FUNDADOR — JOAQUIM MANSO QUINTA-FEIRA, 1 DE SETEMBRO DE 1960 ANO 40.º — NÚMERO 13 553

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA EDITOR—J. CHRISOSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRAFICO: D I B O A RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2. NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Vinte e um anos depois

de ter começado a segunda guerra mundial apenas dois chefes de Estado permanecem à frente dos seus povos

Por RICHARD GROWALD

(Da United Press — A. N. I.)

LONDRES, 1. — Winston Churchill, longe do poder havia já dez anos, entretinha-se, nessa manhã, nos seus trabalhos de construção e colocava cuidadosamente os tijolos uns sobre os outros.

Charles de Gaulle recebia os seus galões de coronel no 507.º regimento de tanques, próximo de Metz, na França.

Adolfo Hitler desdobrava um mapa em Berlim — e sorria.

Tudo isto se passava na manhã de 1 de Setembro de 1939. Há precisamente 21 anos. E nessa madrugada, ás 5 e 45, rebentava a 2.ª guerra mundial.

A maioria dos que dirigiam a Europa quando a guerra principiou desapareceu já. E' o caso de Hitler, Mussolini, Staline e Chamberlain. Outros — grandes e pequenos — sobrevivem.

E estes, onde se encontram agora?

Churchill, conta 85 anos, é ainda membro do Parlamento e, de quando em quando, coloca alguns tijolos uns sobre os outros, construindo. Mas, na sua reforma quase completa, viaja neste momento no Mediterraneo a bordo do luxuoso iate de Aristóteles Onassis.

Rudolf Hess, o lugar-tenente de Hitler, que, em plena guerra, se lançou em pára-quedas sobre a Inglaterra numa tentativa de paz, tem, actualmente, 66 anos e cumpre a pena a que foi condenado de prisão perpétua em Spandau, como um dos principais criminosos de guerra. E entretém o tempo na cadeia, cuidando do inutil jardim.

O general polaco Juliusz Rommel, que comandava a guarnição de Varsóvia quando a guerra-relampago de Hitler se abateu sobre o seu país, conta actualmente 79 anos e vive retirado e esquecido em Varsóvia. E' um dos raros dirigentes polacos de antes da guerra que sobreviveram ás duas ocupações — a alemã e a russa.

O rei Humberto da Itália — que era o príncipe herdeiro e o decano da alta sociedade romana em 1 de Setembro de 1939 — vive, actualmente, sózinho no seu exílio em Cascais, nos arredores de Lisboa. Continua a ser um hóspede encantador, mas mantém-se na posição de um observador político absolutamente inactivo.

De Gaulle, que congregou as forças da França Livre durante a guerra, tem, actualmente, 69 anos e é o presidente da V Republica.

Edouard Daladier, que conta 75 anos e que era o presidente do Conselho francês quando a guerra principiou, vive retirado em Paris depois de ter, finalmente, perdido o seu lugar no Parlamento, nas eleições que levaram de Gaulle de novo ao poder em 1958.

Carl J. Burckhardt tem, agora, 69 anos. Era o alto comissário da Liga das Nações Unidas em Dantzig e tentou, em vão, servir de medianeiro na crise que antecedeu a invasão, entre a Alemanha nazi e a Polónia. Hoje ocupa-se de literatura e de arte, na sua casa de Basileia, na Suíça.

No dia 1 de Setembro de 1939, Guilhermina era rainha da Holanda e transformou-se no símbolo da resistência anti-nazi. Agora, com 80 anos, vive retirada e cercada de honras, dpois de ter cedido o trono a sua filha Juliana.

O rei Leopoldo dos Belgas, cativo

(Continua na 12.ª página)

A duquesa Carlota, do Luxemburgo, e o príncipe Francisco José II, do Liechenstein, os dois chefes de Estado que assistiram ao começo da 2.ª guerra mundial e continuam no Poder

Um dos objectivos do bloqueio de Berlim será obrigar a negociações com a Alemanha Oriental?

LONDRES, 1. — O «bloqueio parcial» de Berlim-Leste pelas autoridades da Alemanha Oriental, é considerado, em Whitehall, com a maior seriedade. Pergunta-se se não se tratará de uma primeira medida do plano que visa a isolar Berlim-Oeste e, finalmente, a afastar de uma vez para sempre os Ocidentais.

Nos meios oficiais julga-se que Kruchtchev não tomará qualquer

(Continua na 12.ª página)

Morte horrorosa de quatro operários

que cairam de vinte metros de altura nas obras da Ponte da Arrábida, no Porto

PORTO, 1. (Pelo telefone). — Esta manhã, pouco depois das 10 horas, deu-se, nas obras da Ponte da Arrábida, em construção sobre o rio Douro, um pavoroso e inesquecível desastre, que encheu por momentos de horror todos os que o presenciaram. Nesse sinistro brutal encontraram a morte quatro trabalhadores e ficaram feridos outros quatro, um deles muito gravemente.

Trabalhavam esses oito homens sobre uma frágil plataforma metálica suspensa no espaço por alguns cabos de aço e o labor consistia na soldagem dos caixotes de ferro destinados ao arco da futura ponte, caixotes esses que pesam 27 toneladas cada e são guindados das barcaças que os transportam no rio e soldados depois pouco a pouco.

Neste serviço ocupa-se o pessoal da firma Sécheron Portuguesa, onde foram construídos os referidos caixotes. Em cada margem já estão colocados seis caixotes. O desastre verificou-se na margem direita, por avaria num diferencial da referida plataforma, colocada e suspensa sob os caixotes daquele lado. Logo a seguir, os cabos de aço que seguravam a plataforma rebentaram de um dos lados, e cinco dos homens que ali trabalhavam despenharam-se como fantoches — momento de indizível horror! — de uma altura de 20 metros, na margem do rio, sobre os enormes pedregulhos ali existentes.

Três dos oito operários conseguiram, no entanto, evitar a queda livre, agarrando-se, com a força do desespero, a ferros e cabos, no momento em que lhes faltou sob os pés a plataforma, e assim se salvaram de uma morte certa, sofrendo apenas ligeiros ferimentos.

No meio da confusão do momento, logo foram requisitados os ser-

(Continua na página central)

Nota do dia

«SALUS POPULI»

A tendência que se nota hoje nas grandes cidades, a fim de descongestionar o trânsito, é a de suprimir das zonas de maior movimento os veículos de tracção eléctrica. Essa solução foi reclamada entre nós durante muito tempo e só agora foi possível pô-la em prática. Simplesmente, antes de tomar a decisão de acabar com os eléctricos nas ruas da Baixa, tornava-se indispensável assegurar meios de transporte rápidos, eficientes e económicos que substituissem com vantagem a viação eléctrica. Foi o que não se fez e são as consequências lamentáveis dessa imprevidência que estão a fazer-se sentir, dando origem a incómodos que se podiam ter evitado e a despesas que os magros orçamentos da grande maioria da população não comportam. Suprimiram-se na parte baixa da cidade os eléctricos. Óptimo. Os automóveis vão poder circular mais livremente e não voltaremos a ver na Avenida da Liberdade os comboios intermináveis de veículos que levavam tempo infinito a chegar aos Restauradores. Mas não se aumentou—ou não se aumentou em numero suficiente, como era curial que se fizesse — a circulação de autocarros, e as dificuldades de transporte avolumaram-se consideràvelmente, além de terem dado lugar a novos e incomportáveis encargos. Nas grandes cidades, onde a tracção eléctrica foi suprimida, existe um serviço eficiente de autocarros, sem contar com uma vasta rede subterrânea, que assegura o transporte rápido e económico da população para os pontos mais afastados. Entre nós, infelizmente, esquecem-se, com frequência, os interesses da maioria, para pensar apenas nos de um pequeno grupo de privilegiados. Ora, ontem, como hoje, não há razão para esquecer o aforismo romano de que o interesse do povo deve constituir a suprema lei dos governantes.

Diario de Lisbôa
publica hoje
20
páginas
nas quais se inclui
«Vida Literária»

Visado pela Comissão de Censura

Duas grandes concentrações

de condutores exemplares em Lisboa e no Porto assinalarão o final da nossa Campanha

Uma complicada «máquina», que engloba agora os funcionários da Direcção-Geral dos Transportes Terrestres, os agentes da Polícia de Viação e Trânsito, a redacção e a administração do «Diário de Lisboa», prepara afanosamente o grandioso final da 2.ª Campanha de Segurança Rodoviária, por cujo êxito fala melhor o extraordinário interesse que a nossa iniciativa despertou

(Continua na 9.ª página)

O estado em que ficou a plataforma de onde foram cuspidos os oito operários. (Telefoto do Porto)

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

De ontem para hoje

ESCOLAS TÉCNICAS

A obra de educação é de todos os dias, de todas as horas, um esforço constante e permanente de pais e professores; mas quando se aproxima a entrada nas aulas, ao amarelecerem as primeiras folhas nas árvores, quando os ventos começam a varrer as praias e uns arrepios lembram aos veraneantes que é altura de regressar a casa, as preocupações redobram e agita-se o problema do espaço escolar, das salas de aula, do numero de professores, excessos de matrículas. Excesso de de matrículas! mas como limitar a ansia daqueles que querem aprender e ir mais longe! No II Plano de Fomento inscreveu-se a verba de 400 mil contos para a construção de 30 novos edifícios de escolas técnicas. E' que a educação moderna está a caminhar para a técnica cada vez mais; e nós estamos tão longe de ter os técnicos precisos, em dirigentes e operários, que realmente tudo o que seja aumentar o numero de escolas comerciais e industriais é contribuir para o progresso do País. Ontem na Junta de Construções para o Ensino Técnico e Secundário foram a publico as empreitadas para a construção de escolas técnicas nas seguintes localidades: Caldas da Rainha, Estremoz, Vila Nova de Famalicão, Moura, Pombal e Vila Real de Santo António. As bases de licitação haviam sido fixadas, respectivamente, em escudos: 9 839 232$60, 7 887 046$40, 8 814 997$60, 7 658 459$20, 8 031 707$20 e 8 047 811$50. No primeiro concurso foram admitidas treze propostas, a mais baixa de 8 658 524$00 e a mais alta de 10 347 410$00; no segundo seis, a mais baixa de 6 864 000$00 e a mais elevada de 11 041 865$00; no terceiro sete, entre 7 580 890$00 e 8 774 973$10; no quarto quatro, de 7 608 074$00 a 10 951 751$50; no quinto dez, de 7 368 035$00 a 8 316 000$00; e no ultimo três, de 7 519 180$00 a 8 564 633$70.

FEIXE DE NOTÍCIAS

ALGOSO é um grande povo no limite dos concelhos de Vimioso e Miranda do Douro. O seu castelo lá no alto, sobre o rio Angueira, mete vertigens. A região é toda ela de socalcos e ravinas. Pois nesse ninho de águias, junto ao castelo, se celebra a festa da padroeira que da sua capela branca abençoa a região. A festa foi há dias, sempre ficam uns foguetinhos e desta vez também ficaram para desgraça do António Fernandes, de 12 anos. O miudo pôs-se a brincar com uma bomba de foguete, bateu-lhe com uma pedra e a explosão esfacelou-lhe a mão esquerda.

*** O rio Alva canta desde a serra da Estrela até se lançar no Mondego. E' uma sinfonia o seu curso. Mas nem por isso suas águas cristalinas são menos perigosas. Lindas e frescas águas as achava a pequena Maria de Fátima Paiva, de 11 anos, de Barril de Alva. Foi tomar banho e lá ficou nessas águas claras do rio Alva engrossadas agora com as lágrimas salgadas dos pais da Maria de Fátima.**

*** Sob a presidência do prof. Caeiro da Mata reuniu o juri do Prémio Henriquino de Jornalismo. Presentes os membros do juri, srs. dr. Adolfo Andrade, dr. Norberto Lopes, mons. Avelino Gonçalves, João Coito, prof. Martinho Nobre de Melo, Pedro Correia Marques e Costa Brochado. Por unanimidade, foi deliberado atribuir o 1.º prémio ao trabalho de Nuno Sampaio, «O Infante D. Henrique — a sua figura e a sua obra». Igualmente por unanimidade, o juri atribuiu dois 2.os prémios aos trabalhos «O Infante D. Henrique como figura militar» e «Símbolo de uma época e de uma Pátria», dos concorrentes José Augusto Brandão Pereira de Melo e Manuel Lopes Rodrigues.**

JORNAL PEQUENO

O sr. Presidente da Republica recebeu em audiência, no Palácio Nacional de Belém, o sr. general D. Miguel Pereira Coutinho. Estiveram também ali, a inscrever-se no livro de cumprimentos ao Chefe do Estado, os srs. Yuzo Isomo, embaixador do Japão; Kotaro Tamaka, presidente do Supremo Tribunal de Justiça do Japão; embaixador dr. António Faria; dr. José Luís Archer, director-geral dos Negócios Económicos e Consulares; e dr. Carlos Cilia. * Com o sr. Presidente do Conselho trabalhou o sr. presidente da Camara Corporativa. * No Calhau de Estradinho, Bairro de Santa Clara, Ponta Delgada, uma mulher que andava ás lapas encontrou o cadáver de um conhecido vendedor de peixe, maneta, e de 48 anos, entalado entre umas rochas.

Cafiaspirina®

embalagem de plástico

A embalagem da **Cafiaspirina** em tubo de vidro, conhecida há dezenas de anos, foi substituída por uma caixa de plástico mais prática, como se vê em baixo:

Por outro lado não foram alterados nem a conhecida qualidade do produto nem o seu preço.

Portanto contra nevralgias, dores de cabeça e de dentes, gripes e resfriamentos, incómodos e intoxicações pela nicotina bem como pelo álcool.

Cafiaspirina®

com embalagem nova e qualidade antiga.

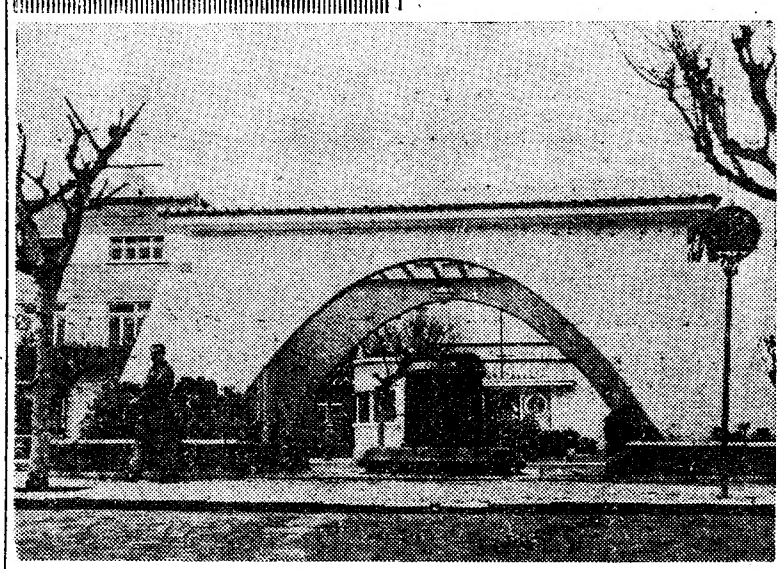
BAYER

O embaixador do Brasil
esteve na missa
por alma das vítimas do desastre de Rio Preto

Na igreja de S. João de Deus, celebrou-se esta manhã missa de sufrágio por alma dos académicos brasileiros vítimas do desastre de Rio Preto.

Foi celebrante o rev. padre Alberto Lopes de Andrade, sacerdote brasileiro, de S. Paulo, que está de visita a Portugal e foi quem tomou a iniciativa do piedoso acto.

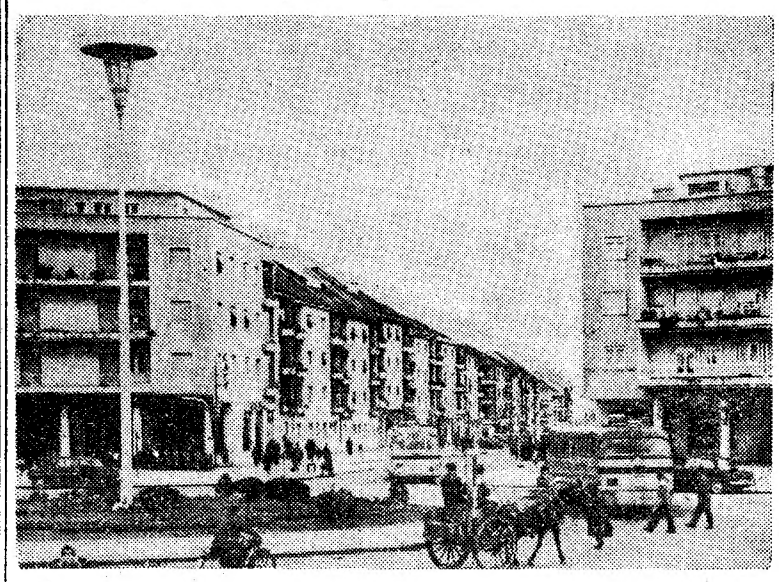
Estiveram presentes, além do embaixador do Brasil, dr. Negrão de Lima, funcionários superiores da embaixada e elementos da colónia brasileira em Lisboa e muitas individualidades portuguesas.



Os visitantes que afluem constantemente á Caparica têm na grande praia um posto de turismo onde lhes possibilitam todas as facilidades e informações indispensáveis

Diario da OUTRA BANDA

Abrem-se largas perspectivas
ao desenvolvimento do turismo
no concelho de Almada



O Largo da Restauração, em Almada, dá-nos um aspecto expressivo da transformação e do modernismo da histórica vila, que é hoje uma zona de turismo de fama internacional

A exemplo de outras regiões, e atendendo ao afluxo, cada vez maior, de visitantes, Almada deveria dispor do seu circuito turístico, factor de muito interesse para a melhor propaganda do concelho.

O castelo, com o seu esplêndido jardim-miradoiro, o santuário de Cristo-Rei, de onde se desfruta um dos panoramas mais lindos do País, o majestoso Convento dos Capuchos e a Costa da Caparica são, pelo menos, as atracções principais dignas de qualquer itinerário bem concebido. Qualquer das empresas rodoviárias existentes em Almada, ou ambas, bem poderiam tomar para si tão simpática como frutuosa iniciativa. Compete, no entanto, em nosso entender, á Comissão Municipal de Turismo o primeiro passo — talvez, mesmo —, decisivo.

*

Sem duvida que o termo almadense é hoje muito visitado e percorrido. Todavia, as suas belezas naturais, quando bem aproveitadas, podem propiciar o desenvolvimento de uma industria altamente valiosa e produtiva, e Almada bem pode encontrar, nessa aliciante actividade, uma importante quota-parte para fixação dos seus excedentes demográficos, em ritmo crescente, e que constituem problema complexo para a edilidade.

O progresso que agora se vislumbra para a aprazível Costa da Caparica e Fonte da Telha, a dispor de teleférico e tracção ferroviária, de bitola reduzida, é, sem duvida, impulso decisivo para a necessária infra-estrutura, convite aberto a quantas empresas se dedicam á industria turística, e que ali podem encontrar excelente campo de acção. O Município, ao que sabemos, dispõe-se a conceder as maiores facilidades para incrementar esse progresso, e a orla marítima da Costa até á Fonte da Telha, mede mais de vinte quilómetros de extensão, de fino areal, onde se podem instalar variadíssimos estabelecimentos de banhos, esplanadas,

O castelo de Almada, com o seu famoso jardim, é um soberbo miradoiro sobre o Tejo e a impressiva cenografia de Lisboa, constituindo sugestivo cartaz de turismo sempre atraente e renovado

restaurantes e pequenos, mas atraentes hoteis, preferentemente dotados de piscinas.

*

Sobre a praia da Fonte da Telha existe, como se sabe, um aprazível pinhal e a lagoa da Albufeira. E efectivando-se, como se diz, a ligação por teleférico, é outra zona, formidável, destinada a grandes cometimentos turísticos. Só a lagoa, por si, exercerá forte atracção para os entusiastas da pesca e da caça, e outras modalidades desportivas.

Temos, ainda, a vila da Costa e a mata, a dois passos; o parque de campismo (parecendo-nos conveniente pensar-se na instalação de outro, em novo local, para descongestionamento do referido), e a Trafaria. Tudo motivos de muito interesse, numa zona de vilegiatura ideal para quantos procuram retemperar as forças, após o esgotante trabalho quotodiano.

*

O concelho de Almada, encarado como empório turístico, reveste-se de interesse nacional, e para Lisboa constitui a área lógica de expansão e recreio dos seus habitantes, designadamente das grandes massas populacionais. Por alguma razão se classifica a praia da Costa como a *praia popular de Lisboa.* Temos, portanto, de traçar o plano de aproveitamento integral do concelho de Cristo-Rei.

ALMOÇO
de confraternização
de lavradores de Setúbal

SETUBAL, 1. — (Pelo telefone). — No posto experimental de Pegões, vasto campo destinado a diferentes culturas, entre as quais prados permanentes, vinha, pinhal, cultura de sequeiro e de modo geral exploração agro-pecuária e ainda culturas especiais de milho, tabaco, espargos, etc., cerca de 200 lavradores e proporietários agrícolas, técnicos, representantes das casas do povo e outros convidados, reuniram se hoje no almoço anual da família agrária da região. Foram trocadas impressões sobre a vida rural nos seus variados aspectos.

Antes foram visitadas todas as instalações e campos de cultura, sendo acompanhados pelo director do posto, eng. agrónomo Francisco Pereira Beja, chefe da terceira brigada técnica, e pelos regentes agrícolas Henrique Matos de Oliveira, residente em Pegões, A. Faião, que deram pormenorizadas explicações sobre o desenvolvimento da vida agrícola deste sector.

Estiveram reunidas cerca de 200 pessoas, com a presença do sr. governador civil de Setubal, dr. Miguel Rodrigues Bastos.

ATROPELADOS
por uma camioneta

Na Cova da Piedade foram colhidos por uma camioneta de passageiros o sr. António Castanheira, de 41 anos pintor e a sr.ª D. Palmira Gomes dos Santos, ambos residentes naquela localidade. Conduzidos a Lisboa, ao hospital de São José, o primeiro, que sofreu ferimentos na cabeça, ficou na sala de observações e a sr.ª D. Palmira dos Santos, recebeu tratamento de várias contusões e recolheu a casa.

Queda desastrosa de um ciclista

Próximo do Alfeite, caiu da sua bicicleta o sr. Vítor Manuel Gaspar Fonseca, de 27 anos, torneiro, morador no Laranjeiro, Rua Projectada, n.º 3. Muito ferido na cabeça, recolheu á mesma sala do referido hospital.

Farmácias de serviço

ALCOCHETE—Nunes—Largo Coronel Ramos Costa, 10. Tel. 034137.
ALMADA — Magalhães — Praça Luís de Camões, 10-12. Tel. 070242.
BARREIRO—Higiénica—Rua Miguel Bombarda, 176. Tel. 023217.
COVA DA PIEDADE—Cerqueira — Praça 5 de Outubro 1910, 18. Tel. 070254.
MOITA—União Moitense—Praça da Republica.
MONTIJO — União Mutualista — Rua Almirante Reis, 93. Tel. 030035
SESIMBRA—Leão—Rua da Republica, 51. Tel. 029025.
SETUBAL—Normal do Sul—Praça do Bocage, 137. Tel. 22216.
(Nas localidades onde existe uma só farmácia, esta encontra-se de serviço permanente).

Cinemas

ALMADA—Incrível Almadense—Ás 21 e 15: «A toda a velocidade» (12 anos). Academia—Ás 21 e 30: «O barqueiro do Volga» (17 anos).
COSTA DA CAPARICA—Cine Copacabana — Ás 21 horas: «Soledade» e «Duelo de gigantes» (12 anos).
AMORA — Cine-Teatro—Ás 21 e 15: «Voltou a avó Isabel» (12 anos).
MONTIJO—Cine-Teatro—Ás 21 e 15: «O grande amor de Goya» (17 anos).

A CIDADE

INCÊNDIO NO BEATO

Esta manhã, nuns restolhos e ervas secas de um campo nas traseiras da Fábrica Nacional de Sabões, na Rua do Beato, 38, manifestou-se incêndio. Enquanto o fogo lavrou apenas nos terrenos longe das construções, não ofereceu perigo.

Pouco depois das 13 horas, porém, as chamas aproximaram-se dos edifícios, ameaçando a fábrica e armazém.

Foram então chamados os bombeiros, que montaram 6 agulhetas em duas autobombas e extinguiram o incêndio.

O pessoal que trabalhou foi o da 4.ª companhia e Centro de Instrução de Recrutas, sob o comando dos chefes Domingos Pais e Raul Nascimento.

Os serviços de segurança foram assegurados pelo pessoal da esquadra do Beato, sob o comando do chefe Graça.

O fogo não causou prejuízos a quaisquer instalações, mas foram demorados os trabalhos por se tratar de um campo bastante vasto. Arderam apenas os arbustos, ervas e restolhos. A's 15 horas estava terminado o rescaldo.

Pela Polícia

CASAIS FRANCESES ROUBADOS — Pede-nos o industrial sr. Abílio Correia Garcia, residente na Avenida Visconde Valmor, 52, 2.º, Esq., que esclarecemos que nada tem de comum com o cadastrado preso pela Polícia Judiciária, como conivente no roubo do qual foram vítimas dois casas franceses.

Pelos hospitais

CAIU DE UM ANDAIME — Quando desmontava um andaime duma obra na Parede, José Cupido Lopes, de 29 anos, servente de pedreiro, do Zambujal, caiu da altura de três metros ficando ferido na cabeça e muito contuso, pelo que recolheu á sala de observações.

CRIANÇA INTOXICADA — Deu entrada no Banco do Hospital de D. Estefania, Artur Roque da Silva, de dois anos, de Baixa da Serra, no Barreiro, que ingeriu um medicamento tóxico.

DESASTRE DE VIAÇÃO — Na Rua Francisco Metrass foi atropelada por um automóvel a sr.ª D. Olívia dos Santos Pedro, de 27 anos, residente na Rua Tenente Ferreira Durão, 40-2.º, que ficou muito contusa. Recolheu á sala de observações do Hospital de São José.

ACIDENTE NO TRABALHO — Recebeu tratamento no mesmo hospital e ficou internado na referida sala, o aprendiz de tecelão, Martinho Luís Lourenço, morador no Carregado, que, numa fábrica em Alenquer, onde trabalha, foi apanhado por uma máquina que lhe esfacelou a mão erquerda.

Quem perdeu?

Relação dos objectos achados e entregues, ontem, na P. S. P. (Governo Civil): uns óculos de sol; notas do Banco de Portugal, um fonendoscópio, um selo de correio, uma carteira com documentos do sr. Joaquim Alberto Rodrigues Guerra e o cartão sindical do sr. Horácio dos Santos, uma pequena agenda, dois tampões de depósito de gasolina, um suporte de ferro, um par de luvas e uma luva, um boné e diversas argolas com chaves.

OS ACESSOS à Cidade Universitária

Como o «Diário de Lisboa» noticiou, estão concluídas as vias de acesso aos edifícios das Faculdades de Direito e de Medicina da Cidade Universitária de Lisboa, da Biblioteca Nacional, a inaugurar, e da Reitoria, em construção. Trata-se de quatro artérias, para transito em sentido unico, partindo duas delas de junto do Hospital de Santa Maria, e as outras— de que a gravura dá um aspecto — do Campo Grande. Ao fundo, da esquerda para a direita, os edifícios da Faculdade de Direito, da Reitoria e da Faculdade de Letras

A MATRÍCULA NOS LICEUS e nas escolas técnicas de Lisboa

O espírito de colaboração das reitorias, a utilização de diversas dependências e a constituição de secções tornou possível admitir á matrícula quase todos os alunos que a requereram nos liceus de Lisboa. Apenas foram excluídos alguns que pretendiam inscrever-se no terceiro e sexto anos vindos do ensino particular.

Foi ainda necessário proceder á redistribuição de alunos pelos vários liceus de Lisboa, consoante as suas capacidades.

Em virtude do mesmo espírito de colaboração dos directores das escolas do ensino técnico e recorrendo também ao aproveitamento integral das instalações e novas construções, a desdobramentos e á redistribuição de alunos foi possível admitir todos os candidatos á matrícula naquele ensino em Lisboa.

Esta manhã, houve uma reunião dos srs. ministro e subsecretário de Estado da Educação, com os directores das escolas técnicas de Lisboa em que se tomaram decisões sobre as matrículas. Já há dias tinha havido reunião semelhante com os reitores dos liceus.

Diversos problemas da técnica do cimento abordados nas sessões de hoje do congresso que se reune em Lisboa

Prosseguiram hoje de manhã e de tarde as sessões de trabalhos do Congresso Internacional do Cimento, que reuniram, tal como as anteriores, a totalidade dos congressistas e decorreram com muito interesse técnico. A primeira sessão começou ás 9 horas e foi presidida pelo sr. eng. José Rocha e Melo, da Comissão Executiva do Congresso, que teve a ladeá-lo os srs. eng.º Frederich Fulton, director do Portland Cement Institute da União da Africa do Sul, e Moreira dos Santos, director da Companhia de Carvões e Cimentos do Cabo Mondego. Falou em primeiro lugar o sr. eng.' L'opitalier, conselheiro científico dos Ciments Lafange, que dissertou sobre «Os cimentos aluminicos e as suas utilizações para materiais refractários». Depois de historiar a aparição e o desenvolvimento das aplicações refractárias dos cimentos fundidos e de ter posto em relevo o interesse dessas aplicações, analisou pormenorizadamente a evolução do cimento hidratado á temperatura ambiente, bem como a evolução simultanea das características mecanicas e refractárias e suas possibilidades de utilização.

Falou depois o sr. eng. Fernand Guye, chefe do Departamento Laboratorial do Centro Técnico de Holderbank, que apresentou «Estudos sobre as pozolanas naturais e artificiais e sobre algumas pesquisas referentes á sua actividade», realizadas naquele centro com vista á determinação das possibilidades de fabrico de cimento nos países que não possuem pozolanas naturais de boa qualidade.

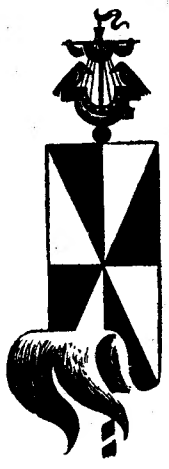
Usou, por ultimo, da palavra, encerrando a sessão da manhã, o sr. prof. Giovanni Malquori, director do Instituto de Química Industrial da Universidade de Nápoles, que apresentou a sua comunicação—«Os cimentos siderurgicos no quadro da evolução da industria italiana do cimento».

O orador analisou pormenorizadamente a utilização de escórias de alto-forno e os progressos nos quadros da evolução técnica e industrial da produção de cimento em Itália.

Na sessão da tarde, falaram os srs. eng.' Patrício Palomar Llovet, professor da Escola Técnica Superior de Engenheiros Industriais de Barcelona e consultor do Agrupamento de Fabricantes de Cimentos de Espanha, que dissertou sobre «Possibilidades de uma normalização europeia para os cimentos», e dr. Gustav Haegermann, membro honorário da Associação Alemã dos Fabricantes de Cimentos, a quem coube tratar o tema «Breve notícia sobre Alit».

Ao fim da tarde o sr. António Champalimaud presidente da Comissão Executiva do Congresso, oferece na sua elegante residência, na Quinta da Marinha, em Cascais, um «cocktail», aos congressistas, que se reunem depois, num jantar de confraternização no restaurante do Casino Estoril.

FEIRA DE BENEFICÊNCIA DA ESTRELA



ABERTA DAS 14.30 À 1 HORA

Com todas as habituais diversões populares, como carrocéis, pistas de automóveis eléctricos, bazares, restaurantes, «stands» regionais, barracas de pim-pam-pum, bares, arraiais e muitas outras atracções de novidade em feiras do género.

4 PISTAS DE DANÇA COM ORQUESTRA E ENTRADA GRATUITA

Decorações com motivos dos Descobrimentos

No recinto de espectáculos

HOJE — AS 22 HORAS

A comédia «O URSO», a tragicomédia «OS MALEFÍCIOS DO TABACO» e a farsa «UM PEDIDO DE CASAMENTO», de Anton Tchecov, pelo Teatro de Ensaio

(Espectáculo para maiores de 12 anos)

CADEIRAS A 5$00 (preço unico)

ENTRADA GERAL: 2$50

Tágide
TELEF. 35327/8
LISBOA

APRESENTAM

PALM-BEACH
TELEF. 080851/2
CASCAIS

A famosa atracção de telepatia

Kary Mayer e Mary Dugan

Os «principes» do baile espanhol

GUZMAN Y MARIN

EM MOMENTOS DE FADO

MARIA MARQUES — JOSÉ BORGES

José Ramos (guitarrista) — Pedro Leal (viola)

(Maiores de 17 anos)

AVISO — As pessoas que jantarem estão dispensadas de qualquer outro consumo.

GRUPO DE COMPANHIAS PORTUGUESAS PROCURA

LICENCIADO EM CIÊNCIAS ECONÓMICAS E FINANCEIRAS

CAPAZ DE ASSUMIR, NO FUTURO, FUNÇÕES DE RESPONSABILIDADE NO CAMPO ADMINISTRATIVO E FINANCEIRO

- INTERESSADO NOS PROBLEMAS DAS MODERNAS INDUSTRIAS
- JÁ COM ALGUNS ANOS DE EXPERIÊNCIA EM FUNÇÕES SEMELHANTES
- BOM CONHECIMENTO DE INGLÊS
- E IDADE CERCA DE 30 ANOS

O CANDIDATO ESCOLHIDO RECEBERÁ UM TREINO COMPLETO EM TODOS OS ASPECTOS DAS NOSSAS ACTIVIDADES, POIS ALÉM DE SUPERINTENDER TODO O PESSOAL ADMINISTRATIVO DEVE ESTAR APTO A PRESTAR A GERÊNCIA DAS COMPANHIAS A NECESSÁRIA ASSISTÊNCIA NAS QUESTÕES ADMINISTRATIVAS E FINANCEIRAS

RESPOSTA A ESTE JORNAL AO N.º 486

SÃO JORGE

DE NOVO! em 4ª SEMANA

AGORA A PREÇOS NORMAIS DESTE CINEMA!

TECHNIRAMA TECHNICOLOR

HOJE ÀS 21.30

A PARTIR DE AMANHÃ: SÓ ÀS 15.15 E 21.30

O ESPECTÁCULO MAIS FABULOSO DE TODOS OS TEMPOS!

ADULTOS (Maiores de 17 anos)

UM EXCLUSIVO JARDOFILME

YUL BRYNNER GINA LOLLOBRIGIDA

SALOMÃO e a RAINHA do SABÁ

HOJE, ÀS 15,15 e 18,15 (A PARTIR DE AMANHÃ SÓ ÀS 18,30)

3.ª SEMANA CONTINUAÇÃO DO ÊXITO DUMA COMÉDIA DE CABO DE ESQUADRA

COM JEITO VAI, SR. GUARDA! ADULTOS (M/17 ANOS)

«SOM E LUZ» no MOSTEIRO DOS JERÓNIMOS

UM ESPECTACULO NOVO, EVOCATIVO DA FIGURA DO INFANTE D. HENRIQUE, ONDE OS EFEITOS DE SOM E LUZ SÃO ACOMPANHADOS DE MOVIMENTAÇÃO DE PERSONAGENS

HOJE — Galeria superior, lugares sentados ..... 30$00

Jardim, lugares sentados ..... 15$00

MAIORES DE 12 ANOS — A'S 22 HORAS

Boite de Nuit NINA Adultos M. 21 anos

APRESENTA

DOMINIQUE

Amanhã ESTREIA

THE PALLADIUM TRIO

Cartaz dos Cinemas

ESTREIA DÊ HOJE — Aqui só cabem os bravos — POLITEAMA

EDEN — Telefone 20768

15.30 - 18.30 e 21.45

ULTIMOS ESPECTÁCULOS

CONTRABANDO DE FOGO

com AUDIE MURPHY

(Adultos — 17 anos)

AVIS — Telefone 47163

15.30 e 21.45 (Adultos) 2.ª SEMANA

O incomparável cómico italiano ao lado da escultural ABBE LANE no filme

TOTÓ EM MADRID

com **Luiz de Funés**

ODEON — Telefone 26283

15.15 - 18.15 (p. r.) e ás 21.30 2.ª SEMANA TRIUNFAL

Lola Flores na vibrante comédia em Eastmancolor

FEITIÇO ANDALUZ

com notáveis canções e danças flamencas

(Maiores 12 anos)

CAPITOLIO — NO TERRAÇO 21.00 (M. 12 anos) Preços populares

O FILHO DO CONDE DE MONTE CRISTO

com Louis Hayward

QUANDO O CORAÇÃO CANTA

com Gertrud Kuckelmann

ESPLANADA PORTUGÁLIA — Telefone 47002

21.30 (M. 17 anos)

O HOMEM DAS CHAVES DE OIRO ELAS PREFEREM O MAMBO

com Eddie Constantine

CINEMA IDEAL — Telefone 24194

21.00 (M. 17 anos)

ENCONTRO INESPERADO FILHOS DE NINGUÉM

TIVOLI — Telefone 50595

A's 3 e 6.15 da tarde (p. r.) e 9.30 da noite

Um filme de paixões desenfreadas

SABIA QUE ERA PECADO

com **Diana Dors** e **George Baker**

POLITEAMA — Telefone 26305

A's 21.30 (M. 12 anos) GRANDE ESTREIA

A história de uma epopeia que encheu o Mundo de espanto.

AQUI SÓ CABEM OS BRAVOS

com **Keith Andes** e **Susan Cabot**

Hoje, ás 18.15: Sessão da série «Os Grandes Romances de Amor» — (M. 17 anos).

ALVALADE — Telefone 763080

15.45 (p. r.) e 21.45 (12 anos)

O super-Hitchcock agora a preços normais

INTRIGA INTERNACIONAL

com **Cary Grant**

CONDES — Telefone 22523

15.15 - 18.15 (p. r.) e 21.30 (M. 17 anos)

O ANJO DA MALDADE

Peter van Eyck e **Corny Collins**

em papeis de grande emoção

ROMA — Telefone 727778

A's 15.30 e 21.45 (M. 12 anos) 2.ª SEMANA

Uma sátira magnífica á «Bela época» italiana

POLICARPO

com **Renato Rascel** e **Peppino de Filipo**

CASINO ESTORIL

21.45 (17 anos)

O PIRATA VERMELHO

com Burt Lancaster

IMPÉRIO — Telefone 55134/5

15.15 e 21.30 (M. 12 anos)

Sobre um conto de Puskin, William Dieterle realizou um filme notabilíssimo

A VINGANÇA DE DUBROWSKY

com **John Forrythe**—**Rossana Schiaffino**

SÃO JORGE — BALCÃO 54154 PLATEIA 54153

A's 21.30 4.ª SEMANA (M. 17 anos)

De novo e a preços normais

SALOMÃO E A RAINHA DO SABÁ

A's 15.15 - 18.15 — 2.ª Semana — (M. 17 anos) — «COM JEITO VAI, SR. GUARDA».

MONUMENTAL — Telefone 55131

15.15 e 21.30 (M. 12 anos)

UM AMERICANO EM PARIS

com Gene Kelly e Leslie Caron

Num bailado como jamais o cinema apresentou.

TERRASSE — Telefone 20917

21.00 (M. 17 anos)

GATA EM TELHADO DE ZINCO QUENTE

HOMENS DAS TERRAS BRAVAS

LUZ — Telefone 48560

21.00 (M. 12 anos)

COM JEITO VAI, SARGENTO! RAPTADO

ROYAL — Telefone 865037

21.00 (M. 12 anos)

SANTA JOANA LIBERDADE OU MORTE

Festas e romarias

Em Paço de Arcos

PAÇO DE ARCOS, 1. — Esta noite, a partir das 21 e 30, integrada nos tradicionais festejos em honra do Senhor Jesus dos Navegantes, haverá, no rinque de patinagem, uma exibição do Rancho das Cantarinhas «Flores das Tricanas da Abrunheira». Amanhã á noite, haverá vários divertimentos no arraial que regista grande concorrência e muita animação.

Em Lamego

LAMEGO, 1. — Estão a decorrer animadamente as festas desta cidade, em honra de Nossa Senhora dos Remédios. Esta noite, no recinto da Feira, que regista diáriamente grande concorrência, a Banda dos Bombeiros Voluntários Portuenses. E depois de amanhã começa o 4.º Concurso Hípico de Lamego.

Em Valpaços

VALPAÇOS, 1. — Com uma procissão de velas, que acompanhará a imagem de Nossa Senhora da Saude, desde o seu Santuário até á Igreja Matriz, começam esta noite as festas da vila e do concelho. Amanhã, efectua-se o primeiro arraial, com diversões e fogo de artifício. E depois de amanhã haverá: ás 8 horas, alvorada, pelos carrilhões, com morteiros e musica pela Banda de Rio Torto; ás 9, abertura da Feira Franca e da Exposição Agro-Pecuária; ás 10, chegada dos «zés pereiras» de Carrazeda de Anciães, que percorrerão as ruas; ás 14, chegada da Banda da Legião Portuguesa, de Rebordondo, seguida de arruada e concerto; ás 15, início do 7.º Circuito de Bicicletas Motorizadas; ás 18, procissão, da Igreja Matriz para o Santuário; ás 20, concerto por aquelas bandas e pela Flaviense; ás 22 e 30, marcha, com destino ao local da romaria, onde abrirá um grande arraial, com várias sessões de fogo de artifício, de afamados pirotécnicos; e ás 23, haverá uma verbena, abrilhantada pela Orquestra Calipso.

TEATROS E CINEMAS

Atrás do reposteiro

- O elenco que no Teatro ABC, vai desempenhar a revista «Espero-te á saída», é formado pelos artistas: Saluquia Rentini, Maria Helena Vieira, Clarisse Belo, Maria Candal, Sara de Abreu, Adelaide Vital, Conceição Gomes, Dora Costa, Maria José, Camilo de Oliveira, Luís Horta, Armando Ruas, Lopes de Almeida, Luís de Carvalho e Orlando Fernandes.
- De acordo com o empresário José Miguel, deixou o elenco do Teatro ABC a actriz Maria Adelina.
- O actor Luís de Campos vai participar do desempenho da peça «O grilo e a lareira», em ensaios na TV.
- Rogério Paulo será um dos intérpretes da comédia musicada «Boa noite Bettina», em ensaios no Monumental.
- A companhia Rafael de Oliveira deve terminar no próximo domingo em Portimão a temporada que ali está a realizar.
- Devem reabrir no mês corrente os teatros Variedades, ABC, Capitólio e o Coliseu.
- «O Limite da Personagem» é o título de uma peça moderna, de teatro de vanguarda, que Reynaldo Cavalheiro, um jovem autor, escreveu agora para a próxima época teatral, com destino a um dos nossos teatros de declamação.

Palmira Bastos

continua a receber as homenagens de um público que não a esqueceu

RIO DE JANEIRO, 1. — Portugueses e Brasileiros estão a dispensar carinhosas homenagens á consagrada actriz Palmira Bastos.

Hoje, a gloriosa actriz irá ao Teatro Copacabana, onde será apresentada ao publico. Será descerrada uma lápida comemorativa.

Amanhã, Palmira Bastos visitará a Associação Brasileira de Imprensa, onde conversará com os críticos teatrais, especialmente com os «da velha guarda».

No domingo, a actriz portuguesa visitará de automóvel as cidades de Petropolis e Teresopolis.

Na segunda-feira, irá á Fundação Brasileira de Teatro, onde se encontram velhos artistas já retirados do palco e muitos dos quais foram seus antigos colegas de profissão e trabalharam juntos no Brasil e em Portugal.

Antes de regressar a Lisboa, Palmira Bastos desloca-se ás cidades de São Paulo, Brasília e Recife. — (A. N. I.).

Primeiras exibições

«A vingança de Dubrowsky», no Império

Sobre um conto de Puskin, William Dieterle realizou «A vingança de Dubrowsky», uma história densa de dramatismo, através da qual surgem figuras vigorosamente marcadas, numa galeria impressionante. O regresso de Dubrowsky, um homem implacável, possuído pelo desejo da vingança, lança no panico quantos julgaram tê-lo aniquilado.

Em eastmanscópio, William Dieterle dá-nos uma obra poderosa, de que são admiráveis intérpretes John Forsythie e Rossana Schiaffino.

Bons documentários. — *M.*

As estreias de hoje

No Politeama

Título — «Aqui só cabem os bravos».
Produção — Americana.
Realização — John Barnwell.
Intérpretes — Keith Andes, Susan Cabot e Paraluman.
Argumento — Uma página da história da segunda guerra mundial.
Processo — Normal.
Distribuição — Astória Filmes.
Classificação — 12 anos.

Exposição de flores

Abre ao publico, no sábado, no salão de chá do Restaurante do Jardim Zoológico, a 8.ª Exposição de Avencas e Begónias.

EM FERREIRA DO ALENTEJO, O «DIÁRIO DE LISBOA» VENDE-SE NA TABACARIA «A CHIC».

Movimento marítimo

O «Santa Maria» largou para os portos da América Central

Para os portos da América Central, com escala por Vigo, Funchal e Tenerife, largou hoje do Tejo o paquete «Santa Maria», da Companhia Colonial de Navegação. Desta vez aquela unidade não tocará no porto cubano de Havana. Entre os seus numerosos passageiros, conta-se o sr. dr. João do Amaral, administrador daquela companhia e deputado, que se faz acompanhar de sua esposa, e, ainda, o sr. dr. Medeiros de Gouveia, secretário-geral do Instituto de Alta Cultura.

«DIÁRIO DE LISBOA»

Assinado pelo chefe do gabinete do ministro do Interior, sr. tenente-coronel João de Oliveira Marques, recebemos um amável ofício a agradecer a colaboração do «Diário de Lisboa» á Campanha de Extinção da Mendicidade.

Em nome daquele membro do Governo, o sr. tenente-coronel Oliveira Marques refere-se, em especial, á «Nota do Dia» que publicamos acerca do crucian-te problema.

PRESIDENTE
da Câmara de Comércio Internacional

Segue amanhã no «Sud-Express» para Paris o sr. Carlos Mantero, presidente da Camara de Comércio Internacional, que daquela capital iniciará a sua anunciada viagem a diversos países sul-americanos, designadamente, á Argentina, Brasil e Uruguai, que visitará mais demoradamente.

Ontem, o embaixador da Argentina em Lisboa ofereceu ao sr. Carlos Mantero um almoço de homenagem, no qual participaram altas individualidades nacionais e estrangeiras.

CASINO

APRESENTA

A voz cálida e envolvente de

ELIZETE CARDOSO

corpo e alma de samba brasileiro

PIERRE BEL

malabarista de classe invulgar

e

«THE LESLIE ROBERTS SILHOUETTES»

(Maiores de 17 anos)

ESTORIL

STUDIO 4

UMA HISTÓRIA DE MISTÉRIO... CRIME... AVENTURAS

NA ROTA DA MORTE...

UM FILME DE WALT DISNEY

A ODISSEIA DE DUAS VIDAS PRESAS NAS MALHAS DE UMA SECRETA PERSEGUIÇÃO...

UMA...

...PROCURAVA A VERDADE SOBRE O SEU PASSADO E O FABULOSO TESOURO QUE NÃO HERDOU...

OUTRA...

...ERA UM DESTEMIDO ESPADACHIM QUE TINHA A CABEÇA A PRÉMIO...

No programa: «AS 7 CIDADES DA ANTÁRCTICA» — Doc. col. de WALT DISNEY

(MAIORES 12 ANOS)

Excl.

EM TECHNICOLOR

RAPTADOS

com PETER FINCH e JAMES MacARTHUR

Amanhã: ESTREIA no AVIS

HOJE no POLITEAMA: GRANDE ESTREIA

SÓ AGORA O MUNDO SABE UM FACTO DA GUERRA QUE O DEIXOU MUDO DE ESPANTO!

TEMERÁRIA AVENTURA DE UM OFICIAL QUE CHEFIOU O POVO FILIPINO EM FORJAR A DERROCADA DO PODERIO MILITAR NIPÓNICO!

A EPOPEIA DO TENENTE BLACKBURN, DESDE QUE TRAÇOU O PRIMEIRO PLANO DE UMA FULMINANTE OFENSIVA COM A ORGANIZAÇÃO DE UMA FORÇA DE COMBATE QUE REUNIU UM PODEROSO EXÉRCITO DE «CAÇADORES DE CABEÇAS»

VIOLENTO MASSACRE SEM TRÉGUAS ENTRE FERAS HUMANAS

Realização de JOHN BARNWELL

com KEITH ANDES e SUSAN CABOT

AQUI SÓ CABEM OS BRAVOS

O INFERNO DA GUERRA NA SELVA VIVIDO EM TODA A SUA TRAGÉDIA

EXCLUSIVO DA ASTÓRIA FILMS

(M. DE 12 ANOS)

Em Alpiarça-Almeirim, o «Diário de Lisboa» é vendido por intermédio do sr. Francisco Abrantes Pereira.

Admissão ao estágio
de candidatos a professores efectivos

Um decreto do ministro da Educação Nacional dispensa da parte especial do exame de admissão ao estágio a que se refere o n.º 3 do artigo 237.º do decreto n.º 37 029 os candidatos a professores efectivos que tenham sido classificados com, pelo menos, 16 valores nas licenciaturas ou nos cursos superiores das escolas superiores de Belas-Artes e do estágio pedagógico estabelecido no Estatuto do Ensino Técnico Profissional os leitores e antigos leitores de Português enviados pelo Instituto de Alta Cultura a Universidades estrangeiras, em determinadas condições.

Pasta perdida num taxi

O nosso camarada de redacção, dr. Urbano Tavares Rodrigues, tendo perdido, ontem, num táxi, entre a Alameda D. Afonso Henriques, o Café Quatro Ases e o Bairro das Colónias, uma pasta com documentos para ele preciosos, pede a quem a haja encontrado o favor de se dirigir ao «Diário de Lisboa» ou á Rua Tomás Ribeiro, 40, 1.º, Esq. Dão-se alvíssaras.

SÓ UM PLANO DE GRANDE ENVERGADURA PODERIA UNIR TRÊS HOMENS DE REACÇÕES E IMPULSOS TÃO DISSEMELHANTES

ESSE PLANO É A

EXCLUSIVO «LUSOMUNDO»

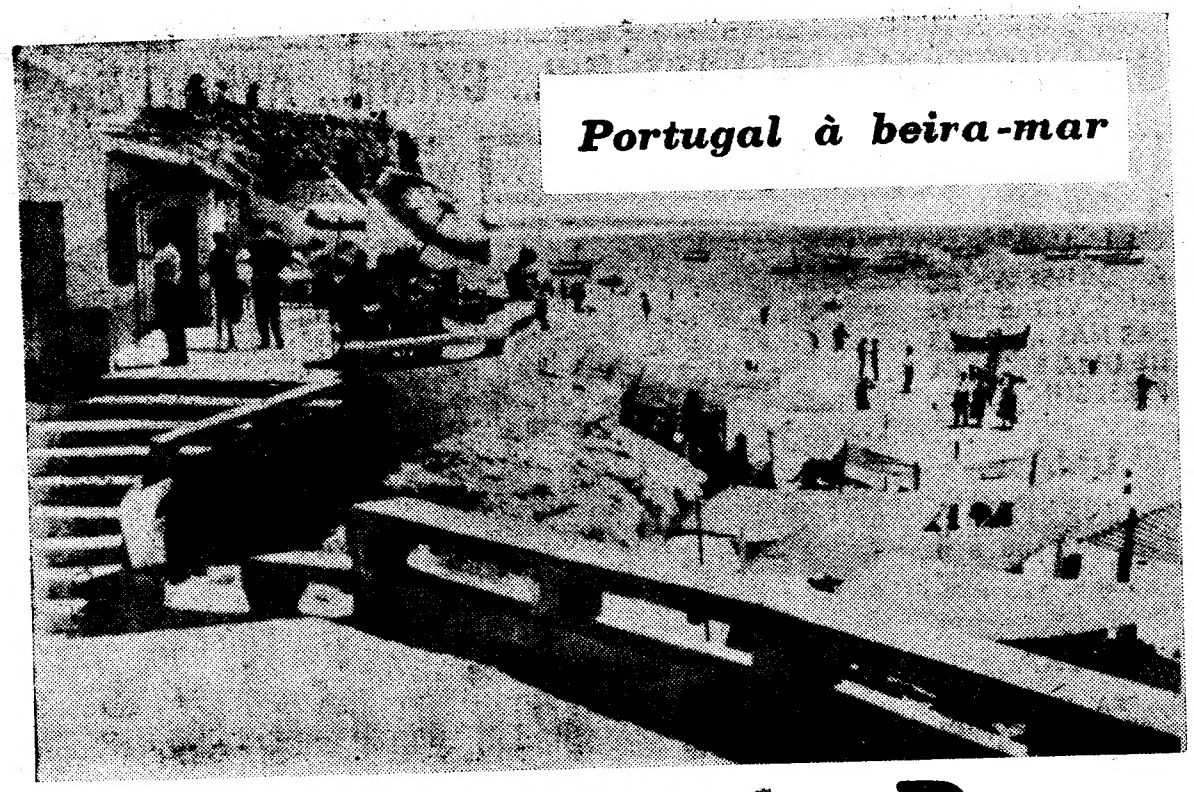
OPERAÇÃO COFRE-FORTE

NENHUM PORMENOR FOI ESQUECIDO, MAS... HÁ SEMPRE O IMPONDERÁVEL ...E O IMPONDERÁVEL, NESTE CASO, TEM FIGURA DE MULHER!

HARDY KRÜGER — MARTIN HELD
MARIO ADORF — CORDULA TRANTON

NUM FILME POLICIAL ALEMÃO DE GRANDE CLASSE REALIZADO POR ALFRED WEIDENMANN

AMANHÃ, no EDEN (MAIORES DE 17 ANOS)



Portugal à beira-mar

Armação de Pera

Uma das mais vastas praias algarvias com furnas que são catedrais

Armação de Pera está dividida do Oceano pela faixa de areia — A costa quebra o seu perfil rochoso, vertical, e inclina-se até encontrar o areal — A' direita, sobre a escarpa, pousada como uma pomba branca, a ermida de Nossa Senhora da Rocha, incendiada pela cal, minuscula, elegante, a recolher os ex-votos dos pescadores.

Armação de Pera é branca, contrasta com a terra amarela e a mancha vermelha, ensanguentada, da penedia, riscada por longas, intermináveis linhas paralelas, que marcam toda a costa algarvia e parecem veias á flor da pele do rochedo.

Silves está a 14 quilómetros. Alcantarilha a 3. Armação de Pera ergue-se, solitária em frente do mar. O seu perfil está a ser modificado, mas não violentado. Armação de Pera atravessa uma fase de progresso. Tomou consciência das possibilidades que se mostram diante de si. O esclarecido dinamismo do presidente da Junta de Turismo, ten.-cor. Joaquim dos Santos Gomes, renova a localidade. O aproveitamento das condições naturais da praia tem sido a sua preocupação constante.

Catedrais abertas nos rochedos

São autênticas catedrais que se abrem nos rochedos. A costa é cortada a pique e o mar rasgou-a em furnas. Penedos imensos rolaram da costa e surgem como proas de navios encalhados. Um barco a motor, que a Junta de Turismo pôs ao serviço dos turistas, conduza-nos ás furnas. Penetramos num mundo diverso. O silêncio é cortado pelo arfar do motor. O mar, plano, imóvel, rasgado. São inumeras as furnas, imensas e abobadadas, iluminadas pelo verde eléctrico do próprio mar e pelo sol que se despenha, com a intensidade de um projector. As pombas ocuparam as furnas onde, na época própria, são mortas ás centenas, reboando os tiros nas grutas. Agora o silêncio é total e a fantástica arquitectura das catedrais tem os absurdos de uma imaginação desordenada. Habitação do sonho, naves colossais de um templo que pertence ao mar, onde a voz das ondas sussurra na sua voz antiquíssima, as furnas de Armação de Pera são quase desconhecidas.

Problemas de Armação de Pera

São obras necessárias e urgentes a construção de um hotel, com sessenta quartos, cujo projecto foi aprovado pelo S. N. I., aguardando-se o início das obras por este mês, o alcatroamento das ruas de acesso ao casino, de piso irregular e poeirentas, que anulam, de certo modo, o melhoramento que aquele constitui e o abastecimento de água potável, de capital importancia para o progresso de Armação de Pera.

Não tem sido inteiramente entendido o papel que Armação de Pera pode vir a desempenhar no conjunto dos centros do turismo nacional, no critério de valorizar praias porventura menos vastas mas mais conhecidas, ignorando-se que o afluxo de turistas aumenta num ritmo de tal forma acelerado que todas as estancias balneares serão atingidas. O presidente da Junta de Turismo, tenente-coronel Joaquim dos Santos Gomes, tem desenvolvido larga actividade, pedindo a colaboração da

(Continua na 9.ª página)

Armação de Pera histórica

Não é perfeitamente conhecida a origem de Armação de Pera. Tudo quanto dela se conhece chegou até nós por tradição. Assim, a povoação teria sido inicialmente, um nucleo de cabanas de colmo que constituia o arraial de uma «armação» de pesca (donde o nome de baptismo que ainda conserva) a que logo se juntou o determinativo «de Pera», alusivo á povoação que mais perto lhe ficava.

As cabanas de colmo teriam sido substituídas por outras de madeira, das quais ainda há trinta anos havia vestígios. Paralelamente, foi sendo feita a construção de casas e armazens de alvenaria cujo ritmo, sempre crescente, transformou o primitivo arraial de pescadores em uma das mais belas e progressivas estancias de turismo algarvias.

Frequentadores de Armação de Pera

Um dos primeiros frequentadores da praia de Armação de Pera, sem duvida o seu grande impulsionador, foi Gregório Mascarenhas, que ali construiu todo um bairro elegante, no qual ergueu um pequeno teatro. Num dos mais vastos areais algarvios, á beira do qual se levantava a povoação dos pescadores, surgiu assim uma estancia balnear. Dos mais antigos frequentadores de Armação de Pera, citamos Gomes Vilarinho, António Caldas, Fernando Caldas da Ponte e Sousa, Figueiredo Mascarenhas, Susarte Mascarenhas, Neto de Meneses, coronel Manuel dos Santos Rosal e dr. Henrique Silva.

Mais recentemente deslocam-se todos os anos a esta magnífica praia, os srs. comodoro Flávio de Oliveira e Sousa, juizes drs. Melo Franco e João Pereira Semedo, drs. Isidro dos Santos, com sua mulher a escritora Natércia Freire, António Baião, Sampaio Pimentel, Mário Ramires, Horta Correia, Lança Falcão, Luís Figueira, Francisco Temudo, Palma Caetano, Nobre Oliveira, Teixeira Jardim, Chaves Costa, Manuel Homem Temudo, José Vasconcelos de Meneses, a escritora Fernanda de Castro e seu filho, o dr. António Quadros, o eng. Pereira Caldas, os arq.os Augusto Palma e Pires Martins e dr.ª D. Carminda Xavier. Encontra-se também em Armação de Pera o prof. Reinaldo dos Santos.

Em 3 linhas

Foi aprovado e mandado pôr em vigor, para este ano, o orçamento privativo das forças aéreas ultramarinas.

///

Foram agraciados com o grande-oficialato da Ordem do Mérito Agrícola e Industrial os engenheiros agrónomos espanhóis D. Alejandro de Torregon y Montero e D. Ramon Beneyto Sánchez; e com o da Ordem de Instrução Publica o marechal brasileiro Edgar do Amaral.

///

Será aplicado a todas as províncias ultramarinas o decreto-lei n.º 39 145, na parte relativa á cobrança da taxa militar.

///

Foi louvado publicamente, pela sua acção como director de Urbanização dos Açores, o sr. eng.º Mário Ulisses da Costa Valente, agora transferido para outra situação.

///

O sr. João António Farias foi nomeado para um dos novos lugares, ainda não provido, de subdirector escolar da província de Moçambique.

///

Os pioneiros de Angola que estão de visita á Metrópole cumprimentam amanhã, ás 16 e 30, o presidente da Camara Municipal de Lisboa.

SINDICATO NACIONAL DOS ARTISTAS TEATRAIS

Estágio para «encenador»

A partir desta data, está aberto concurso pelo prazo de vinte dias, para concorrentes ao estágio para «encenador» a realizar em Paris nas condições do respectivo regulamento, o qual se encontra patente na sede deste Organismo Corporativo, das 12 ás 14 e das 15 ás 19 horas de qualquer dia util, excepto sábado.

Lisboa, 1 de Setembro de 1960.

A Direcção

Alegria e decepção

num lar modesto em Cascais *pela notícia infundada* de um prémio de sete automóveis

A notícia correu célere em Cascais e em toda a zona do Cais do Sodré, onde a sr.ª D. Beatriz Duarte, é conhecida como empregada de balcão da livraria do interior da estação.

— Sairam-lhe sete automóveis! Que belo pé de meia! Vende seis e fica com um!

A própria D. Beatriz Duarte, ontem á noite estava radiante da vida. Sua mãe havia-lhe telefonado a dar a boa-nova.

— Sabes, filha, saíram os sete automóveis do concurso do sr. prior de Braga — foi a frase proferida do outro lado do fio telefónico de Cascais pela sr.ª D. Matilde Duarte, mãe daquela senhora, segundo ela nos declarou esta manhã, quando a procurámos na sua residência naquela vila.

— Muitos parabéns, minha senhora.

— Parabéns? — retorquiu a nossa interlocutora admirada!

— Então não é verdade que lhe saíram sete automóveis do concurso de Aveleda?

— Não senhor, não faça caso. Foi a resposta da sr.ª D. Matilde Duarte.

— Sabe — respondeu-nos —: Todos os anos, recebo vários bilhetes daquela organização e, por consideração, pelo sr. prior nunca os devolvo. Desta vez, como é hábito, enviei-lhe, pelo correio, a quantia de 100$00. Como resposta, recebi um postal acusando a recepção do dinheiro e com os seguintes numeros: 16.967, calendário; 112.967, cartão de benfeitor, e ainda com as inscrições A 16967, B 111844 e C 231.819.

E a sr.ª D. Matilde Duarte exibiu-nos aquele documento e contou-nos:

— Como tenho muita dificuldade em ler, uma pessoa de família, que é menor ao ver o postal, começou a gritar entusiasmada:

— Sairam-lhe os automóveis! Sairam-lhe os automóveis! — Fiquei muito emocionada e liguei logo o telefone para o Cais do Sodré, para falar com a minha filha. Ela não estava e deixei o recado.

— Não calcula — interrompeu a sr.ª D. Beatriz Duarte —, quando voltei ás 15 horas, toda a gente me dava os parabens. Como me disseram que a minha mãe fora premiada acreditei. A' noite, quando regressei a casa é que fiquei desapontada. Li o postal e logo me certifiquei de que a boa nova não tinha fundamento.

Sorriu, voltou a sorrir e disse-nos:

— Como vê, não é verdade!

Deixou-nos na duvida, para voltar a afirmar:

— Palavra de honra que não nos saiu nada! Se fosse verdade eu não lha escondia!

A sr.ª D. Matilde Duarte, meteu-se de novo, na conversa para nos declarar:

— Quem me dera! Quem me dera! Era uma pequena sorte grande. Veja lá que esta pequena casa é minha, mas como a Camara Municipal está a urbanizar esta zona tenho de mandar leventar mais um andar.

Como compreederá desta minha conversa, os automóveis apareciam em muito boa altura. Mas infelizmente não tive essa sorte. Era uma grande ajuda para as obras que terei de mandar fazer. E dificilmente arranjarei o dinheiro. Se calhar ainda tenho que me desfazer desta casita.

E a pobre criatura apontava, emocionada, o lar singelo dos seus sonhos e das suas risonhas esperanças...

A sorte é caprichosa...

Em consequência da urbanização daquela zona, já se erguem ali novas construções. E assim a sr.ª D. Matilde Duarte terá de resolver em breve, esse grave problema da sua vida e dos seus: a manutenção do lar, ou a venda da pequena casa e do terreno, para reconstruí-la noutro lado.

— Não quero voltar a ter semelhante emoção! — exclamou—. Não calcula, não calcula o que isto foi para mim! Tamanha comoção, e nada...

Já á despedida, a sr.ª D. Matilde Duarte, sempre com o seu sorriso melancólico, ainda nos disse:

— Isto é que é! Temos a fama e não temos o proveito...

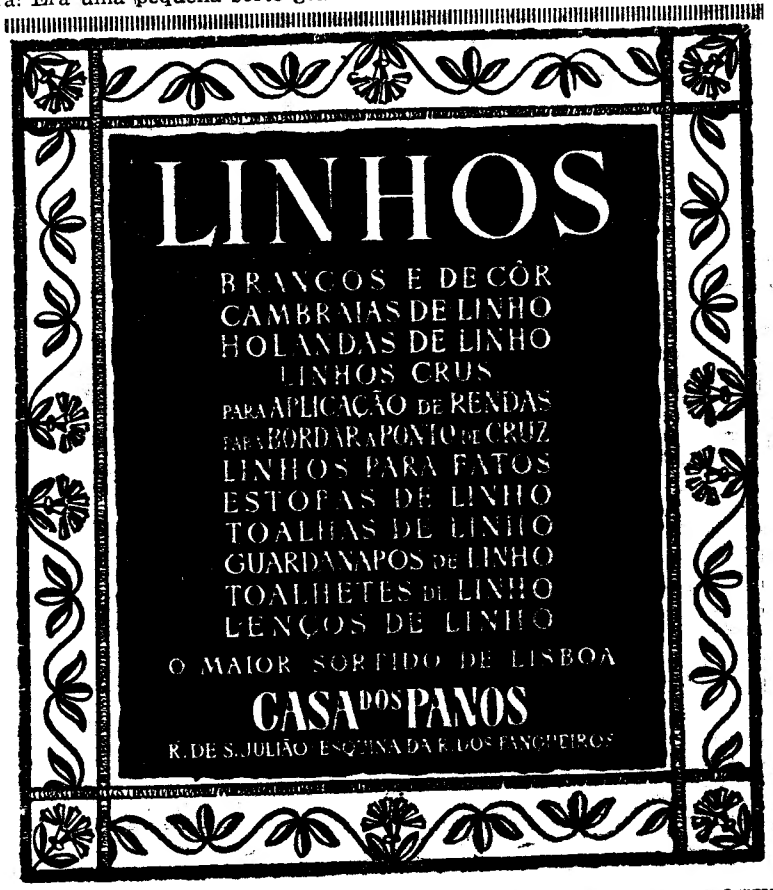
Realmente, se lhe tivessem saído os sete automóveis, seria o alívio de grandes preocupações, pois representariam um valor apreciável a resolver muitas dificuldades e a garantir a estabilidade de um lar singelo e feliz. Seria a sorte grande. Mas talvez que ainda lhe calhe, pois o destino é caprichoso...

EXERCÍCIOS NAVAIS da N. A. T. O.

ao largo da nossa costa

Aproximam-se os grandes exercícios navais da N. A. T. O., que desta vez, decorrerão ao largo da costa portuguesa. Serão comandados de terra, pelos serviços competentes do nosso Ministério da Marinha.

Trata-se de importante fase de luta anti-submarina em que colaboram as armadas de Portugal, França, Inglaterra e de muitos outros países membros da N. A. T. O. De entre as figuras de maior destaque que nos meios navais, virá a Portugal o vice-almirante francês Douguet, acompanhado do seu chefe do Estado-Maior que é um oficial general. O almirante Douguet embarcará no cruzador «Colbert» no qual será desfraldado o seu distintivo. Naquele vaso de guerra, que pela segunda vez vem ao Tejo, embarcarão oficiais portugueses da Armada e da Aviação assim como seus colegas estrangeiros de todas as armas.



Não foi pela sua beleza sadia que esta jovem alemã obteve agora uma justa celebridade. Ingrid Krämer praticou em Roma uma proeza que não está ao alcance de qualquer dos atletas que participam nos Jogos Olímpicos. Nada menos do que duas medalhas de ouro marcam a sua supremacia nos saltos aquáticos, em que conquistou os dois primeiros lugares, no trampolim e no alto voo

DE BERLIM A LISBOA A PÉ

Depois de uma caminhada que durou, precisamente, 284 dias, 5 horas e 28 minutos, chegou hoje a Lisboa o sr. Fritz Honholtz Grohwitch, de nacionalidade alemã, que veio de Berlim a Lisboa a pé.

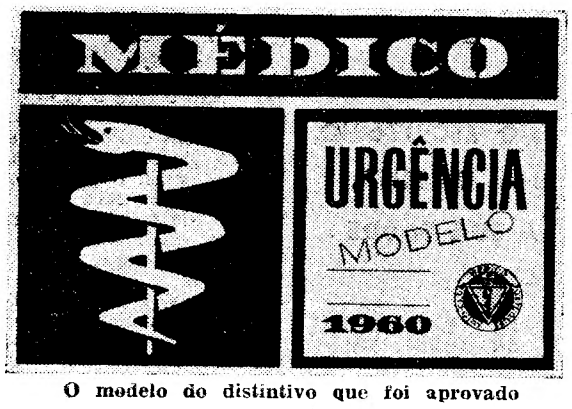
Declarou-nos o sr. Fritz que esta sua iniciativa lhe vai valer os cinco mil contos da lotaria, cuja extracção se realiza no dia 16, comemorativa do Centenário Henriquino, e que o bilhete vai ser adquirido na Casa Costa, da Rua de S. Paulo, 75.

O maior sortido de ouro, pratas e jóias a preços de concorrência.
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

O distintivo de «urgência»

começa hoje a ser distribuído para facilidade de trânsito dos médicos que dele necessitem

O Ministério das Comunicações, pela Direcção-Geral de Transportes Terrestres, acaba de dar satisfação a uma velha e justificada aspiração dos médicos — tanto mais justificada quanto maior e mais difícil é o transito de veículos, nas grandes cidades, e em especial em Lisboa: a aprovação dum modelo de distintivo de «urgência», apresentado pelo Auto-Clube Médico Português, o qual, afixado nos respectivos automóveis, quando tal se torne necessário, concederá facilidades de transito, ou seja de circulação e de estacionamento.



O modelo do distintivo que foi aprovado

O presidente daquele clube, professor Augusto Salazar Leite, acompanhado pelo primeiro-secretário, dr. Artur Manuel Lino Ferreira, e pelo dr. José Macedo Borja Araujo, vogal, e ao mesmo tempo membro do Conselho Regional da Ordem dos Médicos esteve hoje no Ministério da Saude e Assistência, onde manifestou ao ministro, dr. Henrique Martins de Carvalho, os mais vivos agradecimentos pelo interesse por ele tomado pela solução do caso; e, como o eng. Carlos Ribeiro, ministro das Comunicações, está ausente na Madeira, foi-lhe enviado um telegrama, bem como outro ao eng. Miranda Coutinho, director-geral dos Transportes Terrestres.

As normas para o uso do distintivo

As normas aprovadas superiormente, para este serviço, «dirigido sómente no interesse dos doentes» são as seguintes:

«Os médicos em Serviço de Urgência deverão usar um distintivo especial, «Distintivo de Urgência», que lhes permitirá obter, por parte das autoridades policiais, as indispensáveis facilidades de estacionamento, mesmo nos locais em que este seja proibido, sempre que de tal concessão não resulte qualquer inconveniente para a segurança da circulação. Os distintivos serão emitidos pelo Auto-Clube Médio Português, que procederá á sua distribuição, depois de numerados, sendo o respectivo prazo de validade de um ano. O Auto-Clube Médico Português, organizará um sistema de registo que lhe permita controlar a distribuição dos distintivos, devendo esta ser feita exclusivamente aos médicos que exerçam «efectivamente» a profissão. Os distintivos serão amovíveis e a sua afixação far-se-á por aderência do próprio material em que são feitos, podendo ser colocados e retirados todas as vezes que for necessário. O Auto-Clube Médico Português, por todos os meios ao seu alcance, chamará a atenção dos utentes dos distintivos de urgência para as «prerrogativas» por eles concedidas e para as «responsabilidades» que resultam do seu uso irregular. Se se verificar a utilização indevida do distintivo, o Auto-Clube Médico Português ou a Ordem dos Médicos procederá á sua imediata apreensão, ficando o respectivo transgressor definitivamente privado de o utilizar».

Começa hoje a distribuição dos distintivos

Os distintivos, num material plástico aderente que se coloca e se tira em segundos, começam a ser distribuídos, a partir desta tarde, aos médicos que os tenham requisitado — os pedidos até agora recebidos foram 130, mas o clube tem 600 sócios, só em Lisboa h6 mais de 1500 médicos em exercício, e a distribuição é extensiva aos não-sócios e aos médicos de todo o País, em exercício — na sede daquele clube, na Avenida Duque de Loulé, 74, 1.º.

O desastre na Ponte de Arrábida

(Continuação da 1.ª página)

viços dos bombeiros, enquanto outro pessoal daquelas obras acorria a recolher os trabalhadores que tinham caído das alturas e ajudava os que estavam dependurados no espaço a safarem-se dessa crítica situação.

Estes ultimos eram os operários Mário Ferreira de Oliveira, de 38 anos, casado, do lugar da Várzea, Canedo, Vila da Feira; José Pereira da Silva, de 34 anos, solteiro, da Rua da Bicalha, 116, e Manuel Jesus e Sá, de 33 anos, casado, de Santa Cruz do Bispo, Matosinhos.

Os outros cinco, isto é, os que calram sobre as rochas e foram transportados ao Hospital de Santo António, são: Alfredo Valentim da Silva, de 27 anos, solteiro, da Rua da Fonte Velha, Gondomar; Fernando Dores, casado, de Viana do Castelo; João Teixeira Pinto, de 49 anos, casado, da Travessa da Laje, 29-B; Manuel Pereira Braga, de 21 anos, solteiro, da Rua Guilherme Gomes Fernandes, 156, Gaia, e Joaquim Duarte Silva Paranhos, de 24 anos, casado, da Rua da Vitória, 229. Todos estes faleceram pouco depois de terem dado entrada no hospital, com excepção do ultimo, que se encontra em estado grave, com lesões internas e diversas fracturas. A violência da queda que sofreram e do embate no solo anfractuoso foi ainda acrescentada pelo desabamento das máquinas de furar e de soldar, vigas de ferro, demais ferramenta e utensilios necessários aos trabalhos.

A Sécheron Portuguesa, que, ao contrário do que tantas vezes sucede com outras empresas, facilitou ao máximo o trabalho dos jornalistas, fornecendo os nomes das vítimas e prestando todos os esclarecimentos, prova cabal do escrupulo com que encarou o dramático lance, facultando ainda mais tarde, novas informações, num comunicado. Do teor desse comunicado se deduz que não está ainda apurada com precisão a causa do desastre, sabendo-se já, no entanto, que um dispositivo de segurança cedeu, no momento em que os desditosos operários manobravam os dois diferenciais. Um destes deixou deslizar as correntes e tanto bastou para que o andaime se inclinasse, projectando os desgraçados no vácuo. Foi nesse momento que os três mais afortunados lançaram as mãos ávidas ao que puderam agarrar e ficaram assim pendurados dos cabos, vivendo, até que os socorreram, os instantes mais intensos e trágicos das suas vidas. Esses foram os que escaparam quase incólumes.

O Joaquim Paranhos foi submetido a urgente intervenção cirurgica.

Morreu electroculado

um operário em Beja

BEJA, 1 *(Pelo telefone)*. — Nas obras de construção de silos da Federação Nacional dos Produtores de Trigo, nesta cidade, quando, hoje, manejava uma grua, sofreu violento choque eléctrico, caindo da altura de sete metros, o operário, sr. Mário Ramos Mendonça, de 19 anos, solteiro, natural de Santana de Cambas (Mértola), filho da sr.ª Maria José Martins, que, com ele, residia, há pouco tempo, nesta cidade.

Conduzido num automóvel de praça ao hospital da Misericórdia, chegou ali já morto.

Parece que o trágico acidente foi devido ao facto de um cabo eléctrico não estar devidamente isolado.

Nas referidas obras trabalham cerca de trezentos operários.

O tempo que faz

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — Em Portugal continental o vento era fraco de Noroeste e o céu estava muito nublado a Norte do rio Mondego e pouco nublado a limpo a Sul do mesmo rio, por acção de uma massa de ar transportada na circulação conjunta do anticiclone dos Açores centrado a Sudeste do arquipélago e de uma depressão de origem térmica centrada sobre Madrid.

TEMPERATURAS ÀS 9 HORAS: Porto e Coimbra, 18°; Lisboa, 19°; Faro, 21°; e Funchal, 23°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 10 HORAS, NA COSTA DO SOL: na atmosfera, 22°,4; na água do mar, 16°,3.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA ATÉ ÀS 16 HORAS: máxima, 27°,8; mínima, 17°. No mesmo dia do ano passado: máxima, 23°,2; mínima, 16°,9.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ — Céu pouco nublado tornando-se muito nublado em especial nas regiões de litoral Oeste a Norte do rio Tejo e nas regiões do interior a Norte do rio Douro. Vento moderado de Noroeste, soprando por vezes com rajadas fortes durante a tarde no litoral Oeste a Sul do Cabo Mondego.

O almirante Paulo Viana

seguiu para os Açores a fim de assumir o cargo de governador militar

A fim de assumir as funções de comandante de terra, mar e ar do arquipélago dos Açores, seguiu hoje para Ponta Delgada, a bordo do paquete «Lima», o sr. almirante Paulo Viana.

Aquele oficial-general teve afectuosa despedida na estação marítima da Rocha do Conde de Obidos. Ali compareceram os srs. almirantes Sarmento Rodrigues, primeiro-comandante da Escola Naval; Ramos Pereira, director do Instituto Superior Naval de Guerra; Luís Celestino da Silva, superintendente dos Serviços da Armada; comodoro Mexia Salema, subdirector do Instituto Superior Naval de Guerra e ainda os srs. comandantes Francisco Gouveia Spinola, comandante interino da Base Naval de Lisboa; Joaquim José Teixeira, Ramalho Rosa, Malheiro do Vale, comandante da Polícia Marítima, e Reis Antunes, 2.º comandante da Defesa Marítima do Porto de Lisboa. Eduardo Metzener e muitos outros oficiais, assim como muitos amigos pessoais, entre os quais o sr. Eduardo Perestrelo, funcionário superior da Shell Portuguesa.

Em nome dos srs. ministro da Marinha, do chefe e do subchefe do Estado-Maior da Armada, apresentaram cumprimentos respectivamente os srs. primeiro-tenente Macedo de Alvarenga, comandante Lopes Marques e primeiro-tenente Tomás de Melo Breyner.

O sr. almirante Paulo Viana, que trajava civilmente, subia, momentos depois, as escadas do portaló, dirigindo-se para o seu camarote, onde conversou animadamente com os seus amigos mais íntimos. Ouviu-se a «sereia» de bordo e o almirante veio então á amurada do «Lima», despedir-se das individualidades que lhe acenavam do cais.

O almirante Paulo Viana, rodeado por amigos, no momento da despedida

Aplaudido em Veneza

um filme japonês

sobre os horrores da guerra

VENEZA, 1. — Com o filme japonês «Ningen no Joken», o Festivel de Veneza apresentou, novamente, uma obra de que todas as imagens e quase todas as réplicas se destinam a evidenciar os horrores da guerra. A sua projecção dura três horas e meia, e os espectadores têm tempo para ficarem convencidos. Infelizmente, estes deram sinais de cansaço, não porque as imagens sejam pouco belas (muitas, pelo contrário, foram até aplaudidas), mas porque se repetem.

A história foi tirada de um livro de Jempi Gomikava: «A Condição Humana», e relata a vida dos prisioneiros chineses num campo japonês.

Masaki Kobayashi fez a encenação desta obra audaciosa com uma mestria que foi justamente aplaudida. Todos os intérpretes merecem louvores, destacando-se o protagonista pela extrema importancia do seu papel. — (F. P.).

UM PRÉMIO PARA O «DIALOGO DAS CARMELITAS»

VENEZA, 1. — O Gabinete Católico do Cinema, atribuiu o «Grande Prémio 1960» ao «Diálogo das Carmelitas», de Bruckberger e Philippe Agostini.

Ao coroar este filme, o júri justificou a escolha «pela profundeza e universalidade do seu tema, expresso numa linguagem acessível a todos». — (F. P.).

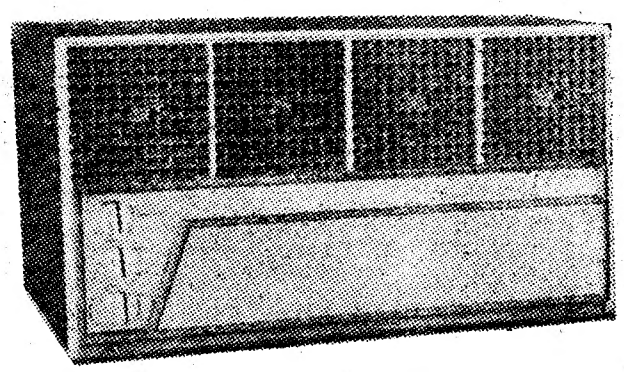
ESCOLA ACADÉMICA
(FUNDADA EM 1847)
CONDECORADA COM O GRAU DE COMENDADOR DA ORDEM DE INSTRUÇÃO PUBLICA
CURSOS DIURNOS E NOCTURNOS
Infantil, Primário, Liceal, Ciclo Preparatório, Curso Geral do Comércio, Admissão aos Institutos, Admissão ás Faculdades e Curso de Aperfeiçoamento Comercial
INTERNATO E EXTERNATO
Largo do Conde Barão, 47 — LISBOA — Telefone 662430

Airwell

CONDICIONADORES DE AR

TÉCNICA APERFEIÇOADA — ASSISTÊNCIA PERMANENTE

MODELOS ATRAENTES



EM CASA,
NO ESCRITÓRIO,
NA OFICINA,
A SUA SAÚDE
EXIGE
AR CONDICIONADO

Alto poder de DES-HUMIDIFICAÇÃO

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS:

CENTRO DE COOPERAÇÃO TÉCNICA S. A. R. L.

RUA D. JOÃO V, 2 — TELEFS. 680007/9 E 680000

Amana
Ar Condicionado
em todas as épocas do Ano

NO LAR

NO ESCRITÓRIO

NO HOTEL

CLIMATISADOR Amana

AUTOMÁTICAMENTE ARREFECE, AQUECE, VENTILA, FILTRA, EXTRAI, DESODORISA E DESUMIDIFICA O AR, PARA O *conforto ideal*

REPRESENTANTES
Refrigeração
POLAR
LIMITADA · R. DA EMENDA, 66 1.º F. · Telef. 29016 7/8 · LISBOA

TAUROMAQUIA

O «Lobo» e o «Leão»

Há que rever a classificação las duas «feras» que ontem se defrontaram na praça de Algés, no final convertida em arena romana. A Manuel dos Santos chamaram «el lobo» em Espanha, onde os há, e a José Trincheira «o leão do Alentejo», onde os não há. E pode aparecer quem diga como aquele patusco que via tourear um tal «Leão de Burdéos»:

— Já estive em Burdéos, e sei que lá não há leões.

Não é este o caso de Manuel dos Santos, nem de José Trincheira, qué têm o direito de serem chamados leões, mesmo onde os não haja, mas, o primeiro é mais que lobo, leão, fera para dar combate leal, de frente. Reapareceu no México quando supunhamos que já não o poderia fazer, e salvou empresas, e superou os toureiros indígenas, e voltou a Portugal para aceitar combate com o primeiro do seu tempo, e com todos, e ontem com José Trincheira. Este, leão mais novo, cachorro mas com garras, estava impaciente, pela oportunidade de afirmar o seu direito a ser leão em Portugal e de passear, também triunfante, pelas selvas africanas, e americanas, se nestas houvesse leões. Manuel e Trincheira triunfaram nesta temporada até que, no final, se agravou o problema dos touros. Diz-nos um campino que é luar de Agosto...

Cañabate escreve no diário «ABC», de Madrid, que nenhum dos 124 touros que viu lidar no mês de Agosto foi bravo, apesar de pertencerem ás ganadarias mais famosas e serem lidados em praças como as de Málaga, San Sebastian e Bilbao, das mais exigentes. Aproximadamente o mesmo escrevem outros críticos touromáquicos, espanhois e portugueses, sem agravo para as empresas, que nada mais podem fazer que apresentar touros exteriormente capazes. Acontece que a mansidão dos touros parece estar na razão directa do tamanho, quanto maiores mais mansos; mas o publico quere-os grandes, até em Portugal onde as condições de lide aconselham limitações. Ao critério dos que querem o touro maior, mais manso ou, pelo menos, menos lidável, opõe-se o dos que preferem o êxito do espectáculo. E há que escolher entre os de muitas arrobas para o matadouro e pouco mais de duzentos quilos para a lide, em Portugal, entenda-se, porque em Espanha se encarregam da redução os picadores.

Os touros que ontem vimos lidar em Algés, da acreditada ganadaria dos herdeiros do sr. dr. Emílio Infante da Camara, estavam gordos, mas sairam mansos, na generalidade.

Alberto Luís Lopes foi aplaudido pelas diligências empregadas no seu 1.º, e deu volta á arena no seu 2.º, e Pedro Louceiro mereceu volta nos seus dois, um dos quais foi dos mais voluntários, acusando o cavaleiro bons progressos.

Manuel dos Santos pouco conseguiu no seu 1.º, mas no 2.º, que brindou ao sr. dr. Paulo Rodrigues, esteve enorme de vontade e arte, ouvindo musica e ovações com a «muleta», entusiasmando numa série de bons passes e adornos, confirmando ser realmente um leão da arena mundial e merecendo duas voltas, com prendas e despedida triunfal. E José Trincheira, que no seu 1.º também pouco mais pudera que merecer aplausos e dar volta á arena, acreditou-se no ultimo como leão, de aquém e além Tejo, de aquém e além Mar, impondo ao manso que escarvava, bons lances de capa e de «muleta», a troco de ser colhido quando já soava a musica. A possível lide não podia ser prolongada, e José Trincheira deu entrada na enfermaria com ferimentos e contusões.

Na enfermaria, e depois no hospital, deu também entrada o valente Adelino de Carvalho que na difícil primeira pega sofreu fractura de uma clavícula. O seu grupo de forcados executou uma boa cernelha, a cargo de José Laje e José da Vila, e duas pegas de caras por Joaquim Vidas e José Timóteo.

Justiniano de Gouveia dirigiu com acerto, mas não pôde evitar que a corrida (de 8-touros-8) começasse em Agosto e acabasse em Setembro.

«El T. P.»

Eb Montemor-o-Novo

Em Montemor-o-Novo efectuam-se nos próximos dias 4 e 5 festivais touromáquicos a favor do Hospital Infantil de São João de Deus e oferecidos os touros de várias ganaderias. Domingo, 5, são cavaleiros João Barata Freixo, João Parreira Cano, João da Cunha e Carmo e António Figueiredo Capela, e «spadas», Óscar Rosmaninho e Jorge Domingues. Segunda-feira, 5, os cavaleiros são Alberto Luis Lopes, D. Francisco Mascarenhas, David Ribeiro Teles e José Barahona Nuncio, os forcados-amadores de Montemor, de que é cabo Joaquim José Capelas, e dois os novilheiros, Armando Soares e Amadeu dos Anjos.

«Festa Brava»

A convite do lavrador e cavaleiro tauromáquico sr. Artur Ribeiro Teles, os sócios da tertúlia «Festa Brava» visitam, no domingo, 18 de Setembro, a sua quinta da Torrinha, em Coruche, onde se efectuará uma vacada em que tomarão parte os alunos da Escola Luciano Moreira, acompanhados dos seus mestres, srs. Julio Glória e Bartissol.

Comarca de Lisboa

11.º JUÍZO CÍVEL

ANÚNCIO

(1.ª PUBLICAÇÃO)

Pela 1.ª Secção do 11.º Juizo Civel da comarca de Lisboa, nuns autos de acção especial de despejo (em execução de sentença) que Luisa Felix e Silva Fialho move contra Augusto Carriço, casado, carpinteiro na Companhia dos Telefones, que residiu em Moscavide, na Rua Arminda de Carvalho, 6, 4.º, dt.º, correm éditos de vinte dias, a contar da segunda publicação deste anuncio, citando os credores desconhecidos daquele executado para, no prazo de dez dias, que começa a correr depois de findo o dos éditos, virem á execução deduzir os seus direitos, nos termos do art.º 865.º do Código de Processo Civil.

Lisboa, 18 de Julho de 1960.

O Juiz de Direito,
Anibal Aquilino Fritz Tiedemann Ribeiro

O Chefe da 1.ª Secção,
José João Barreira Cardoso

Relações industriais luso-germânicas

Efectuou-se, esta tarde, no Pavilhão da Feira Internacional de Lisboa, uma reunião de industriais, com vista ao estudo das possibilidades de uma melhor aproximação do capital com a técnica da Republica Federal Alemã, que envia a Portugal uma delegação em meados do corrente mês.

QUEIJO TIGRE

A sua importação é feita há mais de 30 anos, apenas pelos seus

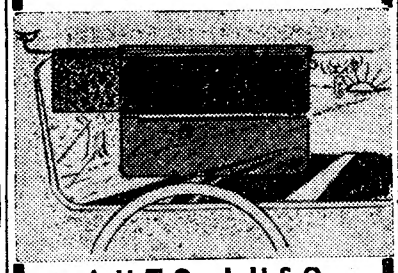
Representantes Exclusivos

Ribeiro, Bourquin, L.da

Praça de S. Paulo, 19
Lisboa 2 — Tel. 21838

PALAS ANTI-SOL

APLICAÇÃO INSTANTANEA EM QUALQUER CARRO



AUTO LUSO AMÉRICA, LDA.

P. ALEGRIA, 66-C — LISBOA

Sociedade ESTORIL

Caminho de Ferro do Cais do Sodré a Cascais

AVISO

Serviço especial de comboios DESAFIOS DE FUTEBOL da «Taça de Honra» NO ESTÁDIO NACIONAL

Nos dias 4 e 11 de Setembro de 1960

Por motivo dos desafios de futebol da «Taça de Honra» no Estádio Nacional, haverá nos dias 4 e 11 de Setembro serviços especiais de comboios, com partidas de Cais do Sodré, desde as 14-34 ás 16-56 e, da Estação do Estádio, desde a terminação do festival.

Não haverá, por motivo deste serviço especial, alterações previstas ao horário H. 34 em vigor.

Lisboa, 31 de Agosto de 1960.

O ENGENHEIRO DIRECTOR
A. BUAL

+

Dr. José Sabino Pereira

MISSA DO 7.º DIA

Amélia Maria Cecilia de Almeida Grandela Sabino Pereira de Tovar Faro e seu marido Antero de Tovar Faro, Carlos Marcelino Corrêa Sabino Pereira, Maria Isabel Corrêa Sabino Pereira, Feliz Sabino Pereira, Mariana Pereira Ferreira, sua filha e netos, Balbina da Conceição Mil-Homens, seu marido e filhos, Maria Sabino Pereira, seu marido e filhos, Faustina do Carmo Rocha Nobre da Fonseca, seu marido e filha (ausentes) e mais família, participam que, amanhã, dia 2, pelas 11,30 horas, na Igreja de S. José (Largo da Anunciada) será rezada missa pelo eterno descanso da Alma de seu muito querido pai, sogro, irmão, cunhado, tio e parente, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignarem associar-se a este piedoso acto.

P. N. A. M.

AGÊNCIA MAGNO

SRS. AUTOMOBILISTAS

ACABA DE CHEGAR MAIS UMA REMESSA DAS AFAMADAS ALMOFADAS VENTILADAS

KOOL KOOSHION

EVITAM A TRANSPIRAÇÃO

Limpas, frescas, confortáveis, duráveis e económicas

VARIEDADE EM CORES

À venda na:
S. P. I. C. — Soc. Portug. de Import. e Comércio, Ld.ª
Praça Duque de Saldanha, n.º 31-B
Telefs. 46626 e 51722

Campanha de Segurança Rodoviária

O novo suplemento do Diario de Lisbôa editado com a colaboração da Mobil

Como já informámos, a Mobil Oil Portuguesa estará connosco, mais uma vez, na acção que a Campanha do «Diário de Lisboa» vai empreender dentro da cidade de Lisboa, num dos próximos dias.

Novo suplemento-miniatura será editado pelo «Diário de Lisboa», com a colaboração da importante empresa de combustíveis e lubrificantes, por ocasião da jornada de apuramento de «condutores exemplares» na capital.

O suplemento tem o aspecto atraente dos anteriores, que tanto êxito obtiveram quando da sua distribuição por todo o País.

Na primeira página lê-se que «A Mobil Portuguesa, prosseguindo no seu apoio á Campanha de Segurança Rodoviária do «Diário de Lisboa», lembra aos peões e automobilistas os seus deveres na estrada e na rua». Nas páginas centrais ilustradas com duas curiosas gravuras, bem expressivas, inserem-se recomendações a peões e automobilistas. Para os primeiros: «Sr. Peão — atenção aos automóveis! Não abuse dos seus direitos, mesmo nas «passadeiras». Acautele-se e vigie os carros que se aproximam. Passe rápidamente. Se puder, não obrigue a parar o automobilista. Não faça movimentos imprevistos e contraditórios. Não se arrisque por impaciência, nem cultive o arriscado exercício de passar tangentes. Para os automobilistas: «Sr. Automobilista — atenção aos peões! Não abuse da sua aparente força. Ajude a criar condições de travessia aos peões, para que estes não sejam compelidos a atravessar de qualquer maneira. Respeite o peão e, especialmente, as mulheres, velhos e crianças. Esteja alerta com as reacções e os movimentos imprevistos. Para todos: «Conquiste o respeito que lhe é devido pela sua atitude cortês». No final: «Disciplina + cortesia = segurança».

A primeira página do nesse novo suplementos-miniatura

Ande e conduza defensivamente!

Na ultima página, lê-se:

«Os problemas de transito afectam igualmente peões e automobilistas».

«Peões e automobilistas têm necessidade de circular, e daí derivam os seus direitos. Mas derivam também os deveres e obrigações que cabem, igualmente, aos peões e automobilistas».

Depois:

«Ande e conduza defensivamente, conforme a recomendação Mobil para a Campanha de Segurança 1960».

Por fim, conselhos que todos devem fixar:

Peões!

- **Na estrada, ruas estreitas ou sem passeio, caminhar de frente para o transito (pela esquerda).**
- **Não atravessar a rua sem se assegurar préviamente que o pode fazer. Olhar primeiro á esquerda e depois á direita e sempre antes de sair do passeio.**
- **Nunca atravessar a rua pela frente dos autocarros ou eléctricos. Passar pela retaguarda e a distancia suficiente para obter campo de visão em relação ao transito que circula no sentido contrário.**
- **Não subir nem descer dos transportes colectivos sem ser nas paragens e só depois do veículo completamente parado.**
- **Atravessar as ruas sempre seguindo uma linha perpendicular e sempre nas «passadeiras», quando as houver.**
- **Nos locais não protegidos por «passadeiras», agentes de transito ou sinalização luminosa é preferível fazer a travessia longe das esquinas.**

Automobilistas!

- **Redobrar as precauções e a atenção junto a escolas e outras zonas frequentadas por crianças. Uma bola na estrada anuncia quase sempre o aparecimento duma criança incauta.**
- **Respeitar as «passadeiras» mesmo que não haja sinais luminosos ou agentes de transito.**
- **O sinal sonoro não é suficiente. Lembre-se que o peão que se lhe depara no meio da rua pode ser surdo.**
- **Ter presente que ao cruzar-se ou ultrapassar um eléctrico ou autocarro parados podem surgir inesperadamente de trás deles peões distraídos ou aparecer correndo do outro lado da rua retardatários.**
- **Quando se lhe deparar um peão na sua faixa de rodagem não tente ultrapassá-lo por detrás ou pela frente. Ele pode ter uma hesitação ou precipitar-se. Afrouxe e deixe-o alcançar o passeio.**
- **Conduza devagar e cautelosamente em ruas de muito movimento. Tenha atenção aos passeios e aos locais com carros estacionados donde podem sair inesperadamente peões distraídos ou apressados.**

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre de absoluta necessidade, em praxes protocolares, para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gosto,

ANIBAL - Gravador

A casa que melhor trabalha

Rua Nova do Almada, 64 — LISBOA

É PRECISO promover em Luanda uma Campanha de Segurança no Trânsito

LUANDA, 1 — Pelo contrário, tal como as grandes cidades e centros populacionais, debate-se com o problema do aumento constante de acidentes de viação e das suas vítimas.

Segundo «A Província», para 17 000 viaturas automóveis em circulação na cidade, houve [illegible] no [illegible] ano, 7014 transgressões autuadas e 1255 placas de sinalização derrubadas.

«A falta de civismo e a ignorancia ou desprezo dos regulamentos — escreve-se no jornal — estão na base das dificuldades e dos acidentes de viação em Luanda». — (L.).

A selecção em Lisboa dos «condutores exemplares»

(Continuação da 1.ª página)

em todo o País, desde os pontos mais remotos até ao coração dos grandes aglomerados populacionais.

Ao mesmo tempo que aqueles dois organismos oficiais, com, naturalmente, a cooperação do nosso jornal, se afadigam na tarefa de selecção definitiva dos candidatos ao título de «condutor exemplar», nós preparamos as duas magníficas festas de confraternização que hão-de reunir, em Lisboa e no Porto, os condutores apurados no Sul e no Norte de Portugal, respectivamente. Nesses dois encontros de automobilistas, camionistas, motociclistas, «scooteristas» e ciclistas, unidos pelo mesmo espírito de cumprimento das normas do transito e de respeito pela Vida e pela segurança dos outros nos quais participarão altas entidades relacionadas com os problemas do tráfego no nosso País, serão entregues os prémios que se destinam exclusivamente aos condutores exemplares, dos quais salientamos a medalha e o diploma de «condutor exemplar», oferecidos pelo «Diário de Lisboa»; e outras valiosas e uteis ofertas da Mobil Oil Portuguesa, da Companhia Portuguesa de Petróleos BP, da Companhia de Seguros Comércio e Industria, da Mabor (Manufactura Nacional de Borracha), etc.

Por outro lado, a nossa atenção converge ainda para a grande realizacão que assinalará o final da Campanha, no que compete com a acção directa da selecção inicial dos «condutores exemplares». Como temos repetido várias vezes, essa iniciativa desenrolar-se-á em Lisboa, mesmo nas ruas da capital, com o apoio indispensável e eficiente dos Serviços de Transito da Polícia de Segurança Publica de Lisboa e a colaboração preciosa da Mobil Oil Portuguesa.

SEM CAFEÍNA

Peça café HAG, solúvel

O MELHOR AMIGO DO SEU CORAÇÃO

Estão já apurados mais de 100 "condutores exemplares" das 500 fichas consultadas pela D. G. Transportes Terrestres

Prosseguindo num ritmo impressionante de trabalho, os funcionários da Direcção-Geral dos Transportes Terrestres consultam, diáriamente, centenas de fichas respeitantes aos condutores apurados pela Polícia de Viação e Transito nas estradas e algumas localidades do País, com vista á classificação definitiva dos «condutores exemplares».

Mais de quinhentos nomes foram já motivo de investigação do dedicado pessoal da D. G. T. T. Procura-se, cuidadosamente, saber se condutores seleccionados na primeira fase não foram considerados responsáveis por acidentes ou transgressões, eliminando-se os que alguma vez o foram.

Desses quinhentos e tal nomes foram já definitivamente apurados como «condutores exemplares» para cima de uma centena de condutores, entre automobilistas, camionistas, motociclistas, «scooteristas» e ciclistas.

Os seus nomes revelá-los-emos mais tarde. Por agora, apenas podemos adiantar que os condutores seleccionados foram escolhidos quando conduziam em obediência ás mais rigorosas regras da prudência e da perícia nos seguintes pontos:

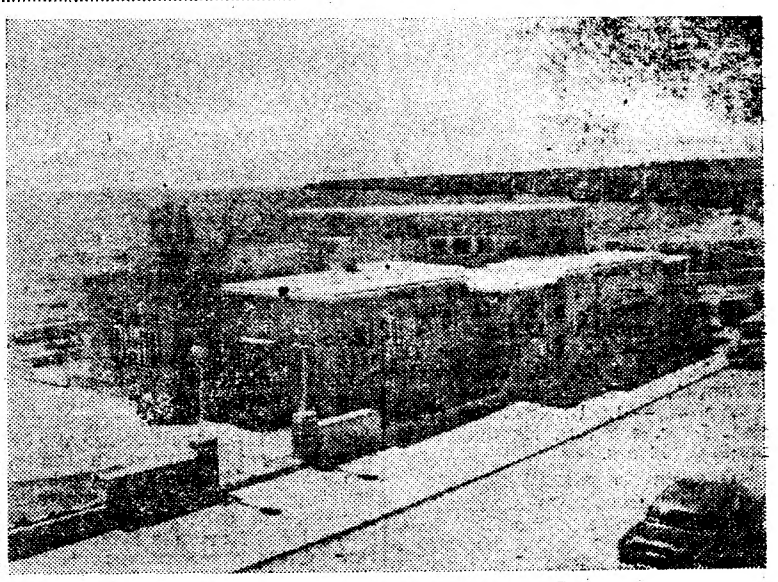
Angeja, Ovar, Estrada Marginal Lisboa-Cascais, Loures, Estarreja, Moimenta da Beira, Redinha, Castro Daire, Estrada Lisboa-Vila Franca de Xira, Albergaria-a-Velha, Castro Daire, Lamego, Fornos de Algodres e nas ruas da cidade do Porto.

Entretanto, a classificação continua!...

REFERÊNCIAS

De «O Motorista»

O boletim do Sindicato Nacional dos Motoristas do Distrito de Lisboa — «O Motorista» — que é distribuido gratuitamente aos sócios, ao transcrever elementos estatísticos publicados nonosso jornal, diz: «O grande vespertino «Diário de Lisboa» renova este ano a sua Campanha contra os acidentes de automóvel».


O moderno casino de Armação de Pera

Armação de Pera

(Continuação da página central)

Camara Municipal de Silves e do Secretariado Nacional de Informação, no sentido de dar solução aos problemas fundamentais da localidade. Porque Armação de Pera, se não é um centro de turismo com movimento para além da época balnear, tem as condições do seu progresso ligadas aos problemas do turismo, de tal modo a beneficiação da localidade para receber maior numero de veraneantes viria a modificar o destino da freguesia.

150 casas para alugar

Com duas pensões, a «Alentejana» e «Central», nenhuma delas possuindo mais de quinze quartos, projectado um hotel de sessenta quartos, Armação de Pera enfrenta também o problema das instalações. São cerca de cento e cinquenta as casas alugadas na época estival, existindo ainda numerosos quartos em casas particulares que os turistas ocupam. De qualquer modo as suas instalações são insuficientes, prevendo-se a construção de moradias na zona que envolve o novo casino, o qual constituirá o nucleo central de uma outra Armação de Pera, geométrica e moderna.

Uma nova igreja

Deve-se ao esforço de uma das mais ilustres senhoras armacenenses, a escritora Elísia Santos, a nova igreja de Nossa Senhora dos Navegantes. Construída por subscrição publica, traçada e decorada com um sentido de modernidade, a igreja possui uma atmosfera admirável de espiritualidade.

Do século XVII a fortaleza de Armação de Pera, com a ermida de Nossa Senhora dos Aflitos e Santo António, lembra um passado ilustre.

O Casino um centro de convivência

Sobre a falésia, amplo, as janelas rasgadas para o mar, com um amplo salão de festas, decorado em tonalidades de azul, levanta-se o Casino, onde estão instalados os serviços da Junta de Turismo. Elemento fundamental para o progresso do turismo, motivo de interesse, centro de convivência, símbolo de um esforço que alcança já os seus primeiros frutos, o Casino da Armação de Pera é um edifício que revela compreensão da atmosfera local na fusão da modernidade arquitectónica com o perfil da povoação.

200 toldos

No vasto areal, largo e dourado, erguem-se duzentos toldos, dos quais cento e oitenta pertencem á Junta de Turismo e os restantes a particulares. Um banheiro e um ajudante actuam na praia onde só muito raramente o mar se torna perigoso. As águas, serenas, imóveis, transparentes, não oferecem o menor perigo. Armação de Pera é uma praia verdadeiramente mediterranica.

JOGOS OLÍMPICOS

Portugal colocado em 4.º lugar
nas regatas de «Stars»

NÁPOLES, 1. — Em confronto com 26 «stars» de categoria internacional, os irmãos Quinas estão colocados no 4.º lugar da classificação geral, não obstante na regata de ontem, a terceira, terem chegado na 8.ª posição. O barco «Má Lindo» está a corresponder e a esperança na obtenção de uma medalha olímpica continua firme. Oxalá, os imponderáveis em provas desta natureza não afectem a regularidade que a tripulação portuguesa tem patenteado e que só ontem foi um pouco perturbada.

A classificação geral corrigida ficou assim ordenada:

1.º, Russia, 4.247 pontos; 2.º, Bahamas, 3.030; 3.º, Suíça, 2.770; 4.º, PORTUGAL, 2.645; 5.º, Itália, 2.645 e 6.º, Alemanha, 2.179.

Em «finns», Portugal ocupa o 10.º lugar, enquanto em «dragões», é 16.º.

Nas classes «5,5 metros» e «flyng dutchman» os Portugueses estão em 18.º e 26.º lugares, respectivamente.

ATLETISMO: As eliminatórias dos 100 metros (senhoras)

As eliminatórias dos 100 metros (senhoras), forneceram os seguintes resultados:

1.ª elim. — 1.ª, G. Leone (Itália), 11,7 s. 2.ª, B. Jones (E. U.), 11,8 s.

2.ª elim. — 1.ª, P. Duggan (Austrália), 11,9 s. e 2.ª, M. Solaiman (Filipinas), 12,1 s.

3.ª elim. — 1.ª, M. Itkina (Russia), 11,7 s. e 2.ª, M. Willard (Austrália), 12 s.

4.ª elim. — 1.ª, J. Smart (Inglaterra), 11,9 s. e 2.ª, B. Cuthbert (Austrália), 12,1 s.

5.ª elim. — 1.ª, D. Hyman (Inglaterra), 11,8 s. e 2.ª, G. Birkemeyer (Alemanha), 12,2 s.

6.ª elim. — 1.ª, W. Rodolph (E. U.), 11,5 s. e 2.ª, C. Capdevielle (França), 1,8 s.

7.ª elim. — 1.ª, U. Krepkina (Russia), 1,8 s. e 2.ª, B. Hendrix (Alemanha), 11,8 s.

O salto em altura na fase eliminatória

Qualificaram-se para a final desta tarde, depois de terem passado a altura de qualificação (2 metros) ao primeiro ensaio: Stig Petterson (Suécia), Jiri Lansky (Checoslováquia), Viktor Bolshov (Russia), Robert Kotei (Ghana), Cornel Porumb (Roménia), Sandor Nosaly (Hungria), Maurice Fournier (França), Theo Pull (Alemanha, Robert Shav Lakadadze (Russia), Piotr Sobotá (Polónia), John Thomas (Estados Unidos).

Ao segundo ensaio, «limparam», Valeriy Brumel (Russia), Miller (G. B.), Charles Dumas (E. U.) e Joseph Faust (E. U.).

O antigo campeão Jess Owens desconfia da partida de Hary

«Para mim, não há duvida, o alemão Armin Hary bateu o «starter» poru ma fracção ínfica de segundo, no quarto de final que ganhou em 10 s. 2/10», declarou-nos o célebre Jess Owens, quádruplo campeão olímpico, em Berlim, em 1936. Owens, que assiste com paixão aos Jogos Olímpicos, pensa que os «sprinters» americanos Ray Norten,

«A FLECHA» — O alemão Armin Hary que bateu, recentemente, o «record» do mundo dos 100 metros (10 s.) e que, ontem, em Roma, fez 10,2 s. na distancia pelo que estabeleceu novo «record» olímpico. Espera-se do tão discutido como famoso atleta outro tempo sensacional na final dos 100 metros

Dave Sime e Francis Budd mantêm todas as probabilidades de bater o Alemão. «Primeiramente, prosseguiu Owens, não é certo que Hary possa, de novo, tomar uma das suas partidas-relampago que deixam incontestavelmente a impressão de que enganou a vigilancia do «starter». Este tê-lo-á muito especialmente debaixo de olho. Por outro lado, Norten e Sime cometeram ontem o mesmo erro técnico. Partiram mal e fizeram mal em erguer o busto demasiado cedo, de modo que correram «sentados» e, assim, perderam uns vinte centímetros em cada passada. Sabem que não devem repetir semelhante erro para bater Hary».

Principiaram as eliminatórias de luta livre

Começaram esta manhã na Basílica de Maxancio as eliminatórias de luta livre nas categorias de «minimos», «levíssimos» e «meios-leves».

Os primeiros combates tiveram os seguintes resultados:

«Mínimos» — Nawab (Paquistão) venceu O'Connor (Irlanda); Bilek (Turquia) venceu Matsubara (Japão); Simons (Estados Unidos) venceu Frannfors (Suécia).

Aliav (Russia) ganhou a Khaksar (Afganistão), Kroup (Polónia) venceu Rosado (México), Zoete (França) derrotou Rantala (Finlandia), Safepour (Pérsia) bateu Groning (Áustria), Nef (Alemanha) derrotou Vitrano (Itália).

«Levíssimos» — Chinazzo (Itália) bateu Kwang Coreia).

«Meios-leves» — Meris (Bélgica), derrotou Shiam (União Indiana).

Yagholbi (Pérsia), empatou com Akbas (Turquia), Shakhov (Russia), empatou com Jaskari (Finlandia) e Siraj (Paquistão), derrotou Pilling (Grã-Bretanha).

«Meios-leves» — Marte (Austria) ganhou a Parker (Austrália), Dagistanli (Turquia) venceu Penttila (Finlandia), Kerrleman (Hungria) derrotou Meinrad (Suíça), Kammerer (Alemanha) bateu Campbell. (Panamá).

LUTA: Resultados de «levíssimos» e «meios-pesados»

Em «levíssimos», o russo Oleg Karavev conquistou a medalha de ouro. As outras medalhas foram para Ion Cernea (Roménia) e Stoikov (Bulgária).

Em «meios-pesados», o turco T. Kis conquistou a medalha de ouro. O bulgaro Bimbalov e o russo Kartozia arrecadaram as medalhas de prata e bronze, respectivamente.

NATAÇÃO: Os finalistas dos 200 metros, estilo mariposa

As meias-finais dos 200 metros (homens), estilo mariposa forneceram as seguintes classificações:

1.ª elim. — 1.º, Troy (E. U.), 2 m. e 18 s.; 2.º, Hayes (Austrália), 2 m. e 21,6 s.; 3.º, Yoshimuta (Japão), 2 m. e 21,7 s. e 4.º, Barry (Austrália), 2 m. e 23,1 s.

2.ª elim. — 1.º, Gillanders (E. U.), 2 m. e 18,7 s.; 2.º, Kuzmin (Russia), 2 m. e 19,1 s.; 3.º, Dennerlein (Itália), 2 m. e 20,55 s. e 4.º, Izutsi (Japão), 2 m. e 21,5 s.

REMO: provas de repescagem

Na primeira repescagem, em provas de dois sem timoneiro, obtiveram-se os seguintes resultados no primeiro grupo:

1.º, Austria (Kloimestein e Sageder), 7 m. e 22,48 s.; 2.º, Austrália (Davies e Hunt), 7 m. e 24.22 s. e 3.º, Inglaterra (Marshal e Nicholson), 7 m. e 25,1 s. — eliminados.

Vitória do México sobre a Espanha, em basquetebol

Para o torneio olímpico de consolação, o México derrotou a Espanha, por 80-66. Na 1.ª parte, os Espanhóis ganhavam por 32-31.

Noutros encontros, a França ganhou ao Japão por 101-63.

DOIS «RECORDS» NACIONAIS
BATIDOS EM ROMA

Apesar de eliminados, Manuel de Oliveira e Luís Vaz Jorge estabeleceram dois «records» nacionais. O primeiro percorreu os 5000 metros em 14 m. 15,6 s., o que equivale, na tabela do dr. Fernando Amado, a 917 pontos (a melhor marca portuguesa no atletismo), e o segundo, nos 200 m. mariposa, fez 2 m. 28,9. Ambos os «records» passam a ser também ibéricos.

ESGRIMA: Oito finalistas na prova de florete

Na primeira «poule» das meias-finais de florete ficaram apuradas para as finais femininas individuais as seguintes atiradoras: Schmitt (Alemanha), 4 vitórias; Pawlas (Polónia), 3; Orban (Roménia), 2; Rastvorova (Russia), 2.

Na segunda «poule» clasificaram-se: Gorckhova (Russia), 4 vitórias; Roldan (México), 4; Ebert (Austria), 3; Vivel (Roménia), 2.

Um americano favorito nos saltos para a água

Gary Tobian, dos Estados Unidos, que ficou em segundo lugar na prova de saltos, nos Jogos Olímpicos de Melbourne em 1956 chefia agora os 8 classificados para a final que se disputa amanhã, com 106,08 pontos. Em segundo lugar está Brian Phelps, da Grã-Bretanha, com 101,85 e em terceiro Webster, dos Estados Unidos, com 99,72 pontos. (R., F. P. e A. N. I.).

FALECEU
outra vítima
do desastre de Pombal

COIMBRA, 1. (Pelo telefone). — Nos Hospitais da Universidade, faleceu o agricultor António Mota do Couto, de 24 anos, solteiro, de Carnide de Baixo, que há dias ali dera entrada, gravemente ferido, por ter sido colhido por um automóvel de matrícula estrangeira, junto ao posto da P. V. T., em Pombal.

O cadáver foi removido para o Instituto de Medicina Legal.

O Benfica defronta o Bétis
esta noite, no Estádio da Luz
na festa de homenagem a Bastos

Os benfiquistas vão ter ensejo, esta noite, de prestar uma calorosa homenagem ao seu guarda-redes, José Manuel de Bastos, que há catorze anos representa o clube, manifestando uma dedicação que bem pode apontar-se como exemplar.

Atleta de excelentes qualidades, Bastos soube cativar fácilmente as simpatias de quantos contactavam com ele, incluindo adversários.

Ao serviço do seu clube, o unico que conheceu numa carreira repleta de êxitos, jamais formulou qualquer exigência. Aceitou a realidade, ciente de que lhe prestavam justiça.

As forças vivas do Benfica, reconhecendo nele o jogador em que os jovens devem atentar, promoveram-lhe a homenagem que se efectua, logo á noite, no Estádio da Luz.

O programa é o seguinte:

A's 20.15 horas: Benfica-Bétis. Arbitro, Joaquim Campos.

O elogio do homenageado será feito por Justino Pinheiro Machado, vice-presidente da direcção do Benfica.

A taça do Campeonato Nacional, conquistada pelos «encarnados», será entregue no decorrer do festival.

O V. Guimarães em Vigo

No Estádio de Balaídos, em Vigo, exibe-se, hoje, a equipa de futebol do Vitória de Guimarães, que defrontará a do Celta local.

Amanhã, o grupo vimaranense embarcará, em Vigo, com destino á Madeira.

A deslocação do Benfica à Escócia

Para o jogo da 1.ª «mão» da Taça dos Campeões Europeus, em que enfrentará o Heart, o Benfica deslocar-se-á, por via aérea, partindo na segunda-feira, dia 26, e regressando no dia 30, sexta-feira.

O desafio contra o campeão da Escócia está aprazado para o próximo dia 29, ás 19.30 horas, em Edimburgo.

OTTO GLÓRIA
regressou do Brasil

Num avião da «Panair», regressou ontem, do Rio de Janeiro, o treinador do Belenenses e nosso prezado colaborador, Otto Glória, que vinha acompanhado de Tonho.

O reputado técnico assegurou para o clube do Restelo o concurso dos jogadores Didi e Potengi e tem já adiantadas as negociações com Lélé.

Otto Glória retomou hoje as suas funções.

HALTEROFILISMO
Um novo «record» mundial

MOSCOVO, 1.—O peso-médio soviético, Fedor Bogdanovski, bateu o «record» do Mundo de «developpe» com 140 kgs. e 500.—(F. P.).

HOJE À NOITE

ATLETISMO—No Estádio «Alvalade», ás 21 e 45 horas, torneio destinado a sócios e simpatizantes do Sporting (dos 14 aos 19 anos), com as provas de 80 e 2000 metros, peso, vara e altura.

BASQUETEBOL — Jornada em atraso do torneio popular de basquetebol, no campo de Santo Antão, a partir das 21 horas, com os encontros Sport Lisboa e Lapa-Monte Pradense, Académico de Portugal-Estrela F. C. e Bairro de Belém-Fonte-Santense.

FESTIVAL — Organizado pelo C. A. Campo de Ourique, com início ás 21 horas, no seu rinque, festival com o seguinte programa: Campo de Ourique-Cascais (principiantes) e Campo de Ourique-Parede (juniores) em hóquei em patins; Campo de Ourique-Belenenses (1.ªs) em handebol de sete.

FUBEBOL — Festa de homenagem a Bastos, no Estádio da Luz com início ás 20 e 15 horas.

NATAÇÃO — 2.ª jornada do torneio regional de Escolas de Nadadores (infantis), na piscina de S. Bento, ás 21 e 30 horas.

Imagens de Roma

«Spaghetti» em anéis olímpicos

ROMA, 1. — O «spaghetti» olímpico é o prato do dia em todos os restaurantes de Roma.

A moda surgiu, não se sabe exactamente onde, há poucos dias e logo conquistou grande popularidade. Trata-se de «spaghetti» cozinhado como habitualmente, com a unica diferença de que o molho de tomate é distribuido cuidadosamente sobre o prato de forma a desenhar os cinco anéis do emblema olímpico.

A televisão afasta os espectadores

Vinte e cinco mil aparelhos de televisão já foram vendidos, em Roma, desde que começaram os Jogos Olímpicos.

A televisão transmite, diáriamente, um programa de três horas, dedicado aos acontecimentos desportivos, atribuindo-se a esse facto a pouca afluência de espectadores nas provas olímpicas.

«Estratégia» de marinheiros

A Marinha italiana também tem «borlistas». Um pelotão de marinheiros, comandado por u msub-oficial, apresentou-se á entrada da aldeia olímpica numa ordem perfeita. O sub-oficial anunciou, com uma voz sem réplica, á entrada: «Destacamento para levantar as bandeiras». Os dois vigilantes hesitaram um segundo e depois deixaram entrar o destacamento. Este efectuou uma «progressão impecável» durante quatrocentos metros e depois subitamente dispersou-se. Os «rapazes da marinha» tinham inventado o estratagema para poderem contemplar de mais perto as nadadoras soviéticas e australianas.

Momentos de confusão

Situação paradoxal no Instituto dos Padres Salesianos e das Irmãs de Santa Maria, onde as religiosas alojam uma centena de turistas soviéticos. A vida em comum dos religiosos e dos turistas russos, que tiveram a oferta gratuita do deslocamento á capital italiana pelo seu zelo em favor do Partido Comunista, foi devido, segundo parece, a engano no encaminhamento cometido pelo director de uma organização turística romana.

Os padres salesianos, que têm ainda quartos disponíveis, interrogam-se, não sem certa inquietação, se receberão em breve por hóspedes algumas das personalidades soviéticas esperadas em Roma para 2 de Setembro. No numero daquelas personalidades figura Alexei Adzhubej, director do jornal «Izvestia» e genro de Nikita Kruchtchev. — (A. N. I. e F. P.).

A distribuição das medalhas

ROMA, 1. — Depois das finais de atletismo, natação e luta greco-romana, disputadas ontem, a distribuição das medalhas era a seguinte:

Russia, 9 medalhas de ouro, 3 de prata e 8 de bronze; Itália, 5-2-1; Alemanha, 3-10-2; Estados Unidos, 4-7-4; Austrália, 4-0-2; Hungria, 3-5-2; Turquia, 3-1-0; Roménia, 1-1-2; Grã-Bretanha, 1-0-2; Suécia, 0-0-2; Dinamarca, 1-0-1; Bulgária, 1-0-1; Japão, 0-2-0; Polónia, 0-1-2; Bélgica, 0-1-1; Holanda, 0-1-1; R. A. U, 0-1-0; Jugoslávia, 0-1-0; Brasil, 0-0-1; México, 0-0-1; Checoslováquia, 0-0-1; e França, 0-0-1. —(F. P.).

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

D. Maria Luísa de Chatelanaz Pires

Faleceu a sr.ª D. Maria Luísa de Chatelanaz Pires, de 51 anos, natural de Lisboa, casada com o sr. dr. A. Manuel Pires, mãe da sr.ª D. Maria Isabel de Chatelanaz Pires e da menina Maria Teresa de Chatelanaz Pires. O funeral, a cargo da Agência Salgado, realiza-se amanhã, pelas 11,30 horas, da Basílica da Estrela, para jazigo no cemitério dos Prazeres, sendo celebrada missa de corpo presente naquele templo ás 10 horas.

SUFRÁGIOS

Dr. José Sabino Pereira

Mandada celebrar por sua família, celebra-se amanhã, ás 11 e 30, na igreja de S. José (Largo da Anunciada), missa pelo seu eterno descanso.

AGÊNCIA MAGNO

FUNDADA EM 1874

Não tem qualquer sucursal na Av. Almirante Reis

TELEFONES 43189 — 43180—55301—66 27 72—08 00 22

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

BOLETIM DO DIA

HÁ TRINTA ANOS

O «Diário de Lisboa» dava no dia 1 de Setembro de 1930 a notícia da inauguração do Palácio Hotel do Estoril com um banquete a que assistiram o chefe do Estado, o Governo, o Corpo Diplomático e cento e cinquenta individualidades, entre as quais o Prefeito de Paris, sr. Chiappe, usando da palavra em primeiro lugar o sr. Fausto de Figueiredo que foi muito felicitado pelo hotel, «digno de confronto com os melhores do estrangeiro».

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA — *Programa A* — 451 m. — 655 kc./s. — A's 17: A casa e o mundo; 17 e 30: Cançonetas; 17 e 45: Orquestras ligeiras; 18: Noticiário; 18 e 10: Musica de dança; 19: Programa eventual; 19 e 10: Concerto pelo sexteto de artistas cegos; 19 e 30: Mocidade, programa da M. P.; 20: Jornal sonoro; 20 e 15: Melodias, por Agostinho dos Santos; 20 e 30: Cançonetas portuguesas; 20 e 45: A Orquestra de Percy Faith com musica de Gershwin; 21: Noticiário — Comentário; 21 e 20: O pianista Emil Stern e orquestra; 21 e 30: Vinte minutos com Paula Ribas e o conjunto de Fernando de Carvalho; 21 e 50: «O Português como Língua Internacional», palestra da série Defesa da Língua Portuguesa; 22: Concerto ligeiro; 22 e 30: Os Grandes Momentos da História do Mundo; 23: Musica de dança; 23 e 45: Noticiário; 0: Encerramento.

Programa «B» — 397 m. — 755 kc./s. — A's 19: Intérpretes musicais; 19 e 50: Noticiário regional; 20: Musica de camara, em gravações oferecidas pela Radiodifusão Nacional Dinamarquesa, de Copenhague; 20 e 40: Arias, por Toti Dal Monte; 21: Noticiário. Comentário; 21 e 20: Separador; 21 e 30: Recital, pela pianista Helena Coelho; 22: Horizonte, semanário de letras e artes; 22 e 30: Musica contemporanea, com obras de Maurice Okana; 23 e 22: Musica de tecla, de Erik Satie; 23 e 30: Musica coral, de Schubert, de Schumann e de Max Reger; 23 e 45: Noticiário; 0: Encerramento.

RADIO CLUBE — A's 17 e 46: Recital de composições de Cruz e Sousa; 19: Variedades; 20 e 20: Solistas; 21: Vozes de Portugal; 21 e 45: Orquestras; 22: Hot Club; 22 e 30: Curso de língua inglesa; 22 e 40: Imagens por musica; 23 e 30: Ritmos de baile, do Pasapoga; 23 e 45: Noticiário; 2 e 30: Fecho.

Estação de Miramar — A's 17 e 55: Reabertura; 18 e 15: Musica regional portuguesa; 18 e 30: Ritmos de baile; 20: Boletim informativo; 20 e 30: Curso de língua inglesa; 21: Noticiário; 21 e 15: Melodias; 21 e 30: Palestra de língua portuguesa; 21 e 45: Programa «jazz»; 22 e 15: Programa leitura; 22 e 45: Casa do Alentejo; 23: Rua Larga; 23 e 30: Orquestras ligeiras; 0: Baile; 0 e 15: Sumário; 0 e 30: Fecho.

RADIO RENASCENÇA — A's 18: Encontro ás seis; 18 e 15: Noticiário; 18 e 30: Terço e bênção; 19 e 5: Migalhas doutrinais; 19 e 25: Leitura do programa e boletins religioso e do S. C. R.; 19 e 30: Chuva de estrelas; 20: França, Horizonte do Mundo; 20 e 15: Separador musical; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Programa das nove; 22 e 35: A musica e os artistas; 23: A 23.ª hora; 23 e 55: Noticiário; 0: Fecho.

POSTOS CENTRALIZADOS — Das 19 e 30 ás 22: Voz de Lisboa; 22 ás 2: Club Radiofónico de Portugal.

Linha de SINTRA

Cinemas

AMADORA — Carmele — Rua vos — A's 21 e 15: «O gigante do Oeste» (17 anos).

MEM MARTINS — Cine Chaby — A's 21 e 30: «O facho e a flecha» (12 anos).

SINTRA — Sintra-Cine — A's 21 horas: «Para além dos muros altos» (17 anos).

ERICEIRA — Cine-Casino — A's 21 e 15: «Os cinco reis» e «A ultima patrulha» (12 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — Carmela — Rua Elias Garcia, Lote 28, Quinta do Bosque. Tel. 931303. — Helénica — Rua Elias Garcia, JPL, loja B. Tel. 930213.

QUELUZ — André — Rua Elias Garcia, 85-A. Tel. 950043.

SINTRA — Simões — Rua Heliodoro Salgado, 26. Tel. 980832.

TELEVISÃO

A's 20 e 30, abertura; 20 e 32, telejornal (1.ª edição); 20 e 50, Presença do Brasil — «Caminho de Libertação»; 21 e 10, TV Rural; 21 e 30, «Lisboa em Camisa», de Gervásio Lobato — adaptação de Cunha Ferreira (2.º episódio: «O Baptizado»); 22, Os Quatro Homens Justos — «A verdade amarga», com Dan Dailey (Programa Mabor); 22 e 30, Trio Odemira; 22 e 45, Aniversário de uma guerra; 23 e 5, telejornal (2.ª edição) e Jornal dos Jogos Olímpicos.

CARTAZ DO DIA

TEATROS

MOSTEIRO DOS JERONIMOS — A's 22 — «Infante de Sagres».

CINEMAS

TIVOLI — «Sabia que era pecado».
POLITEAMA — «Aqui só cabem os bravos».
IMPÉRIO — «A vingança de Dubrowsky».
S. JORGE — «Com jeito vai. senhor guarda».
EDEN — «Contrabando de fogo».
MONUMENTAL — «Um Americano em Paris».
ODEON — «Feitiço andaluz».
CONDES — «O anjo da maldade».
ALVALADE — «Intriga internacional».
AVIS — «Totó em Madrid».
ROMA — «Policarpo».
CAPITOLIO — «O filho do conde de Monte Cristo».
OLIMPIA — «O herói do regimento»
IDEAL — «Teresa Etienne».
PROMOTORA — «Um certo sorriso».
JARDIM CINEMA — «Raparigas da noite».
S. L. BENFICA — «O 7.º mandamento».
MOSCAVIDE — «Perigo na estrada».

HORAS DAS MARES

BAIXA-MAR

Dia 1 — 17 e 52 (1,37 m.).
Dia 2 — 6 e 17 (1,33 m.); 18 e 54 (1,33 m.).
Dia 3 — 7 e 3 (1,10 m.); 19 e 33 (0,88).

PREIA-MAR

Dia 1 — 11 e 40 (3,59 m.).
Dia 2 — 0 e 22 (3,59 m.) 12 e 48 (3,84 m.).
Dia 3 — 1 e 20 (3,82 m.); 13 e 40 (4,11 m.).

FESTAS ASSOCIATIVAS

A Academia 1.º de Setembro de 1867 começa a comemorar esta noite o seu 93.º aniversário, com um baile na sede, abrilhantado pelo conjunto musical «São Remo». Nos dias 4, 11, 18 e 25, haverá bailes, de tarde e á noite, com os seguintes conjuntos: «Trocistas», «Trovadores», «Coroas», «Futuristas» e «Loucos da Melodia».

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO C — União — Estrada de Benfica, 592-594. Tel. 780092; Vitex — Estrada de Benfica, 373-B. Tel. 780548; Curie — Avenida Madame Curie, 15-A. Tel 778439; Leal de Matos — Rua Neves Costa, 33-35, Carnide. Tel. 780181; Laranjeiras (Das) — Rua Filipe da Mata, 160-162. Tel. 761035; Central — Rua do Lumiar, 77. Tel 790480; Douro — Alameda das Linhas de Torres, 93-A-B. Tel. 791131; Brasília — Avenida Rio de Janeiro, 66-66-A. Tel. 722368; Aeroporto (Do) — Avenida do Aeroporto, lote 318, loja D, (á Avenida D. Rodrigo da Cunha). Tel. 722384; Sanex — Avenida da Igreja, 31-C. Tel. 776905; São João de Deus — Rua Pedro Ivo, 1-A-B. Tel 725140; Algarve — Avenida de Roma, 7-B Tel. 777478; Campo Pequeno (Do) — Avenida da Republica, 58-D-E. Tel. 771661; Avenidas (Das) — Avenida da Republica 27-A. Tel. 733688; Impéric, Ld.ª — Rua Filipe Folque, 40-A-B. Tel. 48002; Palma — Avenida Duque de Avila, 25-31. Tel. 47089; Universal — Rua Actor Taborda, 5-7. Tel. 44158—A—; Ascenso — R. 27, 41 (Bairro da Encarnação). Tel. 389216; Olivais (Dos) — Rua Alves Gouveia, 19. Tel. 389237; Conceição — Calçada D. Gastão, 30-32. Tel. 381279; Pereira, Suc. — Rua do Paraíso, 98-100. Tel 863224; Silva — Calçada de Santo André, 16. Tel 862074; Branquinho — Rua dos Sapadores, 87. Tel 842725; Luzmar — Rua 2, 16-A, Bairro de Santa Engrácia á Picheleira). Tel P. P. C 728395-720703; Ibéria — Rua Barão de Sabrosa, 235-A (á Alameda). Tel. 728277; Bastos — Rua Morais Soares, 91-D. Tel 844350; Castro — Avenida Almirante Reis, 76-A-B. Tel. 44373; Vicente de Jesus — Largo do Rato, 3-C-D. Tel. 681947; Salutar — Rua B, 75-A-B (Bairro da Liberdade). Tel. 683694; Judice de Oliveira — Rua de Campolide, 54-A Tel. 684424; Pinheiro — Rua de Campo de Ourique, 131-133. Tel. 686640; Urbano de Freitas — R. Silva Carvalho, 1-9. Tel. 662838; Tagus — Praceta Possidónio da Silva, lote 3. Tel 669485; Bom Sucesso — R. Bartolomeu Dias, 63 Tel 611454; Caramão da Ajuda (Do) — Estrada da Cruz, 20-C-D; Gomes, Cuc (Gonçalves) — Rua da Junqueira, 326 Tel. 638193; Dilena — Rua Aliança Operária, 49-A-B Tel. 636620; Costa — Rua dos Lusíadas, 32. Tel. 636704; A. César — Rua Prior do Crato, 74. Tel. 660187; Guerreiro da Costa — Rua das Janelas Verdes, 90. Tel. 662327; Mota Capitão — Rua de S. Félix, 45-A-B Tel. 660720; Fénix — Rua da Cruz dos Poiais, 52 Tel. 21031; Sanitas — Praça Luís de Camões, 24. Tel. 22798—A—; Liberal — Avenida da Liberdade, 219 (próximo da Praça Marquês de Pombal) Tel. 43641; Silmar — Rua de São Lázaro, 128. Tel. 42829; Portugal — Rua Augusta, 216-218. Tel. 22073—A—.

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect.	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 T. 10	919$00	919$00	921$00
Cons. 3 % T. 10	955$00	955$00	956$00
Cons. 3 1/2 % T. 10 ...	—	1.006$00	1.008$00
Centenários 4 % 1940.	2.215$00	2.210$00	2.220$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	—	1.000$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	—	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	—	1.000$00
Externo 1.ª série	—	—	—
Ext. 1.ª série car.	—	1.335$00	1.340$00
Externo 2.ª série	—	—	—
Ext. 2.ª série car	—	—	—
Externo 3.ª série	—	—	1.440$00
Ext. 3.ª série car.	—	1.430$00	—
Ext. 3.ª série s/juro...	—	211$00	220$00
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %	515$00	—	—
Nte de Portugal 5 %	—	—	—
Gás Elect. 3 3/4 %.....	—	—	940$00
Gás Elect. 4 %	965$00	960$00	970$00
Gás Elect. 4 1/2 %	—	985$00	—
Gás Elect. 5 %	1.021$00	1.020$00	—
U. E. P. 3 3/4 %	92$50	92$00	93$00
U. E. P. 4 % 1945	—	93$00	—
U. E. P. 4 % 1948	—	93$00	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	—
U. E. P. 5 % 1951	—	99$50	100$50
U. E. P. 5 % 1952	—	99$50	100$50
Metropolitano	1.027$00	1.025$00	1.028$00
H. E. do Douro	1.010$00	1.009$00	1.011$00
C. P. 4 1/2	—	—	1.029$00
H. E. da S da E. 3 1/2 %	—	755$00	765$00
Acções Bancos			
Alentejo	—	—	600$00
Angola	—	—	—
Espírito Santo	—	8.800$00	8.950$00
Lisboa & Açores	—	2.500$00	—
Portugal	3.080$00	3.075$00	3.085$00
Ultramarino	1.700$00	1.690$00	1.710$00
Agricultura	66$50	66$00	67$00
Seguros			
Mundial	425$00	422$00	425$00
Soberana	—	1.300$00	—
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
C.ª Ultramarinas			
Ag. Cassequel	1.025$00	1.025$00	1.030$00
Ag. das Neves	390$00	390$00	395$00
Agric. Colonial	—	330$00	360$00
Açucar de Angola	—	1.362$00	1.370$00
Boror	—	245$00	260$00
Cabinda	—	50$00	55$00
Cadá	—	—	—
Colonial do Buzi	134$00	133$00	135$00
Ilha do Príncipe	—	—	1.050$00
Incomati	—	—	—
Moçambique	78$00	78$00	78$50
Zambézia s/d.	107$50	107$00	108$00
Diamant.	586$00	585$00	587$00
Cobito	—	570$00	610$00

C.ª diversas	Efect.	Compra	Venda
Cimentos Tejo	—	670$00	—
Cimentos Leiria	—	560$00	—
Predial	60$00	59$90	60$50
Industrial Aliança	—	305$00	—
Portugal e Colónias ...	450$00	445$00	455$00
Nacional Navegação ..	—	1.101$00	1.120$00
Colonial Navegação ..	—	820$00	850$00
Port. de Celulose	2.830$00	2.825$00	2.835$00
Portuguesa de Pesca...	1.310$00	1.305$00	—
Port de Tabacos	300$00	299$00	301$00
Tabacos de Portugal .	—	720$00	740$00
Aguas. Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934	—	—	—
Aguas Lisboa 1936	1.605$00	1.600$00	1.610$00
Elect. das Beiras	347$50	347$50	348$00
Gás e Electricidade ...	154$00	154$00	154$50
H. Alto Alentejo	1.305$00	1.305$00	1.308$00
H. E. Cávado	—	1.290$00	1.300$00
H. E. Zêzere	—	1.430$00	1.450$00
Nac. de Electricidade...	—	171$00	—
União Elect. Port	—	1.260$00	1.280$00
H. E. do Douro			

Cotações fornecidas por

PINTO DE MAGALHAES, LDA. Banqueiros

PAISES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul	78$25	79$75
Alemanha	6$80	6$95
América:		
Dólares de 1 e 2...	28$20	28$50
Dólares de 5 a 1000 ...	28$40	28$70
Argentina	$32,5	$35,5
Austria	1$10	1$15
Bélgica	$52	$56
Brasil	$14,3	$15,8
Canadá	29$00	29$50
Congo Belga	—$—	$40
Dinamarca	4$00	4$30
Espanha	$47	$48
França (N. Franco) ...	5$72	5$87
Holanda	7$45	7$75
Inglaterra	79$75	81$25
Itália	$04,55	$04,7
Marrocos	$04,5	$05,3
Noruega	3$85	4$15
Suécia	5$40	5$70
Suiça	6$60	6$72
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	266$00	276$00
Portugal — Barra	32$40	32$80
Portugal — Barra Fino	32$60	33$10

J. BURNAY, LDA. Notas estrangeiras
TELEF. 21273
RUA DO OURO, 72 Papéis de crédito

O Porto pelo telefone

Eduardo Ricou

PORTO, 1. — Foi muito sentida a notícia do falecimento do sr. Eduardo António Valadin Ricou, natural de Lisboa, onde marcou como figura destacada no seu tempo, e muito estimado também nesta cidade, onde residia há anos. Contava 70 anos, era viuvo da sr.ª D. Mariana Sotto Mayor Ricou, pai da sr.ª D. Irene Ricou Casais e dos srs. Ernesto Sotto Mayor Ricou e dr. Eduardo Sotto Mayor Ricou, e irmão dos srs. Gastão Ricou, já falecido, e Emanuel Ricou, este em viagem de regresso dos Açores. O funeral, após missa de corpo presente, efectuou-se para o cemitério da Irmandade da Lapa.

CARTAZ DO PORTO

Espectáculos de amanhã

COLISEU — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «O homem da máscara de ferro» aventuras. (12 anos).
RIVOLI — As 15 e 30 e 21 e 30 — «Brincadeiras do Diabo», comédia (17 anos).
AGUIA DE OURO — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «Dez anos de contra-espionagem», espionagem (17 anos).
SA DA BANDEIRA — A's 15 e 30 e 21 e 30—«Bandidos», aventuras (17 anos).
TRINDADE — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «O dilema de um médico», drama (12 anos).
SÃO JOÃO — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «Quem era aquela garota», comédia (17 anos).
BATALHA — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «A janela indiscreta», drama policial (17 anos).
VALE FORMOSO — A's 21 e 30 — «O demónio do ritmo» musical (12 anos).
OLIMPIA — A's 15 e 30 e 21 e 30 «Cem anos sem perdão», drama, e «Europa de noite», musical. (17 anos).
JULIO DINIS — A's 21 e 30 — «Demónios á solta» drama (17 anos).
CASINO DA PÓVOA — Variedades.
CASINO DE ESPINHO — Variedades.

Feiras e mercados

Em Rio Maior

RIO MAIOR, 1 *(Pelo telefone)*.— Começou hoje, com grande concorrência de forasteiros e muita animação, não só na parte comercial, mas no sector de diversões, a grande feira anual desta vila que se prolongará até sábado.

Em Cuba

CUBA, 1 *(Pelo telefone)*.—Com a animação e a concorrência habituais, começou hoje a importante feira anual desta vila, que se prolonga até ao próximo domingo.

Hoje efectuaram-se bincadeiras de touros á moda alentejana.

No domingo, haverá, ás 11 horas, uma largada de touros, nas ruas, á moda do Ribatejo, e ás 18, uma tourada, na qual será lidado um curro do granadero sr. José Baptista Crujo, de Beja.

VIDA SOCIAL

DR. DAMIÃO PERES

A convite da Sociedade Brasileira de Cirurgia Plástica, partiu hoje, por via aérea, para São Paulo, o sr. dr. Damião Peres, que vai participar no congresso que ali se realiza no próximo sábado.

Linha de CASCAIS

ALGÉS—Miramar—Rua Ernesto Silva, 81. Tel. 012048.
CAXIAS — Nova — Praceta. Tel. 042839.
PAÇO DE ARCOS—Godinho—Av. Patrão Joaquim Lopes, 4. T. 042039.
OEIRAS—Godinho—Rua Candido Reis, 98. Tel. 043090.
PAREDE—Artur Brandão—Avenida da Republica, 77. Tel. 047054.
ESTORIL — Parque—Arcadas do Parque, 3. Estoril Tel. 060191.
CASCAIS—Cordeiro—Rua Frederico Arouca, 16. Tel. 080170.

Cinemas

PAREDE—Royal Cine—Ás 21 h.: «Cantinflas o grande mágico» e «O mar das sete ondas» (17 anos).
ESTORIL—Casino—Ás 21 e 30: «O pirata vermelho» (17 anos). Cine Esplanada—Ás 21 e 30: «Desejo de amar» (17 anos).
CASCAIS—S. José—Ás 21 e 30: «Mulher três vezes» (17 anos). Cine Académico—Ás 21 horas: «Doze homens em furia» (17 anos).

Ao abandonar as suas posições

os soldados congoleses em luta contra os Balubas deixam atrás de si a desolação e a miséria

BAKWANGA, 1. — Mil e duzentos soldados congoleses bem armados lutam contra milhares de guerreiros Balubas, nos arredores da cidade, onde permanecem 150 civis europeus, incluindo uma duzia de mulheres.

Os soldados congoleses dispõem de metralhadoras e de armas antitanques contra os arcos e flechas dos Balubas, que possuem duas escassas centenas de espingardas antiquadas, mas forte espírito bélico.

Em embates frontais registaram-se chacinas, calculando os funcionários da O. N. U. que foram assassinadas mil pessoas, incluindo as mulheres e crianças mortas á baioneta e á coronhada durante os ataques realizados contra as aldeias indígenas.

Por seu turno, os Balubas, a coberto da escuridão da noite, eliminaram um a um os soldados com frechadas certeiras, elevando-se a muitas dezenas o numero de Congoleses assim abatidos.

Os 400 soldados tunisinos das Nações Unidas fazem o possível por proteger os civis europeus e os funcionários da O. N. U., mas não têm ordens para intervir na luta.

OS SOLDADOS CONGOLESES INCENDEIAM AS CULTURAS

As forças congolesas que retiraram de Bakwanga estão a incendiar sistemáticamente os campos cultivados e as aldeias dos Balubas, que puseram a salvo as mulheres e as crianças em abrigos nas florestas antes de voltarem para a luta.

«Os soldados de Lumumba, declarou um belga que, há 30 anos, vive no Congo, nada têm já de humano, são verdadeiramente feras á solta, as piores feras que eu vi até hoje».

Notícias não confirmadas por enquanto, dizem que as tropas congolesas se amotinaram em Inongo, nas margens do Lago Leopoldo, e apoderaram-se do aeroporto, disparando indiscriminadamente sobre a população civil.

Os europeus — dos quais 90 por cento são belgas — mantêm-se desde a ultima sexta-feira entrincheirados no edifício do clube da cidade, enquanto congoleses e balubas continuam a combater.

Os europeus dispõem de armas, de munições, de conservas alimentícias e de boas quantidades de tabaco e de «whisky»,mas queixam-se de que lhes falta o pão e a cerveja.

O leite para as crianças chega-lhes todos os dias de uma fazenda dos arredores, numa camioneta, com uma patrulha das Nações Unidas ao lado do condutor indígena, para impedir que a camioneta seja assaltada pelo caminho.—(A. N. I.).

NEGADA A PRESENÇA DE OFICIAIS CHECOSLOVACOS A' FRENTE DOS CONGOLESES

PRAGA, 1 — Num comunicado publicado, ontem, á noite, a agência checoslovaca «C. T. K.» declara estar» autorizada a desmentir as informações de origem estrangeira afirmando que oficiais checoslovacos comandam unidades do Exército congolês, actualmente em acção contra agrupamentos separatistas armados na província de Kasai» — (F. P.).

A RUSSIA ACUSA HAMMARSKJOELD DE DESVIRTUAR AS DECISÕES DO CONSELHO DESEGURANÇA

MOSCOVO, 1 — A «Tass» informou, hoje, que o primeiro vice-ministro dos Estrangeiros soviético, Vasily Kuznetsov comunicou a Hammarskjoeld que a Russia «discorda categóricamente» da interpretação dada pelo secretário-geral á solução do Conselho de Segurança da O. N. U. sobre a posição das Nações Unidas, relativamente ás bases belgas do Congo.

Numa declaração entregue a Hammarskjoeld, Kuznetsov assinalava a permanência de algumas tropas belgas no Congo e pedia a sua retirada.

A declaração protestava também contra a intenção do secretário-geral de «conservar pessoal belga ao serviço dessas bases no Congo», acrescentando que, se fossem necessários especialistas, eles podiam ser fornecidos por países amigos do Congo. — (R.).

O QUÉNIA SÓ SERÁ INDEPENDENTE «QUANDO TODOS ESTIVEREM PRONTOS»

NAIROBI, 1. — A Grã-Bretanha só concederá a independência ao Quénia quando o julgar conveniente, declarou, ontem á noite, numa alocução radiodifundida «sir» Patrick Renison, governador do Quénia.

Esta afirmação constitui uma prevenção contra Tom Mboya e outros dirigentes africanos que reclamam uma independência imediata depois das eleições que devem efectuar-se em Fevereiro próximo.

Na sua alocução, «sir» Patrick Renisou enumerou as três fases que devem conduzir á independência do Quénia: Primeiro, aplicação sem conflitos da Constitutição elaborada em Lancaster House; segundo, formação de um governo local responsável «nos prazos mais curtos compatíveis com a segurança»; terceiro, concessão da independência «quando todos estejam prontos». — (F. P.).

A rogo de Eisenhower

foi revisto o Orçamento e aumentado o auxílio ao estrangeiro

WASHINGTON, 1. — Na sua sessão de ontem a Camara dos Representantes votou um acréscimo de 65 milhões de dólares á verba estabelecida, a semana passada, no programa de auxílio ao estrangeiro, mas recusou-se a concordar com o aumento de 125 milhões de dólares proposto pelo Senado.

Com a aprovação daquela verba o total do orçamento norte-americano para o ano fiscal de 1961 atinge a ordem dos 3 781 350 000 dólares.

O valor do programa de auxílio ao estrangeiro aprovado pelo Congresso, na semana passada, foi inferior em 588 650 000 dólares aquele que o presidente Eisenhower, propusera inicialmente. O facto originou um protesto de Eisenhower, que salientou existir uma ameaça para a segurança dos Estados Unidos, no caso de se manter tão grande redução.

Nessa altura, o Senado decidiu autorizar o aumento de 190 milhões de dólares, mas com a decisão da Camara dos Representantes o acréscimo limita-se de 65 milhões, o que eleva a 675 milhões de dólares a verba concedida para o programa de auxílio para a defesa.

As outras verbas aprovadas pelo Congresso são as seguintes: Auxílio militar: 1 800 000 000 de dólares; auxílio económico especial: 230 000 000 de dólares; cooperação técnica: 250 000 000 de dólares; fundo de contingências: 250 000 000 de dólares; fundo de empréstimo para o fomento: 550 000 000 de dólares; protecção aos refugiados, fundo da infancia, auxílio técnico multi-lateral e átomos para a paz: 126 350 000 dólares. — (A. N. I.).

Admite-se

que Kruchtchev concretize a ameaça de um tratado de paz com a Alemanha Oriental

(Continuação da 1.ª página)

medida séria, relativa a Berlim-Oeste, antes da instalação na Casa Branca do novo presidente dos Estados Unidos, com o qual lhe será possível reatar o diálogo «ao mais alto nível».

Nota-se, porém, em Whitehall, que aquando da sua visita á Austria, em Junho, o chefe do Governo soviético tinha ameaçado concluir um tratado de paz separado com a Alemanha Oriental se o Bundestag se reunisse em Berlim, em Setembro.

Se a U. R. S. S. tomar, efectivamente, uma tal medida, esta terá como consequência isolar Berlim-Oeste e obrigar as três potências ocidentais, ou a negociar com a Republica Democrática Alemã, que estas não reconhecem, ou a opor-se pela força ás restrições que eventualmente sejam impostas por esta ultima. — (F. P.).

VINTE E QUATRO homens de negócio dominam as empresas da Coreia do Sul

SEUL, 1. — O Ministério das Finanças da Coreia do Sul ordenou, hoje, o pagamento do equivalente a 864.000 contos de taxas atrasadas e multas a 24 homens de negócio que controlam as 46 maiores empresas do País.

E' esta a primeira acção empreendida pelo Governo do partido democrático contra as pessoas que se afirma terem acumulado fortunas durante a administração do partido liberdade de Syngman Rhee por meio de sonegação de taxas e outros processos irregulares. — (R.).

50% DE DESCONTO nas viagens de avião entre o Brasil e Portugal

RIO DE JANEIRO, 1 — «O Globo» anuncia ter sido assinado um convénio entre a Panair e a T. A. P. sobre as passagens de avião entre Portugal e o Brasil.

O acordo — afirma o mesmo jornal — permitirá uma redução de cerca de 50 por cento no preço das passagens. — (A. N. I.).

LOTARIA COMEMORATIVA
DO INFANTE D. HENRIQUE
1.º PRÉMIO — 5.000 CONTOS
(por 320$00)

A VENDA NAS CASAS

CAMPIÃO

FUNDADA 1846

RUA DO AMPARO, 2-C — LISBOA
OU NAS SUAS 15 FILIAIS

CONCHA

RESTAURANTE — BOITE
Piscina da Praia das Maçãs
Telef. 090067

AVISO

A sala está reservada para hoje, a partir das 15 h.

A televisão pode curar a asma e alterar os hábitos de um país

SYDNEY, 1. — «Há 34 anos que eu sofria de asma, mas desde que comprei um aparelho de televisão nunca mais tive crises asmáticas fortes» — é este um dos depoimentos recolhidos pela jornalista australiana Nan Musgrove e publicado na revista «Women's Weekly», da Austrália, sobre as «qualidades» da Televisão. Outras conclusões da jornalista: A Televisão exerce hoje a maior influência na vida dos Australianos, alterou os hábitos e a própria organização social; a maioria das pessoas compra o receptor de TV porque sabe que ficará á margem da comunidade se não o tiver; a Televisão reduziu o numero de visitas em todos os lares, e introduziu o hábito, nos fins de semana, de comer as refeições em pratos colocados sobre os joelhos. Também passou a atrasar em duas horas a hora de dormir dos Australianos, que tradicionalmente se deitavam cedo; o novo meio de divulgação proporcionou aos Australianos horizontes mais largos e pontos de vista mais amplos, além de tornar-se um remédio para a cura de diversas enfermidades e um tratamento para a solidão. — (A. N. I.).

Vinte e um anos depois

(Continuação da 1.ª página)

dos alemães durante a guerra, abdicou depois do conflito a favor de seu filho, o rei Balduino. Actualmente, aos 59 anos de idade, é o conselheiro do filho e interessa-se activamente pelos negócios e pela política.

Só dois dos comandantes do Exército que conduziram a guerra-relampago contra a Polónia sobrevivem: os marechais Wilhelm List, de 80 anos, e Georg von Kuechker, de 70. Libertados da prisão em 1953, vivem agora obscuramente em Garmisch-Partentirchen, na Alemanha, e é raro serem reconhecidos pelos milhares de turistas norte-americanos que utilizam o Centro de Licenças do Exército dos Estados Unidos ali instalado.

O marechal Montgomery era major-general e comandava a terceira divisão britanica quando a guerra surgiu. Agora, aos 72 anos, divide o tempo entre o seu jardim, que fica nas cercanias de uma velha azenha, e séries de declarações militares e políticas que suscitam sempre vivas controvérsias.

Paul-Henri Spaak, ministro dos Negócios Estrangeiros da Bélgica, em 1 de Setembro de 1939, é o actual secretário-geral da N. A. T. O., aos 61 anos.

O então primeiro-ministro da Polónia, Felicjan Slawoj-Skladowski, que tem agora 75 anos, foi assinalado pela ultima vez, em Telavive.

Franz von Pappen, hoje com 81 anos, e que foi o mais hábil dos diplomatas de Hitler, recebe hoje alguns amigos de forma encantadora no seu retiro de Baden, na Alemanha, enquanto Hjalmar Schacht, que foi o mago financeiro de Hitler, continua, aos 83 anos, a ser banqueiro, em Dusseldorf.

O chanceler da Alemanha Ocidental, Konrad Adenauer, que se encontra agora em férias na Itália — estava em «férias» na Suíça nesse dia 1 de Setembro, para escapar aos mandados de captura da Gestapo, que avisadamente previra.

Os unicos dois chefes de Estado que se conservam nos postos são a grã-duquesa Carlota do Luxemburgo, que tem 65 anos, e o principe Francisco José II do Liechtenstein. Carlota que mandou destruir a ponte existente entre o Luxemburgo e a Alemanha ao deflagrar a guerra, cultiva agora rosas. E Francisco José, cuja unico acto guerreiro em 1 de Setembro de 1939 foi passar em revista a força de Polícia do seu pequeno Estado sem Exército, cuida da sua famosa galeria de arte. — (A. N. I.).

O fundamental era ganhar a guerra mesmo dirigidos por um louco confessa um ex-oficial nazi

DUBLIN (Republica Irlandesa), 1 — O coronel Otto Skorzeny, o ás da aviação alemão, que agora se transformou em agricultor, na Irlanda, descreveu, na noite passada, a membros da Sociedade Literária de Dalkey (condado de Dublin), como salvou Mussolini, levando-o de um hotel situado a uma altura de 1800 metros nos Alpes Italianos.

Skorzeny disse, ainda, que o fuzilamento do chefe italiano, que se registou subsequentemente, ficaria escrito como «uma vergonha para a História».

O coronel respondeu a perguntas que lhe foram formuladas pela audiência. A dada altura replicou: «Considerava um dever desejar que a Alemanha ganhasse a guerra. Não me faz qualquer diferença ganhar uma guerra para a Alemanha com um homem louco ou não na sua chefia».

Referindo-se a Dunquerque, Skorzeny declarou que fora informado por Jodel, o chefe do Estado-Maior alemão, em 1944, que Hitler dera uma ordem severa para não esmagar o exército britanico em Dunquerque, mas simplesmente, evitar que regressasse a Inglaterra com o seu equipamento pesado.

Skorzeny acrescentou: Hitler pretendia realmente a paz com a Grã-Bretanha e pensava que, ao deixar o exército britanico escapar em Dunquerque, demonstraria que não pretendia fazer a guerra contra a Inglaterra. — (R.).

UM FOGUETÃO NUCLEAR SERÁ CONSTRUÍDO PELA ALEMANHA E PELA INGLATERRA

LONDRES, 1 — Será assinado, em breve, um acordo entre a Grã-Bretanha e a Alemanha sobre a produção em conjunto de um novo tipo de foguetão nuclear, de tanques e de aviões — revela hoje o «Daily Mail», que afirma ser este acordo uma consequência das novas relações de amizade cimentadas pela visita de MacMillan a Adenauer no mês passado.

O jornal acrescenta que os pormenores finais serão estudados, esta semana, durante as conversações a realizar pelos ministros da Defesa dos dois países.—(A. N. I.).

KRUCHTCHEV propõe o estreitamento das relações russo-turcas

MOSCOVO, 1.—O primeiro-ministro soviético, Kruchtchev, apoiou a intima cooperação entre a Russia e a Turquia numa troca de cartas com o presidente da Republica turca, Cemal Gursel, hoje publicadas pelos jornais desta capital.

Kruchtchev, numa carta ao presidente Gursel, datada de 28 de Julho e citada pela «Tass», manifestava a esperança de que seria estabelecido o ambiente propício para o recomeço, o mais cedo possível, da coperação amigável e mutua entre a Turquia e a União Soviética.—(R.).

SAPATARIA CONTENTE

RUA ST.ª JUSTA, 98-100

GRANDE SALDO

vida literária

SUPLEMENTO DO «DIÁRIO DE LISBOA» NÚMERO 110

Ilustração de Cipriano Dourado para «Vértice»

O pintor Luís Jardim

e a negação da aventura individual

por URBANO TAVARES RODRIGUES

O empioramento incessante do Mundo. Se quiséssemos arriscar uma síntese dos temas de Luís Jardim, acaso ela assim se poderia enunciar: o empioramento incessante do Mundo, tal o sentido trágico, aliás relutante ao patético, que se desprende das suas têmperas e gravuras. A personagem-tipo dessa sua série de obras é o homem zero, expressão definidora do nosso tempo mecanizado. Todos os paroxismos doloroso do período que vivemos — campos de concentração, depurações políticas, repressões sangrentas, inclemências do egoísmo burguês ou burocrático, se encontram simbolizadas na arte de Luís Jardim.

Pintura apocaliptica? Precisamente não. E tal será o seu maior mérito, pois a novidade do autor da «Desintegração» reside, pelo contrário, no carácter metódico, paciente, rítmico, das suas anunciações do caos, da sua expressão da impotência, da saturação de uma humanidade balofa e carneiral. E' possível que Luís Jardim nunca tenha lido Morávia. Mas entre as suas gravuras e a análise de «Il Conformista» há impressionantes pontos de contacto.

Simplesmente, aqui o conformismo generalizado, a marcha para a anulação do *eu*, agrava-se com uma disformidade larvária, vegetante e hostil. O pesadelo disciplinado. A imperfeição do esforço humano e o poder da matéria.

Tal como nos sonhos ingratos, há sempre nas gravuras de Luís Jardim escadas que se quebram, gestos que se suspendem, momentos em que os falazes suportes faltam sob os pés dos seus grotescos guerreiros desnudos.

Sátira do mundo mecanico? Da guerra? Que significam os cabalísticos engenhos, os caldeirões, os ganchos, as torres e os andaimes dos seus marvórticos castelos, as suas más caras-escudos? Porventura uma arte-aviso, da decepção, do malogro... Uma arte aplicadamente, insistentemente profética.

O que Luís Jardim insinua com uma teimosa monotonia (que ao fim e ao cabo se torna quase lírica) é o lado negativo da vida: a frustração.

A uniforme obesidade das suas figuras parece insinuar a força do desprezo. No entanto, uma contida comoção surge, por vezes, a atenuar, na imploração dos braços, essa obsessiva e fria monstruosidade. E é aí que se nos revela uma consciência entre irónica e piedosa da pequenez, do abandono, que aflige os irrisórios, os cómicos, seres humanos. Nessa geral semelhança das feias criaturas de Luís Jardim importa, também, considerar a negação da individualidade, negação que ao seu universo confere, de certo modo, um sentido religioso. Nessa aniquilação do *eu* ele se encontra com os diabólicos, com os pintores do fantástico, anteriores á morte de Satã, ainda que, por uma evidente desvalorização do desejo, se aparte do veio erótico surreal. Não apercebemos, aliás, nas suas pinturas e gravuras, nem o prestígio do mal, nem a luta contra o mal: apenas o mal como um estado, uma fatalidade — o atolamento no mal, a derrota sem possibilidade de transfiguração.

Saudade de Carlos Pena Filho

por Joaquim Paço d'Arcos

Morreu o Carlos Pena. Morreu de desastre. A notícia chega-me, brutal, através as palavras de Ramos de Almeida, na Página Literária do «Jornal de Notícias», do Porto, e no comovido artigo de Jorge Amado, no «Jornal de Letras», do Rio de Janeiro.

Morreu um rapaz encantador, companheiro de algumas das melhores horas que vivi, no ano passado, no Brasil, e morreu um grande poeta da língua portuguesa, cheio de sensibilidade e de mestria, capaz de manejar o verso clássico e de erguer, simultaneamente, com audácia, as construções da moderna poesia a cuja frieza cerebral ele emprestava a quentura do seu grande coração e a delicadeza do seu belo espírito.

Filho dum português emigrado no Recife, Carlos Pena Filho, o «Carlinhos» do comovido artigo de Jorge Amado, nasceu em Pernambuco, mas o pai trouxe-o, muito pequeno, para Vila do Conde, onde ele viveu suponho que sete anos e recebeu a primeira educação. Regressou, adolescente, ao Recife e não mais voltou a Portugal. Mas levou consigo, mais formosa ainda, a alma que já trouxera do Brasil e levou um pedaço do estro de António Nobre, que ele arrebatara ao céu, ao vento, ás ondas de Vila do Conde.

Era hoje o poeta das gestas do Nordeste, era o cantor das figuras reais ou lendárias que a literatura recebe do povo e lhe restitui glorificadas. Era um poeta de harmoniosos ritmos e de extremada sensibilidade. Tão frágil que era, não teria o destino precisado de ser tão brutal para o despedaçar. Deve ter tido da morte o prenúncio ao deixar a Tânia — a sua adorável mulher — este pequeno poema, simples e belo, como tudo que nos legou:

Quando eu morrer não faças disparates
Nem fiques a pensar: «Ele era assim...»
Mas senta-te num banco de jardim
Calmamente comendo chocolates.
Aceita o que te deixo, o quase nada
Destas palavras que te digo aqui;
Foi mais que longa a vida que vivi
Para ser em lembrança prolongada.
Porém se, um dia, só, na tarde em queda
Surgir uma lembrança desgarrada,
Ave que nasceu e em voo se arremeda,
Deixa-a pousar em teu silêncio leve,
Como se apenas fosse imaginada,
Como uma luz, mais que distante, breve.

A Publicidade e o aumento do homem-massa

afirma Alvaro Belo Marques

Entrevista de MÁRIO HENRIQUE LEIRIA

Tema nascente e cada vez mais discutido, tem a publicidade adquirido aos poucos em Portugal o lugar de Ciência que lhe é dado em todo o Mundo. Ao mesmo tempo que se criam agências especializadas, começa a leccionar-se nas escolas secundárias. A publicidade, cuja missão e força comercial todos conhecem, é hoje o tema da nossa entrevista com Alvaro Belo Marques, colaborador do nosso jornal, não só como crítico radiofónico como também como crítico de publicidade.

— Antes de mais, gostaríamos que nos definisse o termo publicidade.

— Bem. Todos os especialistas com quem tenho contactado, pretendem definir publicidade, utilizando muita psicologia e grande numero de palavras. Para mim, publicidade, quer seja política, quer seja comercial, é a ciência que predispõe a ou para.

— Que nos diz da sua influência na vida moderna?

— A influência profunda da publicidade na conduta humana tem movimentado forças quase que adormecidas. Tem influenciado a vida dos homens no seu dia a dia, quer espargindo ideias e ideais que os pode levar á guerra ou á loucura, quer realizando uma obra que, se não é de destruição total da personalidade é, contudo, de progressivo aumento do «homem-massa». Há anuncios como: «Faça como nove de cada dez estrelas de cinema. Use o sabonete X» ou «O homem moderno prefere a camisa Y». Com estes dois exemplos poderemos concluir que todas as mulheres deverão imitar as estrelas de cinema e que se você não usar as camisas Y, o terei de considerar retrógrado. Na verdade, a publicidade, quer seja política ou comercial, afirma «verdades», discute problemas, transmite frases e influencia nas massas anónimas [illegible]

(Continua na última pagina)

FEIRA DAS VAIDADES

OS JUSTOS

por ARTUR PORTELA (FILHO)

A severidade da página literária está na proporção inversa da expansão do jornal a que pertence. As vastas rotativas cospem a benevolência inerente á prosperidade. A pequena tipografia tem a rispidez da sua pobreza. Os obstáculos fecham as expressões e vincam fundo os rostos. Autorizam uma tensa melancolia e têm por consequência lógica uma escala de valores difícil e exigente. Organizam uma linha de defesa que acaba por se converter no perfil da linha de ataque. E assim toda a posição assume o rosto da que enfrenta, contaminando-se depois, por osmose ou mimetismo.

A revista literária passa rápidamente á categoria de «bunker», na linha mais Siegfried que Maginot. Se inicialmente era unidade de um todo, ganha autonomia, por levar a consequências extremas uma estratégia de austeridade. A solidariedade que exigia de início e pela qual actua é, desde logo, negada. Assistimos á passagem dos «jacques» a senhores feudais. Agitado feudalismo literário, com guerras privadas, saques, pilhagens, torneios, tratados efémeros, jurados sobre relíquias, trovadores de amor e de escárneo. As revistas literárias enfrentam-se, polemizam bizantinices, exigem mutuamente a submissão, armam cavaleiros com todo o ritual do jejum e da velada de armas. Feudalismo indeciso na Cruzada, ocupado a talar searas e abrir fossos.

O «bunker» exige disciplina e assim literatura é obediência e a qualidade é coragem. Daí a influência glandular na literatura do nosso tempo.

A intolerancia é hemisférica. Utiliza-se o processo demagógico da denuncia da mediocridade, a crítica impiedosa do romance e uma memória remota terrível e catalogada de todos os pequenos deslizes, o que ilude o publico e o leva a crer no desassombro e na independência. Mas os mediocres são assinalados a giz, no pescoço. Os mediocres são os outros. A desmistificação não tem o nervosismo da juventude nem o equilíbrio meticuloso da honestidade. E' raivosa e sombria e reticente. A revista literária publica a lista dos mediocres com a regularidade de quem comunica o seu ficheiro. A partir do pri-

(Continua na ultima página)

A geração JB

salvar-se-á

— afirma Paul Violar

Paul Vialar, um dos mais fecundos escritores franceses (61 romances, 13 peças de teatro e 3 colectaneas de poemas) vai publicar «Temps des Imposteurs», a história de um jovem que inventa um passado de resistente ás forças de ocupação alemãs, prestígio utilizado para tomar uma posição de relevo na vida literária do após-guerra.

Director de um jornal de cultura, editor, defensor gritante de uma nova escola de pintura, «a do Nada», a figura central do romance de Vialar assume aspectos de símbolo cruel. Vialar afirmou que o seu livro não é a condenação de toda a juventude que, segundo ele, será salva.

DEZ QUADROS DO SÉCULO XX

PARA SALVAR EM 1963 DE UM CATACLISMO UNIVERSAL

Depois de José Augusto-França, Mário de Oliveira e Manuel Cargaleiro, depõe José Julio. Pintor e estudioso da arte do nosso tempo, que construiu uma obra sólida e séria, José Julio era um nome indispensável nesta série de depoimentos. Na lista de dez telas onde deve ser situada uma obra de um pintor português, França, Mário de Oliveira e Cargaleiro encontram-se ao referir obras de Picasso, Klee e Kandinsky. José Julio cita os dois primeiros. Eis o seu depoimento:

Não será necessário salvar o que o homem criou

— afirma José Júlio

1. *Cezanne* — «A Montanha de Santa Vitória» (1900-1906). Aguarela existente na Tate Gallery. A sobreposição de superfícies transparentes cria o espaço que é em si próprio um movimento flutuante de planos de cor.

2. *Picasso* — «As Meninas de Avignon» (1906-1907). Museu de Arte Moderna de Nova York. Esteve incluído na grande retrospectiva do cubismo (1907-1914) no M. de Arte Moderna de Paris em 1954. Não aparece aqui por ser o preferido em relação a outras obras do mesmo pintor, mas por constituir uma razão de ser de muito do que depois apareceu.

3. *Léger* — «Nus na Floresta» (1910) Museu Kröller-Müller. Um espaço construído a partir de formas modeladas na luz e que atinge uma grandiosidade que deve ir buscar-se a um sentido inato de monumentalidade.

4. *Chagall* — «O Poeta Alongado» (1915) Tate Gallery. A exploração do irracional e do inconsequente dentro de um espírito extravagante, temperado por uma estética delicada. «...Chagall não tem medo de escrever em prosa nem de pintar a sua felicidade».

5. *Matisse* — «O Pintor e o Modelo» (1916) M. de A. M. de Paris. Quanto a mim, quadro isolado na

(Continua na ultima página)

JOSÉ JULIO

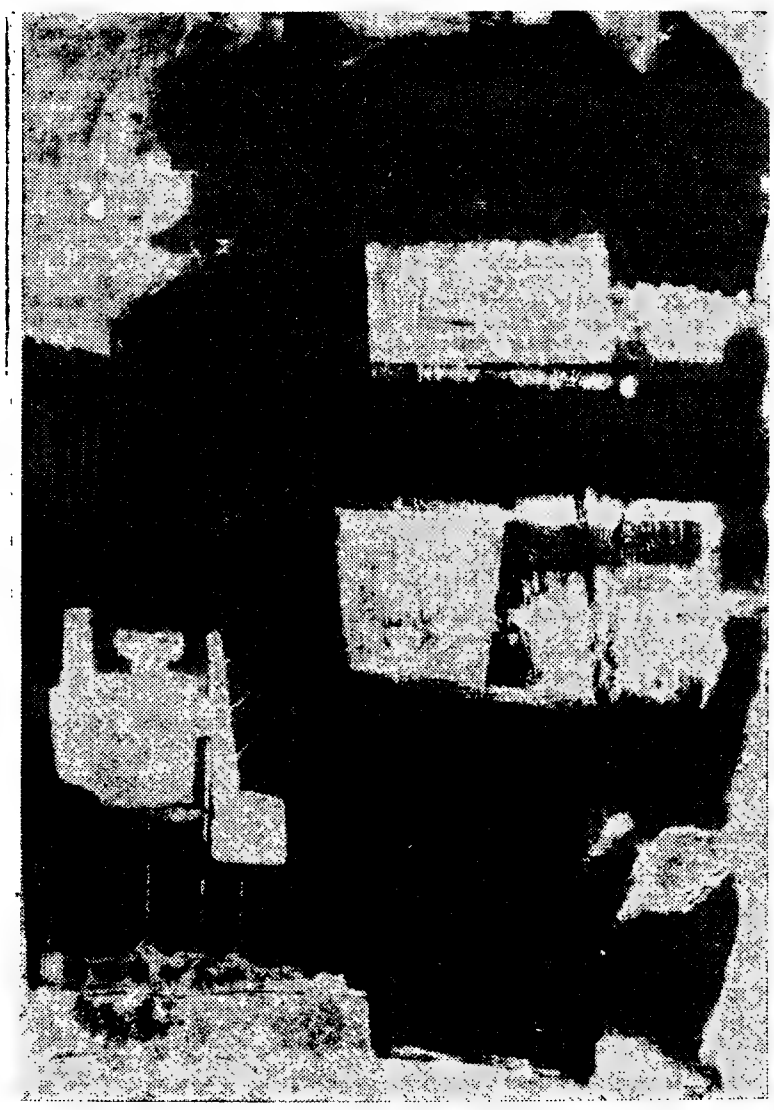
Refeição

Suspendi, nas minhas asas de condor
o voo ascencional
e tu me sobrevoaste!
O meu brilho se apagou
para que só tu brilhasses;
sufoquei o riso da minha boca
para que só o teu riso se ouvisse,
da minha treva tu refulgisses
e ecoasses no silêncio da minha voz.
Afundei-me nos profundos abismos
para que na alma espuma emanada
tu ascendesses.
Emprestei-te o perfume da minha carne,
fresca e moça, p'ra que rescendesses
e o teu aroma se espalhou em redor.
O frescor matutino que em mim havia
emurcheceu desde que o teu corpo
nele emergiu e se refrescou.
Humilima, entre matos e rosmaninho,
espalhei rosas no teu caminho.
Mil poesias, ecos divinos,
labareda que eu era
tudo se tornou num fogo mortiço
para só te aquecer, sem te queimar.
Amadureci... e foi-se a mocidade
E nada sendo agora, tu me rejeitaste!

MARIA PIMENTEL MONTENEGRO

A pintura de Eloy (Filho)

Mário Eloy (Filho) é uma das figuras mais significativas da pintura portuguesa do nosso tempo. O artista, que até há pouco vivia no estrangeiro, deslocou-se a Portugal para assistir á inauguração da magnífica exposição das obras do grande pintor que foi seu pai, figura central da arte contemporanea. Eloy (Filho) é autor de uma já importante obra de pintura abstracta.



os nossos contos

Ferro-velho

TEXTO DE JULIETA CRATO

ILUSTRAÇÃO DE VALADAS CORIEL

Abriu a porta e entrou. Um corredor sem passadeira, um cabide, um capacho duro para quem vier de fora limpar as solas. Ao fundo, a cozinha, pouco acolhedora, onde ela depõe, cansada, o saco, espécie de maleta, de onde tira com gestos nervosos, o lanche que não comeu, o pente, o baton, o pó de arroz, o espelho, o porta-moedas, o lenço...

—Que aborrecimento! Que farei de jantar?

O porta-moedas... Abre e conta oitenta centavos.

Entretanto, vai tirando o fato que trazia, escova-o e põe-o numa gaveta.

Um gato cinzento, pelo de urso, vem roçar-se-lhe num rom-rom amigável e familiar. Ela passa-lhe a mão pelo pêlo sedoso e o animal levanta a cauda num agradecimento ronceiro .

Em cima da mesa da cozinha lá está o saco. Ao lado o lanche aberto, mal tocado, frio, parece dizer irónicamente: sobrou! sobrou! sobrou!

Num gesto brusco, dá-o ao gato cinzento. Com o gesto, o porta-moedas vem enrodilhar-se no guardanapo e cai no azulejo com um barulho ôco. Quatro moedas de $20 rolam pelo chão.

Uma lufada de vento fresco abre uma janela mal fechada e faz bater a porta da cozinha com estrondo. Apesar disso, ela ouve lá fora um pregão que a faz estremecer:

—Ferro-velho! Ferro-velho! Ferro-ve... lho!

O gato cinzento torna a roçar-se-lhe, miando meigamente. Ela afasta-o e corre a escutar de perto o pregão:

—Ferro-velho!

«O sobretudo dele... está bom ainda, quase nada estragado e ele não o usa. Todos irão para os seus lugares amanhã e terão os lanches. Tantos dias ainda para o fim do mês... Mas como o hei-de chamar? Os vizinhos não se vão admirar? E ele mesmo, o ferro-velho, o que pensará? Percebe que estou sem dinheiro, oferece-me uma bagatela»

Torna a dar volta ao sobretudo. Vai á janela espreitar.

Está a fazer negócio com uma pessoa que passa. Outra, chama-a de uma janela. E' do prédio em frente.

«Também está como eu...» E atreve-se:

—Oh! Olá! Pst! Pst!

Uma onda de calor sobe-lhe ás faces e tem a impressão que todos a olham estupefactos, sorrindo.

O homem não reparou, torna ao pregão: — Ferro-velho!

Ela atira-se para cima da cama, desesperada e aflita. «Porque não terei coragem? Como farei tudo amanhã?

O pregão parece longe: — Ferro-velho!

Levanta-se, espreita á janela. Ninguém agora. A rua silenciosa. Mete a cabeça de fora da janela. Ele torna a descer a rua. Vai gritar de novo o pregão... E ela prepara-se angustiada, fora de si, para chamá-lo. Deita a mão de fora, acena, mas não consegue articular um som.

No entanto, o homem repara o aceno e avisa com um gesto:

—Aí vou.

Ela passa ao corredor, a mão no fecho da porta numa dolorosa espectativa. Sente passos carregados, escuta e abre a porta.

—E' isto — e entrega-lhe o sobretudo.

—Quanto? — pergunta o ferro-velho com desprendimento velhaco. E acrescenta:

—Um tanto coçado já... Vale pouco.

—Sei lá! Quanto dá por ele?

O homenzinho percebe a necessidade, pisca os olhos espertos e aventura sabedor:

—Cinquenta escudos.

—E' pouco, o sobretudo está novo...

—Então não fazemos negócio; a senhora precisa vender, eu preciso comprar, mas assim, não há nada feito.

E ela, trémula, não vá fugir-lhe

a ocasião — agora que ninguém viu — de arranjar alguns escudos para o dia de amanhã:

—Então vá lá, pode levá-lo.

O gato cinzento miou escandalizado com o vozeirão do ferro-velho, e ela sorriu, um sorriso que lhe alongou os olhos ainda admirados e inquietos.

ESCAPARATE

(De 23 a 30 de Agosto)

Título — «Francisco de Assis Renovador da Humanidade».
Autor — Guedes de Amorim.
Género — Biografia.
Editora — S. E. C.
Numero de páginas — 416.
Preço — 70$00.

Título — «O bazar de miniaturas».
Autor — António da Cunha Correia Junior.
Género — Crónicas.
Numero de páginas — 238.
Preço — 30$00.

Título—«Subsídios para uma cronologia bíblica».
Autor — Nuno Catarino Cardoso.
Género — Estudo.
Editora — Ed. do Autor.
Numero de páginas — 4.
Preço — 8$00.

Título — «Infante D. Henrique — nótulas históricas».
Autor — Nuno Catarino Cardoso.
Género — Teatro.
Editora — Ed. do Autor.
Numero de páginas — 8.
Preço — 10$00.

Título — «O seixo branco».
Autor — Carco Coccioli.
Tradução — José Blanco Portugal.
Género — Romance.
Editora — Ulisseia.
Numero de páginas — 434.
Preço — 40$00.

Título — «Sílvia não crê no amor».
Autor—Luísa Maria Linares.
Género — Romance.
Editora — Civilização.
Numero de páginas — 230.
Preço — 10$00.

A literatura e a publicidade

A publicidade literária utiliza processos surpreendentes. Nos Estados Unidos, uma casa editora anunciou um novo romance, «O Unicórnio», com esta frase: «Uma história de amor e de virtude que se passa em Sodoma». Lá como cá...

Homenagem em forma de teorema a Théophile Gautier

Todos nós olhávamos
o mar
Mas ninguém perguntava
se existia o mar

Todos nós corríamos
para o mar
Sabíamos que o mar era azul
verde
Mas ninguém perguntava
o que era o mar.

Entretanto, o mar existia.

Poema ananafórico

Vamos beber
(mas sem anáfora)
um simples copo
de água.

A água brilha
no copo.
E o copo na mão
brilha entre os dedos
— mas sem anáfora.

(Onde está a metáfora?)

ANTÓNIO RAMOS ROSA

Diario de Lisbôa — Mobil — Diario de Lisbôa

OS PROBLEMAS DE TRÂNSITO AFECTAM IGUALMENTE **PEÕES E AUTOMOBILISTAS**

PEÕES E AUTOMOBILISTAS TÊM NECESSIDADE DE CIRCULAR E DAÍ DERIVAM OS SEUS DIREITOS

MAS DERIVAM TAMBÉM OS DEVERES E OBRIGAÇÕES QUE CABEM, IGUALMENTE, AOS **PEÕES E AUTOMOBILISTAS**

ANDE E CONDUZA DEFENSIVAMENTE

CONFORME A

Recomendação MOBIL

PARA A

Campanha de Segurança 1960

PEÕES!

— Na estrada, ruas estreitas ou sem passeio, caminhar de frente para o trânsito (pela esquerda).

— Não atravessar a rua sem se assegurar prèviamente que o pode fazer. Olhar primeiro à esquerda e depois à direita e sempre antes de sair do passeio.

— Nunca atravessar a rua pela frente dos autocarros ou eléctricos. Passar pela retaguarda e a distancia suficiente para obter campo de visão em relação ao trânsito que circula no sentido contrário.

— Não subir nem descer dos transportes colectivos sem ser nas paragens e só depois do veículo completamente parado.

— Atravessar as ruas sempre seguindo uma linha perpendicular e sempre nas «passadeiras», quando as houver.

— Nos locais não protegidos por «passadeiras», agentes de trânsito ou sinalização luminosa é preferível fazer a travessia longe das esquinas.

AUTOMOBILISTAS!

— Redobrar as precauções e a atenção junto a escolas e outras zonas frequentadas por crianças. Uma bola na estrada anuncia quase sempre o aparecimento duma criança incauta.

— Respeitar as «passadeiras» mesmo que não haja sinais luminosos ou agentes de trânsito.

— O sinal sonoro não é suficiente. Lembre-se que o peão que se lhe depara no meio da rua pode ser surdo.

— Ter presente que ao cruzar se ou ultrapassar um eléctrico ou autocarro parados podem surgir inesperadamente detrás deles peões distraídos ou aparecer correndo do outro lado da rua retardatários.

— Quando se lhe deparar um peão na sua faixa de rodagem não tente ultrapassá-lo por detrás ou pela frente. Ele pode ter uma hesitação ou precipitar-se. Afrouxe e deixe-o alcançar o passeio.

— Conduza devagar e cautelosamente em ruas de muito movimento. Tenha atenção aos passeios e aos locais com carros estacionados donde podem saír inesperadamente peões distraídos ou apressados.

Mobil — Diario de Lisbôa — Mobil

FUNDADOR — JOAQUIM MANSO — SETEMBRO / 1960 — ANO 40.º — NUMERO ESPECIAL

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS. 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155 — REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO — PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA — EDITOR: J. CHRISÓSTOMO DE S.
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: DIOA — RUA LUZ SORIANO, 44 e 48 — LISBOA — ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º — NÚMERO AVULSO UM ESCUDO

A

Mobil Portuguesa

PROSSEGUINDO NO SEU APOIO À CAMPANHA DE SEGURANÇA RODOVIÁRIA DO

Diario de Lisbôa

LEMBRA AOS

PEÕES E AUTOMOBILISTAS

OS SEUS DEVERES NA ESTRADA E NA RUA

Mobil

CAMPANHA DE SEGURANÇA ■ ACIDENTES DE VIAÇÃO

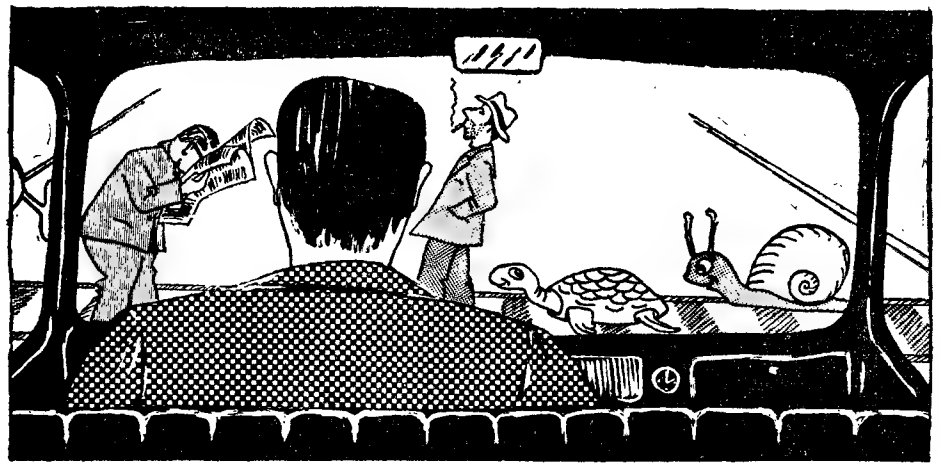
SR. PEÃO...

SR. AUTOMOBILISTA...

ATENÇÃO!

AOS AUTOMÓVEIS!

AOS PEÕES!



Não abuse dos seus direitos mesmo nas «passadeiras». Acautele-se e vigie os carros que se aproximam. Passe ràpidamente. Se puder, não obrigue a parar o automobilista. Não faça movimentos imprevistos e contraditórios. Não se arrisque por impaciência nem cultive o arriscado exercício de passar tangentes.

Não abuse da sua aparente força. Ajude a criar condições de travessia aos peões, para que estes não sejam compelidos a atravessar de qualquer maneira. Respeite o peão e, especialmente, as mulheres, velhos e crianças. Esteja alerta com as reacções e os movimentos imprevistos.

Mobil

DISCIPLINA + CORTESIA = SEGURANÇA

Mobil

O CASO DA GARRAFA DE AMÓNIO

por W. T. BRANNON

RESUMO DO CAPITULO ANTERIOR — Um automóvel, conduzido por um jovem nu, aparece junto do comando da Polícia. No banco de trás da viatura vinha uma rapariga morta. Ele era o noivo dela e afirma que ambos foram assaltados, sendo ele obrigado a ingerir amónio. Transportado ao hospital o jovem consegue salvar-se. Entretanto a polícia investiga.

CAPÍTULO IV

O MISTÉRIO CONTINUA

O copista entregou a Tom Wall as cópias da lista das lojas que vendiam a amónia e este levou-as ao sargento, a quem transmitiu as instruções de Jim Burgess. Meteu então uma cópia no bolso e parou á porta do gabinete de Burgess para lhe dizer:

— Vou meter pernas ao caminho.

Burgess esmagou a ponta do cigarro e virou-se para o médico.

— «Doc», vou visitar a senhora Quane. Quer vir também?

— Se insiste — disse Allison, estendendo a mão para o chapéu.

A mãe de Marta Quane chorava ainda, quando Burgess e o médico bateram á porta da casa de Earle Street. A senhora enxugou os olhos e contemplou Burgess durante uns momentos enquanto este se desculpava por a vir incomodar.

— Foi esse Dan Karl. Eu sempre preveni a Marta que esse rapaz tinha maus instintos.

— Quem é Dan Karl? — perguntou Burgess.

— Foi namorado de Marta antes da minha filha conhecer Bob Freeman. Queria casar com a Marta e ameaçou-a mesmo de lhe arruinar o noivado, dizendo-lhe que ela ainda havia de se arrepender de casar com o Bob.

— Conte-me mais coisas a respeito desse jovem.

— Marta conheceu-o há coisa de três anos, num baile. E' um rapaz alto, de ombros largos e Marta sentiu-se atraída á primeira vista. Mas havia nele outras coisas de que a minha filha não gostava nada.

— Como por exemplo?

— Sofria de crises de neurastenia e de ataques violentos de cólera. Além disso, bebe demais. Seja como for, Marta procurou deixar de o ver mas Dan Karl é muito teimoso. Por fim, teve de lhe dizer que não a procurasse mais.

— A senhora sabe se ela o viu depois de andar na companhia de Bob Freeman?

— Sim, algumas vezes. Uma vez veio cá a casa, bêbado como um cacho. Fez uma zaragata tremenda, ameaçando a minha filha e jurando que Marta nunca seria feliz com o Bob.

— Sabe se a sua filha tivera ultimamente notícias desse Dan Karl?

— Não sei, mas é bem possível que sim. Ela... ela não me queria incomodar... — aí, calou-se e recomeçou a chorar. Burgess aguardou uns momentos. «Doc» Allison voltou a cabeça e tossiu para aclarar o pigarro. Por fim, a senhora Quane acalmou-se.

— Não a incomodaremos por muito tempo mais, minha senhora — disse Burgess. — Algumas perguntas apenas. Que idade tem esse Dan Karl?

— Vinte e quatro anos mas parece mais velho. Talvez por ser um grandalhão e um grande bêbado.

— Ele trabalha?

— Sim, faz qualquer coisa numa fábrica de produtos químicos, se bem que eu não saiba muito bem o quê.

«Doc» Allison inclinou-se para a frente.

— A senhora disse numa fábrica de produtos químicos?

— Sim, a Acme Chemical Company.

— Sabe se essa fábrica produz amónia doméstica?

— Não tenho a certeza, mas creio bem que sim.

«Doc» acenou a cabeça, mas não disse nada.

— E a respeito de outros namorados? — perguntou Burgess. — Ou amigos com quem ela tenha saído mais de uma vez.

A senhora Quane reflectiu por momentos e depois citou três nomes.

— Quem eram as suas amigas mais íntimas?

— Intimas, só tinha uma, Georgie Ross, que vive no quarteirão da esquina.

Burgess fechou o bloco-notas.

— Muito obrigado, minha senhora. Espero não ter de voltar a incomodá-la.

Uma vez de novo no carro, «Doc» Allison perguntou:

— E onde vamos agora? Não vamos procurar esse Dan Karl?

— Ainda não. Quero saber como vai Bob Freeman.

Já passava do meio-dia quando chegaram ao hospital. Freeman correspondera bem ao tratamento, a ponto de ser agora capaz de falar num sussurro. Fizera-lhe bem o sono por que passara depois de ter tomado os sedativos, mas o horror da recordação daquela madrugada continuava estampado no seu rosto.

— Recorda-se de mais qualquer coisa sobre os dois assaltantes? — perguntou Burgess.

— Estava demasiado escuro para lhes ver as feições, mas lembro-me de que ambos traziam chapéus de Panamá e que o mais alto usava óculos escuros.

— Não sabe se os dois não o seguiriam já desde a tarde?

— Se seguiam, não dei por isso.

— Onde é que o senhor foi ontem á noite? Forneça-nos um itinerário completo.Talvez a gente encontre quem os possa ter visto.

Freeman contou que tinham alterado os planos, resolvendo não ir ao «Town House», optando por um jantar no «Dutch Pantry» e depois, talvez porque a noite estivesse lindíssima, por um passeio de automóvel. Cerca das 4 menos um quarto, tinha parado no «Castelo de Prata» para tomarem uns «cachorros» com coca-cola. Depois tinham continuado o passeio. Marta vira então as horas e dissera que eram 4 e 35 e que melhor seria voltarem para casa. Foi quando viram os dois facínoras aproximarem-se no velho «Frazer».

— E sabe que horas eram quando o obrigaram a saltar para o lago? — perguntou Burgess.

— Deviam ser umas cinco da manhã.

— E o senhor esteve dentro de água durante meia hora?

— Sim.

— E depois levou outra meia hora á procura de Marta Quane?

— Precisamente. E levei cinco minutos a chegar ao comando da Polícia.

Burgess tomou algumas notas no seu canhenho. «Doc» Allison mostrou-lhe então a garrafa de amónia:

— Foi daqui que o obrigaram a beber a amónia?

— Não lho sei dizer. Estava escuro demais para poder ler o rótulo. — Freemen estendeu a mão e segurou a garrafa. — Mas parece-me a mesma garrafa.

— Sabia da existência de um homem que perseguia a sua noiva? — perguntou Burgess.

— Sim, Marta contou-me. Mas ela pouca atenção dava a esse assunto. E' certo que ele lhe fizera certas ameaças, mas Marta não fazia caso algum.

— Seria ele um dos assaltantes?

— Não sei. Não o conheço.

— Acha que a sua noiva deu sinais de ter reconhecido algum dos homens?

— Nessa ocasião, não pensei nisso. Mas agora que recordo tudo, talvez sim. Pelo menos, a pobre estava semimorta de medo.

— Acha que se o voltasse a ver, poderia identificá-lo?

— Não tenho a certeza e não quero correr o risco de condenar um inocente. Mas quero que o apanhem.

— Creio bem que sim — disse «Doc» Allison. — Posso mesmo dizer que tenho a certeza.

Quando sairam do hospital, «Doc» Allison virou-se para Burgess.

— Quero parar naquela loja ao fundo da rua. Tenho de comprar umas coisas.

Burgess esperou e «Doc» saiu por fim do estabelecimento, transportando um volume enorme.

— Deve estar cheio de sede, «Doc» — comentou Burgess ao ouvir o gorgulhar de um líquido.

— Não pense que eu vou beber isto. Comprei quatro garrafas de amónia para as deixar no laboratório.

Enquanto dava as suas instruções a um perito, Burgess passou pelo gabinete e encontrou sobre a secretária um recado de Tom Wall. Visitara uma duzia d e lojas sem qualquer resultado, mas continuaria a tentar.

«Doc» voltou e os dois homens sairam novamente.

— Vou interrogar Georgie Ross— disse Burgess.

A jovem estava em casa. Tinha os olhos inchados de chorar.

— Fale-nos a respeito de Dan Karl — pediu Burgess.

Contou que ele incomodava Marta muito mais do que os pais da amiga sabiam.

— Marta não queria preocupar os pais. Por isso nem lhes chegou a falar da carta.

— Que carta?

— Uma carta que ele lhe escreveu há poucos dias. Um arrazoado de louco, a respeito do aniversário dela, que ela não festejaria com ele e a respeito dos seus sonhos destruídos.

— E fazia-lhe ameaças na carta? — perguntou Burgess.

— Não sei se os senhores chamam a isso ameaça, mas terminava, dizendo que seria ela a culpada de tudo quanto pudesse ocorrer nessa noite.

— Sabe que destino levou a carta?

— Sim, Marta queimou-a. Não queria que os pais a vissem.

— E' pena — disse Burgess, pesaroso. — E sabe se a mostrou ao noivo?

— Não. Receava a cólera de Bob. Bob é muito forte. Um dos seus desportos é o levantamento de pesos. Passa o tempo a praticá-lo no Ginásio.

— Sabe porque foi que eles adiaram o casamento?

— Sim, não tinham economias e Marta queria juntar algum dinheiro antes de montarem casa. Ideia que era exclusivamente sua, porque, por Bob, os dois casariam mesmo sem um tostão.

Depois de se terem despedido, Burgess disse:

— Bom, acho que vão sendo horas de termos uma conversa com esse Dan Karl.

Dirigiram-se á Acma Chemical Company, uma fábrica enorme na parte industrial da cidade. O chefe do pessoal procurou num ficheiro e depois marcou um numero no telefone interno. Trocou algumas palavras ao aparelho e desligou.

— Dan Karl não veio hoje. Há dois dias mesmo que não se apresenta.

— E não telefonou?

— Não. O seu chefe de serviços procurou entrar em contacto com ele, mas sem resultado.

AMANHÃ:

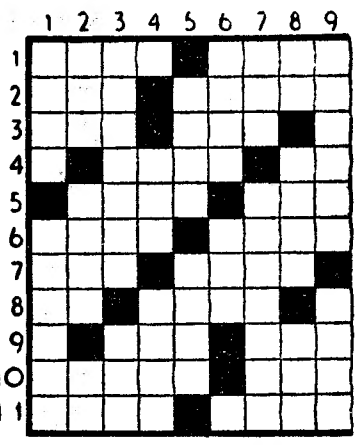
PRISÃO DE UM SUSPEITO

pequeno MAGAZINE

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

Problema n.º 2061



HORIZONTAIS: 1 — Cidade da Arábia. Onda. 2 — Vazio. Voltar. 3 — Segue. Procede. 4 — Artigo definido. Ponta, Preposição e artigo. 5 — Roda. Eia! 6 — Semente de cereal. Por o. 7 — Lamentos. Parte do boné. 8 — Reis. Fronteira. 9 — Possuir. Mágoa. 10 — Vara de ferro aguçada dum lado para pregar madeira. Altar. 11 — Serra de Portugal. Empreguem.

VERTICAIS: 1 — Mexo. Sumo da cana de açucar. 2 — Apelido. Cinzento azulado. Escarneci. 3 — Impedias. Conter. 4 — Peixe de água doce. Dirige. 5 — Fêmea do boi. Estaco. 6 — Cidade de Espanha. Progenitor. 7 — Decametro quadrado. Estampilhadas. 8 — Símbolo químico do gálio. Lição. Pregue. 9 — Arnado. Estavam.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 2060

HORIZONTAIS: 1 — Delapida. 2 — Repise. O. 3 — Os. RABO. 4 — Sic. Em. Ar. 5 — Ela. Seara. 6 — É. Falar. 7 — Asa. Dó. Má. 8 — Anulou. 9 — O. Amassem. 10 — Vaiar. Ala. 11 — Eras. PIOR.

VERTICAIS: 1 — Rase. Ove. 2 — DE. Ilesa. Ar. 3 — Época. Anaia. 4 — Lis. Umas. 5 — As. ESFOLAR. 6 — Permeados. 7 — Al. Usai. 8 — Dobaram. Elo. 9 — Orara. Mar.

(Provérbio: O RABO É O PIOR DE ESFOLAR).

(NOVA MODALIDADE)

Problema n. 4107

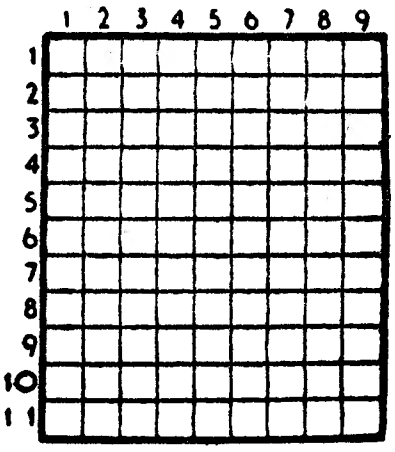
HORIZONTAIS: 1 — Descobridor da ilha da Madeira. 2 — Rio de Itália. Fecha as asas para descer mais depressa. Oferta. 3 — Ave trepadora do Brasil que tem várias cores. Estiver. 4 — Restabelecer. 5 — Junta. Gracejara. 6 — Azeda. 7 — Cincho. 8 — Cólera. Pedra de altar. 9 — Consumir pelo atrito. 10 — Vila e concelho do distrito de Aveiro. Cantor entre os Gregos. 11 — Apelido. Divisão do tempo. Alternativa.

VERTICAIS: 1 — Maravalhas. Passados. 2 — Cidade da Russia onde nasceu Tourgueneff. Escuridão. 3 — Uma das partes do Mundo. Pega. 4 — Artigo definido. Copo. Grande. 5 — Golfo também chamado de Bótnia. Nome de mulher. 6 — Aqui. Tramo. Santo. 7 — Inerte. Mesmo. 8 — Transmitir gratuitamente a outrem. Grande verruma de tanoeiro. 9 — Folhas de parreira. Sulcou

Solução do problema n.º 4106

HORIZONTAIS: 1 — Al. Eta. Cá. 2 — Tui. Obras. 3 — Armo. Ruma. 4 — Io. Cima. 5 — Ao. Era. Dr. 6 — Ali. Pai. 7 — Elmo. Tá. 8 — Oó. Bari. 9 — Agro. Ocas. 10 — Irada. Ota. 11 — Só Eia. Em.

VERTICAIS: 1 — Ata. Ave. Ais. 2 — Lurio. Logro. 3 — Imo. Amora. 4 — Elo. Ode. 5 — Tó. Cri. Aí. 6 — Abria. Tão. 7 — Rum. Parco. 8 — Camada. Iate. 9 — Asa. Rim. Sam.



QUEM CANTA

seu mal espanta...

Saber? Que sei eu?
Pensar é descrer.
— Leve e azul é o céu —
Tudo é tão difícil
De compreender...

FERNANDO PESSOA

DIZ QUEM SABE

AS unicas coisas que conservamos para sempre são as que demos.

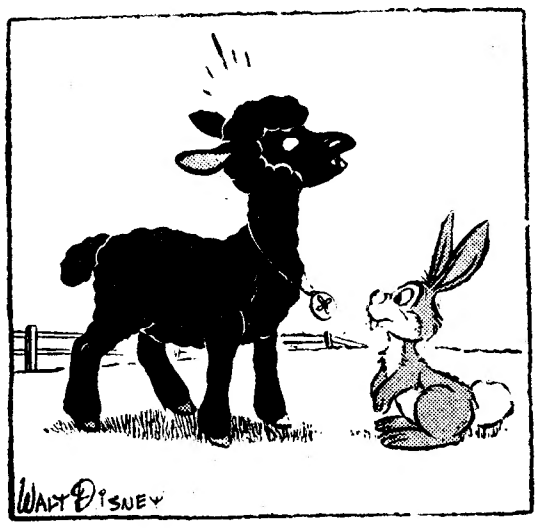
LOUIS GINSBERG

*** Dá generosamente áquele que merece muito e não pede nada. Será essa uma forma de o dares a ti mesmo.**

FULLER

*** Muito mais faz quem pede para dar, do que quem dá o que tem.**

PADRE ANTÓNIO VIEIRA



— E' a medalha de mau comportamento?

COMPANHIA DOS TELEFONES

LISTA N.º 81

A Lista Telefónica para uso dos Srs. Assinantes, passará a ser editada em 2 volumes.

O volume respeitante à **LISTA ALFABÉTICA** encontra-se já em distribuição.

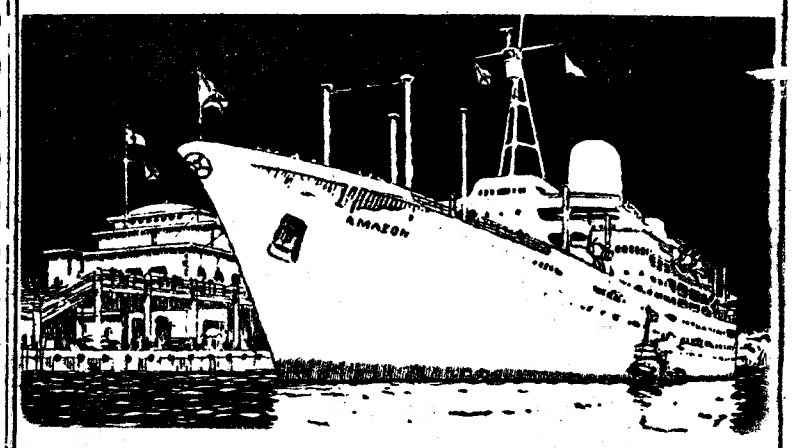
O volume respeitante à **LISTA CLASSIFICADA,** por comércio, indústria e profissões, começará também a ser distribuído durante o corrente mês.

Ambos os volumes só deverão ser utilizados a partir de **OUTUBRO,** em dia a anunciar na Imprensa diária.

Chama-se a atenção dos Srs. Assinantes para o facto de que essa distribuição é absolutamente **GRATUITA,** sendo expressamente vedado ao pessoal da distribuição, solicitar qualquer gratificação, seja a que título for.

Também a partir de **OUTUBRO,** se procederá à recolha da Lista N.º 80. Solicita-se aos Srs. Assinantes o favor de só a entregarem mediante a apresentação do recibo da Lista N.º 81.

MALA REAL INGLESA



Carreiras Regulares de LISBOA para

RIO DE JANEIRO, SANTOS, MONTEVIDEO e BUENOS AIRES

DARRO — Setembro 6 — (Não escala Rio de Janeiro)
ARAGON — Setembro 21
ARLANZA — Outubro 12 — (Viagem Inaugural)

RECEBEM PASSAGEIROS E CARGA

Para **INGLATERRA**

LONDRES (via Vigo e Boulogne)

AMAZON — Outubro 17
ARAGON — Novembro 7
ARLANZA — Novembro 28

RECEBEM PASSAGEIROS E CARGA

OS NOVOS PAQUETES DA CLASSE «A» TÊM ACOMODAÇÃO PARA PASSAGEIROS EM 1.ª CLASSE, CLASSE-CABINE E 3.ª CLASSE E ESTÃO EQUIPADOS COM AR-CONDICIONADO E ESTABILIZADORES CONTRA O BALANÇO

AGENTES EM LISBOA

Para Paquetes da Classe «A» e passagens de 1.ª e Classe-Cabine

JAMES RAWES & CO., LTD.,

Rua Bernardino Costa, 47 — Tel. 23232 e 35331 (5 linhas)

Para navios da classe «D» e passagens de 3.ª classe

E. PINTO BASTO & CA., LDA.,

Av. 24 de Julho, 1-1.º — Tel.: 31581 (7 linhas)

King's Ransom

é um WHISKY ESCOCÊS de Luxo

O VIAJANTE MUNDIAL DE QUALIDADE INCONFUNDÍVEL

Único agente em Portugal:

J. CÂNDIDO DA SILVA

PORTO — Rua S. Luís, 12-18 — Telefones 22602/27202/34585
LISBOA — Av. Almirante Reis, 238 — Telefone 727643

HIPOTECAS

Sobre propriedades ou automóveis. Em todo o País. Rapidez e sigilo.

A FINANCIADORA
Companhia Nacional de Crédito S. A. R. L.
Av. da Liberdade, 3 — Tel. 24448

Companhia Trasatlántica Española, S. A.

Directo para:

CADIZ, NEW YORK, HABANA e VERACRUZ

a m/n «COVADONGA»

a carregar, em 5 Setembro p. f.

Recebe passageiros em 1.ª classe e Cabin Class
CARGA GERAL E DE FRIGORÍFICO

Para reserva de passagens e de carga tratar com
OS AGENTES GERAIS:

LLORET & XAVIER, LDA.

Largo do Corpo Santo, 21-1.º
Telf. 24671 e 27254 — Telg. «LLOXAVE» — LISBOA

Policlínica do Intendente

AV. ALM. REIS, 27, 2.º — T. 45587

Dr. Abel Alves—Ouv., nariz e garganta, 14 h.
Dr. Anastácio Gonçalves—Doenç. olhos, 18 h.
Dr. Armando Valle—Anál. clín. e vacinas, 11 h.
Dr. Armando Luzes—Rins e vias urinárias, 14 h.
Dr. Bernard Guedes—Raios X, 16 h.
Dr. Camara Leme—Boca e dentes, 10 ás 13 e 17 ás 19 h.
Dr. E. de Miranda Rodrigues—Doenças nerv. mentais (2.as, 4.as e 6.as), 16 h.
Dr. Formigal Luzes—Ag. Físicos, 15 h.
Dr. Fernando Castro Amaro—Med. geral, 14 h.
Dr. João Marques Pinto—D. das crianças, 18 h.
Dr. Juvenal Esteves—Doenças da pele e sífilis (2.as, 4.as e 6.as), 14 h.
Dr. Mário Rosa—Cl. méd. est. e intest. 15 h.
Dr. Souto Soares—Cirurgia geral, ortopedia, operações, 14 h.
Dr. Pedro da Cunha—Partos e doenças das senhoras (3.as, 5.as e sáb.), 15 h.
Dr. Vasco de Lacerda—Cl. méd. coração e pulmões, 18 horas.

POLICLÍNICA DA RUA DO OURO

ENTRADA RUA DO CARMO, 98-2.º

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — Às 18 horas.
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia, ossos e articulações — Às 18 horas.
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — Às 16 horas.
Dr. António Ferrão — Doenças nos olhos — Às 14 horas.
Dr. Romão Loti — Doenças nervosas, electroterapia — Às 14 horas.
Dr. Fernando Vasconcelos Dias — Estomago, fígado, intestinos e doenças ano-rectais — Às 18 horas.
Dr. Mário Jacques — Fisioterapia — Às 16 horas.
Dr. Casimiro Affonso — Doenças das senhoras e operações — Às 15 horas.
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — Às 18 horas.
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — Às 10 horas.
Dr. Luís Malheiro — Pele e sífilis — Às 3.as, 5.as e sábados, das 14 ás 16 e 30 h.
Prof. Dr. Alen Saldanha — Raios X — Às 16 horas.
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — Às 16 horas.

CAPITALISTAS

A «**NORTENHA**», está habilitada a colocar-vos qualquer quantia, em 1.as hipotecas, dando óptimo juro, e nas melhores condições. Tratamos de toda a documentação inerente ás transacções, sem qualquer encargo para os Ex.mos Capitalistas, e garantimos os investimentos.

No Vosso Próprio Interesse, Consultem-nos

NORTENHA

«Colham Referências»
Praça da Alegria, 58-2.º Sala C
LISBOA — Tel. 366812

Domingo, 4 de Setembro

EXCURSÃO DA C. P. A PENICHE

em colaboração com a camionagem em serviço combinado

Festas a Nossa Senhora da Boa Viagem
Preço — 3.ª classe — Esc. 52$50

Partida de Lisboa-Rossio ás 7.15, chegada a Torres Vedras ás 9.01 e partida ás 10 para Peniche onde chega ás 11 h.

Partida de Peniche ás 21, chegada a Torres ás 22 donde parte ás 22.34, chegando a Lisboa-Rossio pelas 0,20.

Bilhetes á venda na estação de Lisboa (Rossio), desde as 9 horas do dia 29 do corrente. LOTAÇÃO LIMITADA.

FEIRA E FESTAS NA CIDADE DE SALAMANCA

nos dias 8 a 21 de Setembro de 1960

A C. P., em combinação com a Rede Nacional dos Caminhos de Ferro Espanhóis (RENFE), vende, nas estações de Barca de Alva, Castelo Branco, Coimbra, Guarda, Pampilhosa, Porto (São Bento), Vilar Formoso e Viseu, bilhetes especiais de ida e volta, a preços reduzidos, para a estação de Salamanca, por ocasião da feira e festas naquela cidade.

Validade dos bilhetes: á ida de 3 a 21 de Setembro, á volta de 8 a 26 de Setembro.

Peça informações nas estações atrás referidas.

FEIRAS INTERNACIONAIS

A C. P. e os Caminhos de Ferro estrangeiros concedem reduções em todas as classes aos visitantes das feiras internacionais a seguir indicadas:

BÉLGICA: Gand — (de 10 a 25 de Setembro de 1960) — **Charleroi** — (de 15 a 26 de Setembro de 1960).

SUÍÇA — Lausana — (de 10 a 25 de Setembro de 1960).

Pedir esclarecimentos:

— na Secção de Informações na estação de Lisboa (Rossio)

— nas estações de Caminhos de Ferro habilitadas a vender bilhetes de serviço internacional.

NA PRAIA DA AREIA BRANCA, NO «CAFÉ CENTRAL», ENCONTRA-SE Á' VENDA O «DIÁRIO DE LISBOA».

LIVROS E AUTORES

COMENTÁRIOS DE ALVARO SALEMA

«O AMOR, O DINHEIRO E A MORTE»

por OLAVO D'EÇA LEAL

Num rótulo pedante de capa elu-da-se que esta tragi-farsa do co-hecido amador de várias artes, lavo d'Eça Leal, é uma «peça odia-a pela crítica». E' difícil saber a ue crítica se refere a legenda, vis-o que no interior da mesma capa e acumulam alusões e comentários logiosos dos mais diversos aprecia-ores, considerando a obra odiada o nível de obra-prima de exorbi-ante grandeza no nosso panorama eatral. E' impossível *odiar* a peça, e resto, porque tudo se apresenta ela — pelo menos no julgamento e leitura — como construção ema-anhada de pitorescos, habilidades eatrais, humorismos fáceis, drama-ismos mais fáceis ainda. E, acima e tudo, numa total ausência de entido. Não há ódios possíveis em ais casos, porque só pode odiar-se que é, de qualquer modo, respei-ável.

Olavo d'Eça Leal é um espírito otóriamente vivo, talentoso, versá-il, improvisador audacioso. De tu-o o que tem escrito — ressalvando lguns aspectos mais sérios do ro-ance «Conceituado comerciante», ublicado há dois anos — apenas vultam essas qualidades que são, or via de regra, graves defeitos m autêntica literatura. As quali-ades como defeitos não as desmen-e a tragi-farsa agora publicada, de-ois da representação teatral que uscitou tão dispares apreciações. ' um leviano jogo de alusões e xpressões superficiais, confuso na écha fandage», vivamente espiri-uoso em alguns lances, absurdo e ontraditório em muitos outros, dis-olvendo o trágico no sarcástico e nulando o cómico na ligeireza com ue toca em coisas pungentes da ida ou em aspectos miseráveis do undo em que vivemos. Olavo é m expoente. Coube-lhe essa infe-icidade, apesar dos seus multímo-os talentos. Esse falso brilho da erve superficial, mascarando ou

OLAVO DE EÇA LEAL

iludindo — ou até ignorando — o que há de lamentável em classes sociais que perderam o sentido dos valores humanos; essa galante leveza que em coisa alguma apreende o essencial e que tudo confunde nos efeitos pitorescos e no humor irresponsável — são o retrato de um mundo morto, que se sobrevive pela inércia das civilizações residuais. Nada disto se odeia. Apenas se lamenta.

A peça de Olavo d'Eça Leal testemunha, como símbolo aparentemente risonho mas na verdade triste, o esbanjamento de valores a que faltou o suporte temporal de um destino sério. No seu caso, como em tantos outros, não parece possível o resgate. E' pena — mas já não há nada a fazer. *(Editorial Técnica e Artística, Lisboa).*

«HISTÓRIAS INACREDITÁVEIS»

por JOSÉ LELLO

Nas contingências do nosso meio iterário há valores sérios que pas-am quase despercebidos e outros de muito menor quilate que fazem entir a sua presença com demasiada insistência. Não é de hoje este flagrante desequilíbrio. Tem sido de muitas outras épocas — e até em escala mais surpreendente. A estreiteza do escol literáriamente educado, a fácil permeabilidade do maior numero ás propagandas persistentes, a força perene dos compadrios que também no mundo das letras levam ás distorsões e deturpações de valores, explicam o fenómeno, além de vários outros. Mas é assim que vão esmorecendo autores de quem haveria muito a esperar e que outros, mais audaciosos, assaltam posições donde podem discricionáriamente adulterar e deturpar o gosto e o senso da opinião mal defendida.

Não se sabe quem é José Lello, como pessoa e como autor. Talvez seja um pseudónimo, cujo segredo a pesquisadora fauna não desvendou ainda. Há cerca de um ano foi publicado com esse nome um romance, «O Desejo e a Angustia», em cujo estilo já se anunciava uma personalidade literária de forte compleição, apesar de certas deficiências de estrutura ficcionista. Mas este volume de «Histórias inacreditáveis» vem revelar categóricamente um escritor de notáveis dons, alimentando da melhor tradição queiroziana, fino no humor, penetrante no desenho pronto e subtil dos caracteres, de magistrais cadências na arte de contar — um autêntico construtor de figuras romanescas pela imaginação dramática. Custa a crer que o autor seja jovem, como será de deduzir do seu muito recente aparecimento na actividade literária — tão acentuado é o amadurecimento do seu estilo e tão robusto o equilibrio de construção das suas empolgantes narrativas breves. Pela juventude e incipiência do trabalho criador se explicariam, no entanto, certos deslizes de qualidade literária que ainda afloram neste livro e que se reconhecem mais palpavelmente numa ou outra intervenção menos feliz do autor — ou do narrador na primeira pessoa —, em respostas inadequadas no diálogo e no frequente desalinho da pontuação. Não é na colocação de vírgulas, evidentemente, que reside o fundamental de um estilo. Mas o leitor não pode furtar-se aos solavancos de ritmo que a pontuação desordenada implica— de maneira demasiado flagrante neste livro.

José Lello está a caminho de construir uma obra que pode vir a ser um dos valores relevantes da nossa vindoura literatura de ficção. Possui para isso as qualidades primaciais do escritor de observação e de inventiva dramática. Só o espreita o risco da valorização excessiva do episódico, sacrificando ao *efeito* o conteudo humano que é indissociável da boa arte do romance e do conto. Não é lícito exigir de todos os autores, certamente, que ponham a sua arte ao serviço de finalidades normativas, de designios exemplares, das esperanças e expectativas sociais. Mas o dramático ou o irónico por si mesmos tendem a resvalar fácilmente nas academismos de várias formas, a esvaziar, de sentido humano, e, por isso, de impressividade perene, as figuras que se movimentam no palco multiforme da literatura onde se projectam as realidades vivas. Conhece-se muito bem, entre nós, esse tipo de criação literária em que o palco se faz sentir demasiadamente e a realidade viva se esvai. Nas páginas de «Ao ouvido de Mme. X» há excelente arte literária; grande parte das suas narrativas são magnificamente escritas — mas as suas caducidades, pela desumanização e pelo predomínio do efeito sobre a verdade humana e sobre os interesses vivos do homem real não são já contestadas por ninguém. A alta qualidade de estilo e o poder narrativo de José Lello, testemunhados nestas reveladoras «Histórias inacreditáveis», justificam a preocupação pelos seus futuros rumos. E o mundo em que vivemos tem direito a uma literatura que exprima vigorosamente as suas ansiedades, inquietação e esperanças — que seja algo mais do que um brinquedo ou um bonito jogo.

Com José Melo surgiu um escritor, tanto mais responsável quanto mais fortemente se afirmam as suas esplendidas possibilidades. *(Colecção Originais Portugueses, Sociedade de Expansão Cultural, Lisboa).*

REGISTO

● Pedro Agostinho da Silva, que se formou como adolescente e como homem no Brasil, sem disciplina escolar estável, está a criar por si mesmo os suportes experimentados de uma personalidade intelectual que já se mostra capaz de valiosos trabalhos. O seu estudo intitulado «Pitimbu, umo povoação pesqueira do Nordeste brasileiro», agora publicado no seu involuntário mas talvez fecundo exílio, apresenta a diversidade de direcções de um observador inteligente e vivaz. Geografia humana, socio-etnologia á Gilberto Freyre, folclore, impressividade literária neo-realista, anotação pitoresca, emoção pessoal ante as desventuras humanas, confundem-se ágilmente — e com desconcertante unidade final — neste opusculo que é uma brilhante promessa. Se o ambiente lhe for propício, se puder resistir ao contágio de ficções místicas e pseudo-intelectuais, se uma firme vocação de racionalidade e generosidade humana se sobrepuser á tentação das fictícias aventuras — Pedro Agostinho da Silva poderá ser um valor construtivo e sério na cultura luso-brasileira. E' o que cumpre desejar-lhe, em face do estudo que oportunamente o revelou.

● Trabalhador intelectual infatigável, a que é pena faltar uma actualizada metodologia histórica e um sentido mais original e criador na interpretação das figuras do passado, publicou por intermédio da Livraria Romano Torres a obra evocativa «D. João II, o homem e o monarca». Bem documentado na informação tradicional, redigido com limpidez, elegante naturalidade e simplicidade, com lampejos de apreciação crítica original, este trabalho é um índice de aplicado labor histórico-literário a que não faltam motivos de interesse para o publico comum. Contra as aparências imediatas, a biografia é um género difícil em que se precisa de vencer corajosamente muitas limitações. Mário Domingues está a profissionalizar demasiado, certamente, esta função de escritor a que não faltam méritos — mas que cumpriria fortalecer numa formação mais sólida e fecunda de divulgador do passado.

● A Portugália Editora valorizou recentemente a sua *Colecção Contemporanea* com a publicação em português do romance de Roger Vailland «325 000 francos» — uma obra de crítica social em que o tecnicismo e o dramatismo simultaneos da nossa civilização industrial são analisados com singular argucia. Deste livro escreveu o crítico francês Pierre Gamarra que é ao mesmo tempo, doloroso e sinistro, descritivo e dramático; e o seu êxito espectacular, que firmou a reputação de Roger Vailland na moderna literatura francesa de projecção universal, justifica o interesse do largo publico português que á curiosidade pelos novos valores literários alia as preocupações sociais actualizadas.

Também a série dos *Livros de Bolso* daquela empreendedora editorial conta mais dois volumes de atractiva leitura: a novela de Nicolau Gogol «O retrato», traduzida por David de Carvalho, cuja densidade de expressão dramática e humana faz lembrar a frase de Dostoievski: «todos nascemos do *Capote* de Gogol», e a narrativa satírica «Os nossos avós gauleses», de André Chamson, que transporta um político da Gália de há dois milénios para o ambiente e para os problemas da nossa época, tirando desse contraste os mais saborosos e desconcertantes efeitos.

● Na série *Sucessos Literários* apresentou a Editora Ulisseia o romance de Conrad Richter «A grande Senhora», em que se revelam sob uma aragem de curioso humor novos aspectos da vida provincial no Sul dos Estados Unidos. O desenho das personagens é penetrante e vivo, testemunhando uma faceta original da moderna literatura norte-americana em que se surpreendem traços de Edgar Poe.

● Na Biblioteca de Estudos Olisiponenses da Camara Municipal de Lisboa foram ultimamente apresentados o 2.º e o 3.º volumes dos «Dispersos» de Augusto Vieira da Silva. Desde a Lisboa romana e mourisca até aos pitorescos tradicionais que ainda hoje sobrevivem, perpassam nestas crónicas do incansável investigador olisipógrafo os mais variados e sugestivos aspectos da velha cidade. O claro e expressivo estilo de Vieira da Silva, que dos materiais comezinhos da erudição sabe extrair o vivo éco das coisas mortas, dá á leitura destes trabalhos uma sedução que nunca se esgota. Os serviços culturais da Camara Municipal de Lisboa têm nesta obra um dos mais nobres capítulos da sua acção, em tantos aspectos discutível ou insuficiente.

● Com prefácio de António Sérgio, em que ressurge o seu impulsionador critério de pedagogo-sociólogo, publicou F. J. Cardoso Junior, nas Edições Maranus, do Porto, a colectanea de artigos «Em prol da educação popular». Este livro é o testemunho de uma sementeira de idéias e de métodos que não está morta e que aponta novos rumos de um futuro a construir.

Luis Jardim e a negação *da aventura* individual

(Continuação da página anterior)

Vistas todas elas á distancia, miniaturalmente, em seus ódios biológicos, em seus viscosos amores vasculares, sempre em cordão ou em piramide, essas personagens formigas, morituras e impotentes, avultam menos pelo que possam esporádicamente significar de cólera, dolo ou inveja, do que por um gesto permanente, embora disfarçado — o de Sísifo. A Humanidade de Luís Jardim é uma insciente Humanidade de condenados.

A depreciação do intelecto está patente em cada figura no exagero abdominal, que concentra a vida destes monstros na função nutritiva. E que mais se oculta por detrás dessa estética das estruturas pausadamente repelentes, dessa degradada moleza, de essência digestiva, dos seres de Luís Jardim? A negação do ideal, claro, numa relojoaria cósmica, e a negação da aventura individual. Sim, mas algo mais ainda: a tragédia de Édipo. Porque, se a impossibilidade de realização é, aqui, a forma da revolta, sua fonte e seu desaguadouro, essa decepção perante o real assume, em ultima análise, um carácter metafísico: a falência da pseudo-sabedoria origina-se na culpa que se ignora, numa culpa tanto passada como futura. E tal é, neste mundo de fantasmas gordos, a tragédia de Édipo.

Poderá falar-se, a propósito de Luís Jardim, em humor negro? Cinzento será antes o riso que ele plásticamente exprime, menos riso do que rito — e rito de nojo tabelado. Consciência desmitificada do homem na hora presente.

Técnicamente, Luís Jardim achou uma fórmula e, através dela, liberta visões, que muitas vezes são mais ideias do que visões. Tal o seu grande trunfo e, ao mesmo tempo, o perigo maior que o ronda. Pois, se o domínio de um ritmo, o apuramento de uma gramática das linhas, a segurança dramática, mas anti-retórica, que ele exibe nas suas construções de movimento, lhe valeram um rápido e merecido lugar de vanguarda, essas mesmas qualidades, essas mesmas etapas vencidas, lhe impõem aquilo que todo o verdadeiro artista deve a si próprio e aos outros: renovação.

Mas como? Arquivar o processo? E estará o processo arquivado?

Eis-nos assim chegados a um ponto crucial da interpretação da arte e dos artistas. Poderá exigir-se-lhes, poderão eles operar, fora das aparências, essa revisão, essa metamorfose, ou serão, pelo contrário, profunda e irremediávelmente, quantos veros artistas, sempre fiéis a si próprios, no melhor e no pior?

URBANO TAVARES RODRIGUES

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELÉCTRICOS

Em Arraiolos, o «Diário de Lisboa» vende-se na agência do sr. Henrique Sylles Rosado.

UM LIVRO Que Levou Vinte Anos

Francisco de Assis, Renovador da Humanidade

As Quedas do Homem e as suas Renuncias
As suas Lições e os seus Milagres
As Lutas contra o Papa e o Imperador
A Vida de Fausto e de Miséria da Idade Média
O Apóstolo do Quinto Evangelho
Um Volume de 430 páginas, ilustrado

Francisco de Assis, Renovador da Humanidade

por **Guedes de Amorim**

Um Livro unico em Todo o Mundo
Um Grande Acontecimento Literário

À venda em todas as Livrarias

Pedidos à Sociedade de Expansão Cultural, L.da

Travessa do Sequeiro, 4, 1.º - Lisboa - Tel. 25545

A técnica da publicidade

— segundo Álvaro Belo Marques

(Continuação da 13.ª página)

res desprevenidos, levando-os a tomar uma determinada posição, sem qualquer alicerce sério e preciso, sem uma evolução natural dentro do problema.

— Qual o papel da psicologia na publicidade?

— E' importantíssimo. Já em 1895, há, portanto, 65 anos, Óscar Herzberg dizia: «O tema da natureza humana como factor publicitário, é quase tão vasto como o da natureza humana como factor vital. E' certo que um anunciante que especule com o estudo mais nobre da humanidade terá as melhores perspectivas de lograr bons resultados. Provàvelmente, quando a nossa cultura aumentar, o redactor de anuncios, como o professor, estudará psicologia. Porque, por muito distintas que pareçam, á primeira vista, as suas ocupações, o redactor de anuncios e o professor, têm um grande objectivo comum: influir na mente humana». A propósito, vale a pena ler-lhe algumas frases de um grande romancista e não publicista, note bem, Aldous Huxley: «E' necessário explorar o snobismo do publico» e «Temos de encontrar meios de trazer todo o peso da opinião publica para ridicularizarmos os que não usam as nossas calças. Podemos invocar em nosso auxílio o sentido patriótico. Calças inglesas, cheias de ar inglês, para homens ingleses», eis algumas bases para o lançamento das calças Gumbril, recorda-se?

— «Geração Perdida».

— Exacto. A psicologia é, na verdade, a base de toda a publicidade.

— Como está a ser encarada, neste momento, em Portugal, a propaganda?

— Nos ultimos três anos, grande numero de empresas e de especialistas começaram a compreender que não basta anunciar para vender, como não chega a afirmar que determinado deputado é bom, para que ele seja infalivelmente eleito. Actualmente já se fala em «análise de mercados», já me perguntam o que penso da «subliminar», já se utilizam termos como «layout», «media», «jingle», «spot», etc., o que demonstra maior leitura da especialidade. Creio bem que as empresas começam a compreender a premente necessidade de se rodearem de especialistas ou de agências, para lançamento dos seus produtos e marcas. E não vejo longe o tempo em que não só nas escolas comerciais, mas também nas faculdades de ciências económicas e financeiras, se leccione propaganda.

— Soubemos da publicação no ano passado, do primeiro livro português sobre publicidade e considerámos este facto, só por si, como um passo em frente.

— Perdoe-me rectificá-lo, mas, o primeiro escrito por um português — Araujo Pereira, «Técnica de Publicidade» — foi posto á venda, se não estamos em erro, em fins de 1942. Quanto ao livro que surgiu no ano passado, «TVP», não há duvida que veio trazer um novo impulso á publicidade, até porque está estruturalmente bem feito e enuncia alguns princípios básicos, que alguns «técnicos» desconheciam. Não nos devemos esquecer, porém, que é um livro de curso, isto é um livro adoptado nas escolas comerciais, portanto, de pouco interesse para especialistas — que já andam á volta da «subliminar» e do «Human research».

— Ouvimos falar, há tempos, no CPP — Clube Português de Publicidade. Pensa que a existência deste clube pode trazer incremento á especialidade?

— Não só incremento, como também selecção de valores. Contudo, vai ser difícil concretizar esta velha ideia. As primeiras tentativas falharam e duvidamos que as outras não falhem também. Há pessoas que, trabalhando em determinada média, pensam poder ser consideradas especialistas e há organizações que, do mesmo modo, explorando determinado suporte publicitário, se julgam com características reais de agência. Ora, o facto é que a agência tem uma estrutura organica bem marcada e o seu trabalho vai desde a análise de mercados, ao planejamento, á execução, á distribuição, ao «contrôle» e á estatística.

— Segundo cremos, as condições de vivência das agências em Portugal são assaz difíceis.

— Na verdade. Os suportes publicitários não apoiam as agências — principalmente a Imprensa — e, as grandes empresas, consão por elas cobrados, entregam as suas verbas, a maior parte das vezes, a indivíduos sem qualquer preparação profissional. O resultado já o Leiria conhece. Para vencer esta ultima dificuldade, a agência deverá possuir uma boa estrutura profissional e uma boa equipa de «contacto». Como se sabe, o homem que angaria, o chamado homem de contacto, não existe no nosso País. E' normalmente o desempregado que ao lançar-se na angariação, pensa sòmente na percentagem e, ao mesmo tempo, nos compromissos materiais que terá de solver. E nós sabemos que o homem que angaria deverá ter mais conhecimentos técnicos e profissionais que o visitado ou chefe de publicidade, pois, caso contrário, não argumentará até anular a natural posição defensiva ou negativa do «cliente». Sobre este assunto, como se sabe, muito haveria para dizer.

— Sabemos que pensou editar em Portugal a primeira revista da especialidade. Quais as razões que o levaram a desistir?

— Não pensei em editar. Fui sim convidado para chefe de redacção. A revista não chegou a ser publicada porque a possível tiragem não assegurava a sua necessária estabilidade material.

— Disse há pouco que, para vender, não basta anunciar. Gostaríamos que nos expusesse as suas ideias sobre este assunto.

— O lema «Truth in advertising» deverá a ser a base de toda a propaganda honesta. Não há publicidade que vença a resistência natural a um mau produto. Mais cedo ou mais tarde, as próprias qualidades do produto ou a sua ausência, eliminam completamente a divulgação feita. Além disso, a secção de publicidade é um alicerce numa empresa, tal como a distribuição, a produção e a secção de vendas. Devo neste momento chamar a atenção para as divisões da publicidade comercial: a de prestígio ou institucional e a de venda. Esta ultima, quanto a mim, ainda pode ser escalonada em «de recordação do produto» e a «da criação da necessidade».

— Gostariamos que nos explicasse essas divisões secundárias.

— Certamente. Considero «publicidade de recordação do produto» aquela que anuncia uma marca, cujo produto necessitamos. Exemplos: pastas de creme para os dentes, pneus, roupas, etc. Não há duvidas de que todos nós, temos mais ou menos necessidade dos produtos citados, pelo que, o anuncio, qualquer que seja o suporte utilizado, indicará a marca que deveremos preferir e «porquê». A outra divisão, diz respeito a produtos ou artigos pelos quais ainda não sentimos verdadeira necessidade (que é independente do gosto). Exemplos: frigoríficos, máquinas de barbear eléctricas, etc. Neste caso o especialista deverá criar um texto e uma imagem em que transmita á dona de casa a «necessidade», ou melhor, em que crie nela a necessidade de adquirir um frigorífico... e que o mesmo seja da marca X. O mesmo para o segundo produto, a máquina de barbear. Enfim, o assunto é vasto e sai fora do âmbito desta entrevista.

— Falou-se já várias vezes, nesta entrevista, em «média». Qual a sua preferida?

— A escolha ou preferência é determinada por diversos factores, tais como: género de produto, classe de publico a que ele se destina e área a atingir. Depois de estudados em conjunto, se poderá determinar quais os suportes a utilizar.

— De acordo. Gostariamos, porém, de saber a sua opinião sobre a força publicitária da televisão.

— Não nos esqueçamos que uma imagem vale milhares de palavras. A televisão — portuguesa, claro — tem uma profundidade notável e um elevado numero de contactos em todo o País. E, se a palavra impressa ainda não é acessível á total população portuguesa, o mesmo não acontece com a imagem. Contudo, ainda está por determinar a estatística de contacto, por províncias e por classes.

— Quais os factores negativos do especialista português?

— Primeiro, e como já disse, não há uma verdadeira preparação. Ou melhor, os nossos especialistas são-no por anos de prática e por leituras estrangeiras. Quem não domina o inglês, o francês ou ò alemão, fica-se nas traduções brasileiras e espanholas, o que não pode proporcionar uma visão de conjunto, a evolução mundial. A propósito, ainda não compreendi porque razão as editoras portuguesas não lançam traduções de grandes êxitos mundiais, tais como: «The Madison Avenue», «The Hidden Persuaders», «Advertising Procedure», etc. Estou certo que já há publico em Portugal metropolitano e ultramarino que assegure tiragens de mil e quinhentos exemplares, isto não falando na obtenção de direitos para o Brasil, onde os trabalhadores de publicidade são aos milhares, entre especialistas, desenhadores, homens de contacto, planejadores, etc. Ainda em resposta á sua pergunta, outro elemento que falta ao especialista português é a informação estatística. O nosso Instituto Nacional não aborda certos angulos absolutamente necessários ao planejamento de uma campanha, tais como: índice de escuta por estação emissora, por classes, horas e programas, infiltração da Imprensa por províncias e por classes, etc.

— A publicidade é, realmente, uma ciência que exige grande numero de conhecimentos e de informações.

— E quem os não tiver, fraquejará em todas as campanhas que delinear. E' uma ciência e o resto é aventura.

ÁLVARO BELO MARQUES

Marc Chagall no estudio

«LA MORT DE BELLE»

UM FILME DE MOLINARO COM DIÁLOGOS DE ANOUILH SOBRE UM ROMANCE DE SIMENON

Uma noticia sensacional: Jean Anouilh escreveu os diálogos da cinematização do romance «La mort de Belle», de Simenon, que Edouard Molinaro vai dirigir. Intérpretes: Alexandra Stewart e Jean Desailly. Trata-se, naturalmente, de uma intriga policial: uma jovem (Alexandra Stewart) é assassinada e um homem é levado ao banco dos réus. E' ele o autêntico culpado?

FEIRA DAS VAIDADES

(Continuação da 13.ª página)

meiro numero sabemos que Teles, Pedroso e Queirós não têm quaisquer possibilidades por mais jovens que sejam, e que Enes, Faria e Mendes possuem, salvo-conduto. Literatura é já rigida geografia humana onde é proibida a emigração. O diagnóstico, correcto ou não, é aprioristico e sempre indelével. O ficheiro é menos leal que o que deu origem ao «bunker» porque inclui todos quantos o envolvem. Parece, aliás, constituir a prova da impraticabilidade da convivência, literária ou não. Daí ser inutil o cimento das suas paredes.

Mas o cimento, destinado a proteger os seus habitantes do exterior, comunica ao interior uma atmosfera específica e constitui um meio que exerce poderosa influência. O cimento, a rigidez assumida pela revista literária como medida de emergência, converte-se, pela habituação, num autêntico lar. E as razões da intolerancia apagam-se ou convertem-se em frases cabalísticas e por fim escavadas, ocas, perfeitamente rituais. Como tantos G. I. desmobilizados que retomam a metralhadora e passam de herois a «gangsters» aos justos literários é difícil depôr uma polémica que não terá a sonoridade «fin du siécle» mas uma violência tensa e esmagadora. A dureza mergulha as suas raizes, mesmo na lucidez de quantos habitam o meio literário. A dureza imprime-nos um ritmo, fácil e inebriante como o golpear da guitarra eléctrica, de que só muito dificilmente nos libertaremos. Substituiu-se ao juizo de valor, sem a aspereza da reflexão, antes monolítico, definitivo, afinal cómodo.

A intolerancia em literatura é hemisférica e dá as costas a uma conivência inteira, resguardada e também definitiva. O trigo está separado do joio e a fronteira traçámo-la nós, num risco enérgico e salomónico. Os livros são divididos em duas pilhas, de acordo com a capa. O que o risco significa de traição á generosidade inicial, de negação da análise séria, lucida, necessáriamente demorada, de simplismo, de neolítico, de desumano, de arbitrário, de imodesto, de tão absolutamente pueril, não tem justificação possível. Exercer sobre os outros uma vigilancia permanente, procurar o pleonasmo nos seus romances, a incoerência nas suas entrevistas e o erro de facto nas suas afirmações, tê-lo entre as pálpebras na mesa do café, junto das estantes da livraria, nas plateias de conferências seguidas de debate, focá-lo na intersecção de projectores de palco pode ser util mas interessa não esquecer que não deixa de ser desagradável, que se trata de um procedimento de emergência e, sobretudo, que devemos ter autoridade moral para o fazermos. Deixar na sombra o nosso comportamento e o dos que estão connosco, ignorar que o ultimo livro de A é desastroso, que B regressa vertiginosamente na sua pintura e que C é um actor monolítico, será uma forma de nos barricarmos mas também de nos aprisionarmos. A benevolência rasgada, rota, trémula de senectude, que atingiu a fase de bebedeira de generosidade e depois a de inundação de compromissos, cedências e mentiras, constituirá o argumento caricatural, a hábil ameaça dos justos da literatura, também caricaturais e não menos nefastos. A verdade é que uma e outra das posições são defeituosas.

O problema está em que a rigidez literária está identificada com a mentalidade positiva e esclarecida. Reivindicam-na os justos, com êxito, até porque estão mais próximos dessa mentalidade em relação aos outros, definitivamente no polo oposto. Se a revista literária não possui rotativas, o futuro pertence-lhe. No plano histórico tem assegurada uma vitória.

Possui a seu favor, além do mais, a escandalosa insuficiência dos outros que torna muito nítido o contraste. Assim, será a sua versão a aceite. Versão incorrecta, sem necessidade, superficial pelo ódio, pelo simplismo, pela mais monstruosa certeza com que é fixada. Revistas literárias têm inteira consciência do que se irá passar e essa certeza dá-lhes uma linguagem sonora, autoritária, ameaçadora, mesmo impertinente. E porque a certeza é compartilhada no meio literário, alargado agora a um vasto publico frenético, os seus veredictos são aceites, a sua intolerancia aclamada e o silêncio que envolve a sua redacção e os elementos por esta protegidos respeitado. A vida literária tem o seu estatuto que estabelece aparentemente vigoroso contraste. Contraste aparente na dissemelhança das ideias centrais, as dos justos literários já convertidas em expressões várias e rituais. Porque, o traço salomónico riscado pela crítica literária e de comportamento define uma outra posição. Porque, afinal, prolonga o erro.

10 quadros do século XX

(Continuação da 13.ª página)

obra de Matisse, pela composição sóbria, pela harmonia nobre de cores neutras que realçam o verde do vestido do modelo.

6. *Feininger* — «A Igreja perto de Weimar» (1919) Galeria do Século XX, Berlim. Característico de uma obra em que a severidade da construção e o equilíbrio da estrutura não impedem a criação de um ambiente poético.

7. *Klee* — «Composição com estrelas» (1919) Museu Municipal de Haia. Confesso não poder afirmar se é o meu preferido numa obra em que a maior poesia e a maior musicalidade de toda a pintura feita neste século se aliam a uma força plástica extraordinária. Foi o meu primeiro «Klee».

8. *Soutine* — «Paisagem de Cagnes» (1923). Colecção Pomaret. Obra de uma série que não tem precedentes na história da pintura de paisagem.

9. *Braque* — «A mesa de mármore» (1925). M. de A. M. de Paris. O ultimo dos clássicos do nosso século toca o acorde perfeito da forma e da cor que parecem associar-se espontaneamente.

10. *Pousão* — «As Persianas Azuis» (fim do século XIX). Museu Soares dos Reis. Sim, bem sei que não é do século XX, mas deixem-me pensar neste pequeno quadro isolado na obra de Pousão que, por sua vez, está isolada na pintura portuguesa do seu tempo.

E' curioso! Não cheguei a 1930, mas muito ficou por dizer. Possívelmente, voltaria ao Klee, ao Braque, ao Picasso, ao Cezanne do «Lago de Annecy» (1896), falaria — é verdade!... — no Modigliani, no Villon, no La Fresnay, na Vieira da Silva, no Mondrian e em certos Vlaminde e Derain «fauves». Mas não seria melhor que todos nós considerássemos, acreditássemos desde já que não haverá a ocasião de termos de salvar da furia do homem o que o homem criou?...

UNIVERSO

E' nos olhos
que fracassamos
o céu

doentes de poeira
por cada onda
repousamos as mãos

proibidos de estarmos
em cada dorso — vidro
é o olfato o conteudo
dos cardos

Cansados de universo

claros totalmente claros
e descobertos

MARIA TERESA HORTA